ANNO XLV. NUMERO 204. — TERÇA FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. DR. MANOEL DO NASCIMENTO MACHADO PORTELLA, VICE-PRESIDENTE DA PROVINCIA, EM 14 DE JUNHO DE 1869.

1ª secção.

N. 459.—Dita ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao quartel mestre do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, o cartuxame preciso para as honras funebres dos restos mortaes do capitão do dito batalhão José Francisco Brandão.

N. 460.—Dita ao capitão do porto.—Tendo S. M. o Imperador por bem concedido o seu imperial exequatur á nomeação de Manoel João de Amorim, para vice-consul da republica Argentina nesta capital, assim o communico a V. S. para o seu conhecimento.

2ª secção.

N. 462.—Portaria ao Dr. chefe de policia interino. — Nesta data recommendo ao inspector da thesouraria de fazenda que em vista dos recibos, que, em duplicata vieram annexos ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 852, mande liquidar e pagar a José Laurentino de Azevedo a despeza feita com o aluguel de cavallos e sustento destes para conducção do termo de Buique ao de Flores dos generos alimenticios, de que trata o citado officio que fica assim respondido. Quanto ao saldo de 83$590, que diz existir em poder do thesoureiro dessa repartição proveniente dos 2:000$ que lhe foram entregues para a compra desses generos, convém que V. S. o faça recolher ao cofre da mesma thesouraria, a cujo chefe dou sciencia dessa minha deliberação.

N. 463.—Dita ao mesmo.—Tendo S. M. o Imperador concedido o seu imperial exequatur á nomeação de Manoel João de Amorim Sobrinho, para vice-consul da republica Argentina nesta capital; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 464.—Dita ao mesmo.—Com o officio junto por copia do provedor da Santa Casa de Misericordia, respondo ao de V. S. de 9 do corrente relativo ao alienado Luiz Felippe da Menezes Sá.

N. 465.—Dita ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife. — Concedo a permissão por V. S. pedida em seu officio desta data para que o 2º batalhão da guarda nacional sob o seu commando superior faça as honras funebres aos restos mortaes do capitão do mesmo batalhão João Francisco Brandão.

N. 466.—Dita ao commandante do corpo provisorio de policia.—Autoriso-o a excluir do corpo sob seu commando ao soldado Sabino Dourado Cavalcante, alistando como seu substituto o pelo tempo que falta para completar o engajamento á Belarmino Ferreira da Silva, de que trata o seu officio n. 246 de 11 do corrente.

N. 467.—Dita ao mesmo.—Póde Vmc. excluir do corpo sob seu commando ao soldado Antonio Lopes de Mello Ventania, de que trata o seu officio n 248 de 11 do corrente.

N. 468.—Deliberação. — O vice-presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 870 de 12 do corrente mez, resolve nomear para o lugar vago de 3º supplente do subdelegado da freguezia de S. José desta cidade á Antonio Dias da Silva Cardeal.

3ª secção.

N. 469.—Portaria ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo S. M. o Imperador concedido o seu imperial exequatur a nomeação de Manoel Antonio de Amorim Sobrinho, para vice-consul da republica Argentina nesta capital, assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 470.—Dita ao mesmo.—Em vista dos inclusos recibos em duplicata, mande V. S. não só liquidar a despeza feita com o aluguel de cavallos para conducção do termo do Buique ao de Flores, dos desvalidos do ultimo de taes termos e com o sustento dos mencionados cavallos a proporção que para esse fim iam sendo adquiridos, mas tambem pagar o que se dever dessa despeza a José Laurentino de Azevedo, conforme solicitou o chefe de policia interino em officio de 10 do corrente sob n. 852. Ao referido chefe recommendo nesta data que faça recolher ao cofre dessa thesouraria o saldo de 83$590 que, segundo o citado officio existe em poder do thesoureiro d'aquella repartição, proveniente dos 2:000$000 que por ordem desta presidencia, foram entregues ao supradito thesoureiro para fornecimento de taes soccorros.

N. 471.—Dita ao mesmo.—Devolvendo a V. S. os inclusos documentos comprobatorios das despezas, na importancia de 1:681$422 provenientes de passagens de ida e volta para o presidio de Fernando e de conducção de generos por conta do ministerio da guerra no vapor *Mandahú* da companhia Pernambucana, tenho a dizer que proceda a esse respeito, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a sua informação de 12 do corrente sob n. 382, mandando pagar a parte dessas despezas para que existir credito e ficando o restantes para quando o houver.

N. 472.—Dita ao mesmo. — Communico a V. S. para seu conhecimento, que no dia 11 do corrente falleceu no quartel das Cinco Pontas onde residia, o tenente prisioneiro de guerra paraguayo Pedro José Pereira.

N. 473.—Dita ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens, para que em vista da inclusa conta, que me remetteu o superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco com officio de 10 do corrente seja liquidada e paga a importancia da despeza, proveniente de transportes, dados por conta do ministerio da guerra nos trens da mesma estrada, durante o mez de maio ultimo.

N. 474.—Dita ao mesmo.—Com os inclusos documentos que me remetteu o delegado do termo de Cimbres com o officio junto por cópia, datado de 2 do corrente sob n. 201, relativos a despeza de 669$500 paga sob a responsabilidade da presidencia e proveniente de vencimentos de uma escolta, que conduzio recrutas daquelle termo para esta capital, e da captura de taes recrutas, fica satisfeita a requisição de V. S. contida em seu officio n. 182, de 2 de abril deste anno.

N. 475.—Dita ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista das tres inclusas contas que me remetteu o superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco com o officio de 10 do corrente, mande V. S. liquidar e pagar a despeza feita no mez de maio ultimo com transportes dados nos trens da mesma estrada por conta da provincia e com um telegramma dirigido pela presidencia a camara municipal de Serinhãem como se vê de taes contas.

N. 476.—Dita ao mesmo.—Mande a V. S. liquidar em vista das inclusas contas e relações a despeza feita nos mezes de abril e maio deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Caruarú e pagar a na importancia a Antonio da Fonceca e Silva, conforme solicitou o chefe de policia interino em officio de 12 do corrente, sob n. 869.

N. 477.—Dita ao mesmo.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 282 de 24 de maio proximo findo que póde mandar entregar ao respectivo secretario como determinou esta presidencia em 13 de abril ultimo, o que fôr devido pelas mensalidades dos alumnos internos do gymnasio relativos ao trimestre de abril a junho corrente, e de que trata a relação que inclusa devolvo, visto como o alumno Francisco Bezerra do Amaral foi admittido em lugar do de nome José Manoel Cavalcante de Almeida, por portaria do regedor do mesmo gymnasio por occasião de dar cumprimento ao despacho desta presidencia de 28 de outubro de 1868.

4ª secção.

N. 478.—Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia da Bahia.—Accuso a recepção do officio de 20 de maio ultimo, a que viram annexas dous exemplares do relatorio com que o barão de S. Lourenço passou a V. Exc. a administração dessa provincia no dia 23 de abril proximo findo.

N. 479.—Dito ao Exm. Sr. presidente do Paraná. —Com o officio de 29 de abril ultimo recebi dous exemplares do relatorio com que o Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu passou a V. Exc. a administração dessa provincia.

N. 480.—Dito ao Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte.—Para satisfazer o que solicita o brigadeiro commandante das armas no officio junto por cópia, queira V. Exc. declarar o dia em que foi ahi capturado o desertor do 10 batalhão de infantaria Leonardo da Costa Bezerra de que trata o seu officio de 7 do corrente.

N. 481. — Deliberação. — O vice-presidente da provincia tendo em vista a proposta do director geral interino da instrucção publica de 11 do corrente, sob n. 171, resolve nomear a José Ignacio dos Santos Quaresma para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da povoação de Varas, percebendo a gratificação annual de 600$000.

N. 482.—Dita.—O vice-presidente da provincia usando da attribuição que lhe confere o art. 7, da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 16 do corrente, a sessão da assembléa legislativa provincial.

N. 483.—Dita.—O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim José de Mello, e em vista da informação do director geral interino da instrucção publica, de 8 do corrente, sob n. 166, resolve nomea-lo para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da villa de Ingazeira percebendo a gratificação annual de 600$.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, SECRETARIO DO GOVERNO, EM 14 DE JUNHO DE 1869.

2.ª secção.

N. 484.—Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça.—Restituo a V. S. o requerimento junto em que Vicente Ferreira Padilha Calumbi, pede a sua magestade o imperador, a graça de reforma-lo no posto de tenente-coronel, acompanhado do conhecimento da recebedoria das rendas desta provincia, que mostra ter elle satisfeito os direitos da respectiva folha corrida.

N. 485.—Dito ao Dr. chefe de policia interino. —De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, transmitto a V. S. o titulo junto de nomeação de Antonio Dias da Silva Cardeal, para o lugar de 3º supplente do subdelegado da freguezia de S. José nesta cidade, de conformidade com a sua proposta em officio n. 870 de 12 do corrente.

N. 486.—Dita ao mesmo.—Nesta data autorisou-se a thesouraria provincial, a pagar a Antonio da Fonseca e Silva, a quantia de 215$600 rs., constante do officio de V. S. de 12 do corrente, sob n. 869, o qual fica assim respondido de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

N. 488.—Dito ao commandante superior da guarda nacional de Cabrobó.—O Exm. Sr. vice presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 17 do mez findo, que já foram tomadas as providencias no sentido de soccorrer a probreza a obviar os males que podem resultar da secca que assola essa comarca.

N. 489.—Dito ao juiz municipal supplente de Serinhãem, Francisco Manoel de Souza Oliveira. —O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. que fica inteirado por seu officio de 15 de maio ultimo, de haver V. S. assumido o exercicio da vara municipal do termo de Serinhãem, no impedimento do juiz effectivo e seus 1.ºs substitutos.

3.ª secção.

N. 490.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc o Sr. vice-presidente da provincia manda devolver a V. S. competentemente despachado o requerimento documentado, a que se refere sua informação de 10 do corrente, sob n. 374.

N. 491.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. para seu conhecimento cópia da portaria desta data, pela qual resolveu prorogar até o dia 16 do corrente a presente sessão da assembléa legislativa provincial.

N. 492.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, por deliberação desta data em vista da proposta do director geral interino da instrucção publica de 11 do corrente, sob n. 171, resolveu nomear José Ignacio dos Santos Quaresma para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da povoação de Varas, percebendo a gratificação annual de 600$, o que a V. S. communico de ordem do mesmo Exm. Sr., para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 493.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que por deliberação desta data, foi Joaquim José de Mello nomeado para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da villa de Ingazeira, percebendo a gratificação de 600$000.

4ª secção.

N. 494.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial Arminio Coriolano Tavares dos Santos.—N. 111.—Sua Exc o Sr. vice-presidente da provincia manda transmittir a V. S. para conhecimento da assembléa legislativa provincial, copia da portaria desta data pela qual resolveu prorogar até o dia 16 do corrente a presente sessão da mesma assembléa.

N. 495.—Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Por deliberação desta data e em vista da informação de V. S. de 8 do corrente, sob n 116, resolveu S. Exc. o Sr vice-presidente da provincia nomear a Joaquim José de Mello para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da villa de Ingazeira, percebendo a gratificação annual de 600$000 rs. o que á V. S. communico de ordem do mesmo Exm. Sr. para seu conhecimento.

N. 496.—Dito ao mesmo.—Tendo S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, por deliberação desta data e em vista de sua proposta de 11 do corrente sob n. 171 resolvido nomear á José Ignacio dos Santos Quaresma para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria da povoação de Varas, percebendo a gratificação annual de 600$ rs.; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.

N. 497.—Dito ao superintendente da estrada da ferro.—Pela secretaria do governo se communica ao Illm. Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a São Francisco em resposta ao seu officio de 10 do corrente, que foram remettidos as thesourarias geral e provincial, para os fins convenientes as contas que vieram annexas ao citado officio.

1ª secção. — Secretaria do governo de Pernambuco, 4 de setembro de 1869.

Pela secretaria do governo, e de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia se convida a todos os funccionarios publicos a assistirem ao cortejo que no dia 7 do corrente anniversario da independencia do Imperio, no palacio do governo se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador pela 5 horas da tarde.

O secretario
Dr. *Joaquim Corrêa de Araujo.*

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de setembro de 1869.

N. 1289.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram hontem recolhidos a casa de detenção os seguintes individuos:

A ordem do subdelegado de S. José. Maria Pereira de Lima, Luiza Maria da Conceição, por offensas á moral publica.

A ordem do da Boa-Vista, Vicente, escravo de Silvio Vasconcellos, á requerimento d'este.

Por officio do 1º do corrente, communicou-me o subdelegado do 2º districto de Jaboatão (Gurjaú) que avisado de que no rio do engenho Gurjaú-de-cima d'aquelle districto apparecêra um cadaver de côr parda, de pessoa desconhecida, dirigia-se immediatamente áquelle lugar para proceder ao competente auto de vistoria que foi logo realisado, não obstante achar-se o corpo em estado de adiantada putrefacção e devorado pelos peixes em differentes partes: sendo que n'esse acto verificou-se ser o cadaver do escravo de nome Manoel, conhecido alli por Santo Antão, pertencente ao major Antonio dos Santos de Souza Leão.

Os peritos que o examinaram, entendem, fundados em alguns vestigios de crime, que descobriram, que o infeliz escravo foi assassinado: pelo que recommendei n'esta data áquelle subdelegado que continuasse a proceder ás averiguações convenientes, afim de verificar se a morte do referido pardo foi com effeito o resultado de um crime, e que no caso affirmativo instaurasse logo o competente processo, dando-me parte do resultado, e promovendo incontinentemente a captura do delinquente ou delinquentes.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente da provincia. — O chefe de policia, *Francisco de Assis Oliveira Maciel*

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de setembro de 1869.

N. 1293.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas nesta repartição, foram recolhidos a casa de detenção os seguintes individuos;

No dia 4 do corrente, á ordem do presidente do tribunal da relação, Estevão Candido da Silva, a disposição do juiz especial do commercio.

A' minha ordem, Maria, até segunda ordem.

A ordem do subdelegado de S. José, José Sabino Lopes de Medeiros, Felicia Maria do Carmo e João Baptista de Vasconcellos, por disturbio.

No dia 5, á ordem do subdelegado de S. José, Manoel Corrêa da Silva, Pedro da Costa Bizerra, Francisco de Souza Carne, Francisco de Paula Lins e Manoel Fernandes Eiras, por disturbios; Manoel dos Santos Costa, por offensas physicas e resistencia; e João Coelho da Costa, para recruta.

A ordem do da Boa-Vista, Manoel Mariano dos Santos, por crime de furto.

A ordem do da Magdalena, Lourenço José Ramos e Salustiano, escravo de Joaquim Antonio da Silva, por desordem; João José de Souza, por ferimentos; Antonio Pereira de Moura e João Jeronimo Monteiro, como sujeitos em crime de furto de cavallos.

O delegado do termo de Serinhãem communicou-me em data de 3 do corrente, que no dia 1º conseguira capturar a Miguel Francisco Rodrigues, que no dia 24 do mez passado ferio gravemente com um tiro a Manoel Francisco, quando com este e outros andava caçando (o que participei a V. Exc. em minha parte do dia 31 do mez dito; que contra o referido Miguel, foi já instaurado o competente processo, no qual tem jurado cinco testemunhas, todas contestes, declarando terem sido casuaes os ferimentos. Previno-me o mesmo delegado declarando-me que Manoel Francisco veio a succumbir dos mesmos ferimentos.

O subdelegado do districto de Cassuipe participou-me por officio datado do 1º do mez citado, que tendo no dia 3 do mez proximo passado, Vicente Lacrão, ferido gravemente com um punhal a sua propria mulher Maria Alexandrina da Conceição, no lugar do Mundo-novo d'aquelle districto, fôra elle preso em flagrante para responder ao processo que se lhe ia instaurar, como incurso nas penas do art. 205 do codigo penal, em vista do corpo de delicto a que se procedeu.

Communicou o delegado do termo da Escada, por officio de 30 do mez passado, que na noute do dia 20 d'aquelle mesmo mez, apparecêra sobre as aguas do rio Amaragi do 1º districto o cadaver do preto Manoel crioulo, escravo de Francisco Vieira Peixoto, morador no mesmo districto; e que tendo procedido ao competente auto de vistoria, verificou-se ter o mencionado preto morrido afogado; e assim como que fazendo as necessarios indagações, foi informado de que Manoel, andava fugido, costumava a embriagar-se e dava-se ao intretimento de pescaria.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella vice-presidente da provincia. — O chefe de policia *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ALFORRIA DE ESCRAVOS.—Não estando ainda lavrados e nem assignados todos os termos de tutela das creanças libertadas por força da lei n. 885, e não podendo por isso serem as respectivas cartas de liberdade entregues hoje aos tutores, como havia sido previnido nas instrucções que a presidencia havia dado para execução da referida lei, resolveu a presidencia entrega-las hoje ao Dr. juiz de orphãos, para que este as entregue aos tutores quando assignarem os termos de tutela. Por esta forma fica satisfeita a disposição do art. 3º da citada lei.

FESTA DA SENHORA DA PENHA.—Domingo 5 do corrente teve lugar no hospicio da Penha, dos Rvds. padres capuchinhos, a festividade d'aquella excelsa Senhora, com a pompa e magnificencia com que os padres italianos desde tempos remotos costumam celebra-la.

Como sempre precedeu a festa a novena, sobresahindo a concurrencia de fieis, que tambem iam receber ali o pão eucharistico.

O templo, adornado com apurado bom gosto e primor, ostentava paineis da historia sacra, onde abundam os exemplos da sãa moral e das virtudes do coração, á par dos premios dispensados pelo céo aos filhos dilectos de Deus.

A's 6 horas da manhãa, de 5, celebrou o officio da missa S. Exc. Rvma., o bispo desta diocese, distribuindo após o sagrado pão da redempção á cerca de 600 pessoas que no hospicio se tinham confessado.

Na festa, que entrou ás 11 horas do dia, officiou o Rvd. prefeito, e disse a oração do Evangelho o Rvd. frei Fidelis, que abundou em considerações phylosophico-theologicas sobre o culto dos santos e especialmente sobre o de Nossa Senhora, arrematando o seu discurso, depois de uma bem elaborada apologia da Virgem Santissima, com uma invocação ao coração dos fieis desta provincia, para poderem elles, obreiros do Senhor, levar á effeito o projecto da reedificação do seu templo.

Nos tempos chuvosos a igreja de Nossa Senhora da Penha é invadida pelas aguas pluviaes, com verdadeiro prejuizo dos fieis que ali vão, e cujo numero é por demais elevado ao que comporta as proporções do templo.

Estas duas causas levaram os Rvds. padres á projectarem a construcção de um novo templo, vasto e á coberto da invasão das aguas, onde possam achar refugio seguro para a oração todos quantos á elle se dirigirem.

Os grandes beneficios que os padres capuchinhos tem prestado no Brasil á causa da religião, e até da segurança publica, no interior de mais de uma provincia; o conceito, nimiamente lizongeiro, que o seu espirito altamente religioso tem grangeado em nossa provincia natal; e a indole bondosa e catholica do nosso povo; são outros tantos esteios em que se devem fundar, assim o pensamos, aquelles religiosos para recorrerem á caridade publica no auxilio á obra tão meritoria que querem levar á effeito.

Esse auxilio, pois, não fallecerá; e antes cremos que será prestado de tanto melhor vontade, quanto é incontestavel que os precedentes dos Rvds. padres autorisam á suppôr que será magestoso e monumental esse novo projectado templo, e por isso mais um embellezamento para a nossa cidade.

A musica da festa foi nova, e excellentemente executada.

A' noite officiou S. Exc. Rvma.

A' concurrencia, quer pela manhãa, quer á noite, foi excessivamente grande.

TRILHOS URBANOS DE APIPUCOS.—Em consequencia de ter de ser collocado debaixo dos trilhos desta companhia nos sitios Parnameirim e Jaqueira o novo encanamento da companhia do Beberibe, fica interrompido o trafego dos trens nestes lugares, a partir de quinta-feira 9 do corrente; tendo os passageiros, que se destinarem a alem desse ponto, de atravessarem á pé, afim de tomar um outro trem que se achará postado do lado opposto.

MORTE REPENTINA. — No domingo, ao meio dia, falleceu no cães do Dantas, na freguezia do Recife, de uma congestão pulmonar, Manoel Joaquim Coutinho de Moraes, que poucas horas antes chegára na barcaça *Veneza*, do porto de Gamelleira. Procedeu á competente vestoria Sr. Dr. Ermiro Coutinho.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Nos cofres desta repartição ficaram no ultimo de agosto passado as seguintes quantias:

Em apolices.	135:353$000
Em titulos	75:000$000
Em lettras.	323:573$928
Em dinheiro.	136:440$085

FERIMENTO GRAVE.—No lugar Mundo Novo, do districto de Crasuipe, no primeiro do corrente, Vicente Lacrão ferio gravemente com um punhal á sua mulher Maria Alexandra da Conceição. O criminoso foi preso, e estava sendo processado.

AFFOGADO. — Do rio Amaragi, no quarto districto da Escada, foi tirado o cadaver do preto Manoel, escravo de Francisco Vieira Peixoto, ahi morador, o qual, andando fugido, ahi pereceu de asphygia por submersão.

CRICKET CLUB.—Amanhãa haverá, na campina de Santo Amaro, uma partida desta sociedade, começando ás 9 horas da manhãa.

IGREJA DO ESPIRITO SANTO. — A irmandade desta denominação solemnisa amanhãa o anniversario da reconciliação do seu templo com missa cantada, orando ao evangelho o Rvm. José Esteves Vianna.

Celebrará sua primeira missa o Rvm. Joaquim Avelino Cavalcanti.

CAPTURA.—Pelo delegado de policia do termo de Serinhãem foi preso Miguel Francisco Rodrigues, que n'uma caçada no dia 24 de agosto, ferio gravemente á Manoel Francisco, como já noticiamos, vindo elle a fallecer.

CONVERSÃO.—Um dos homens eminentes da Allemanha, Mr. Reinhold Baumstark, conselheiro do tribunal de Constança, acaba de se converter á religião catholica, fazendo a sua abjuração do protestantissimo no dia 30 de junho. Cousa notavel diz o *Monde*, foi o estudo da historia, da litteratura e da arte hespanhola que operou esta conversão. O convertido é o auctor da celebre broxura: *Pensamentos d'um protestante por occasião do concilio*, que fez época na litteratura allemãa, e que já teve mais de dez edições.

« Em presença das desgraças de sua patria, conclue mui opportunamente o jornal religioso de Paris esta noticia: os hespanhoes devem encontrar um motivo de consolação e de esperança nesta conversão inspirada pelo genio de sua nação. »

FILHICIDIA.—Na commuma franceza do Pouillon acaba de commetter-se um crime de que felizmente ha poucos exemplos. Um cultivador já idoso vivia em companhia de seu filho, tambem cultivador. Tendo-se levantado algumas questões de interesses entre os dous, o primeiro ganhou tal odio ao segundo, que planeou mata-lo.

Effectivamente o velho carregou uma espingarda, e dirigindo-se pela manhãa cedo á cama onde se achava o filho, e em quanto este dormia, atravessou-lhe o coração com a bala da sua escopeta. A morte do mancebo foi instantanea.

O desgraçado assassino, levado pelo remorso da acção que praticara, foi entregar-se á justiça.

NOVO IMPOSTO.—Em Inglaterra, o paiz da economia social por excellencia, segundo dizem as pessoas que jámais a visitaram, todos os elementos pagam imposto.

A agua paga; o ar paga; o fogo paga; pelo que diz respeito á terra, escusado será dizer que está crivada de tributos. Não contente com toda esta paganga, a livre Albion vae lançar um imposto sobre os pianos.

Confessamos que não achamos nisso inconveniente algum. Neste ponto, tambem somos da opinião do illustre Mr. Dollfus; o divertimento de aturdir os ouvidos do proximo, é uma das liberdades, para cuja manutenção o contribuinte deve pagar, sobretudo quando se entregar com phrenesi a *assassinar* a musica da *Africana*, dos *Huguenotes*, e do *Propheta*...

Avalia-se em 300,000 o numero dos pianos existentes em Inglaterra.

A França conta ousadamente com meio milhão de pianos.

Portugal apezar de ter estatisticas muito menos importantes, como por exemplo a das tinas, habilmente elaborada pelo nosso espirituoso amigo o Sr. Bernardino Martins da Silva, não possue ainda a dos pianos. Podemos comtudo calcular em vinte e cinco mil, salvo erro, os que hoje existem nestes reinos. Ora, uma libra imposta a cada uma de sas harmoniosas machinas dará annualmente a agradavel e redonda quantia de cento e do e contos e quinhentos mil réis para amortisar o *deficit*.

Uma vez que fallamos neste imposto, e que as camaras estão abertas, lembramos os cães e os gatos, que apezar do que dizem as cosinheiras, só servem para furtar pescadinhas marmotas, para dormir em quanto os ratos velam, para sujar as escadas, e para nas horas da folgança darem a sua arranhadella.

E os papagaios, os canarios, e os coxixos? E' preciso que tudo isto pague, quando o pobre paga pelo sustento indispensavel para viver.

Mas onde o imposto devia ser inexoravel, era com esses *perpetuos candidatos á humanidade*, como lhes chama Michelet, os cães. Se tudo isto pagasse, poder-se-hia dobrar o subsidio aos pobres mestres de primeiras lettras, e alliviar das decimas os minguados ordenados dos primeiros logares do funccionalismo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Se chegarem hoje os vapores *Tocantins* e *Guará*, distribuiremos amanhãa nosso numero de quinta-feira.

RETRATOS.—Acaba de chegar á loja de madama Falque, á rua do Crespo n. 4, uma nova remessa dos retratos do conde de Porto-Alegre, viscondes de Inhaúma e de Itaparica, barão do Triumpho, bem como das glorias do exercito brasileiro, todos lythographados em bom papel, e com todo o esmero. Vende-se este a 8$000 cada exemplar, e aquelles á 2$000 cada um.

DINHEIRO.—O vapor *Pirapama* trouxe as seguintes quantias para os Srs.:

Tisset frères.	30:000$000
Antonio Gonçalves Torres.	805$000
Ferreira Pinto & C.	640$720
H de la Granje.	300$000

FESTA DO BOM CONSELHO. — A irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho

---

FOLHETIM

OS CASACAS PRETAS

ROMANCE
POR
Paulo Féval

Segunda parte

TRES PATAS

III

O castello.

(Continuação do n. 201)

Causára a chegada do novo cliente sensação entre os convivas da casa de Boisrenaud. O dinheiro não tem cheiro; fôra esta alta verdade esquecida do resto da terra, que iam de encontra-la inscripta por cima da porta de toda a casa bancaria bem estabelecida, se o Tres Patas era homem de dinheiro, tinha naturalmente direito á bom acolhimento: nem sombra de duvida á tal respeito. Mas o dinheiro recebe-se no escriptorio competente e basta para isso um caixeiro; debaixo de que pretexto passava o Tres Patas e a sua exquisitissima equipagem o limiar do sumptuoso palacio, n'aquelle dia de descanso, em que o millionario só recebia os seus amigos?

Era mote para vastas glosas. No castello de Boisrenaud o regulamento prohibia que se fallasse em negocios. O Sr. barão Schwartz deixava os seus convidados para receber Tres Patas no gabinete. Seria para fallar em politica?

Ninguem ali ignorava a lenda do Tres Patas, á quem os criados do barão tinham ordem de tratar por Sr. Matheus. Era Tres Patas personagem de ha muito celebre no bairro da Porta de S. Martinho, e as suas relações com o Sr. Schwartz prolongavam-lhe agora a gloria até á Magdalena.

Chegára um dia Tres Patas, ninguem sabia d'onde, ao pateo do Prato de Estanho, séde de uma empreza de diligencias que, antes do estabelecimento dos caminhos de ferro, tinha linhas para todo o arrabalde de léste. Descera do seu cabaz, puxado por um cão, e fôra á pé, isto é, subindo em mãos e ventre, ao escriptorio. Alli fizera o ir indispensavel para ter direito a installar-se no pateo na qualidade de servente. Immediatamente depois, servindo-se das mãos, e do resto do corpo, mettido n'uma especie de açafate munido de rodas, tomára lugar no sitio onde as carruagens param ao chegar.

Os principios d'elle haviam sido difficeis. Não possuia a dizer verdade, nenhum dos requisitos physicos do servente; mas as qualidades moraes compensavam largamente essa falta. De mais, em Paris, as cousas extravagantes prosperam sempre; e, maneta de ambos os braços que pinte quadros de historia com o pé ha de obter sempre exito muito para invejar.

Caminhando de pernas nas algibeiras, como os chasqueadores do sitio diziam, Tres Patas excitou essa admiração que precede e prepara a voga. Estabelecera elle nas costas quatro ganchos, que lhe serviam de mãos, e nos quaes com a maior destreza fixava os pesos. Ao lado, pendia-lhe um apito que os cocheiros da proxima estação de carruagens em breve conheceram: um assobio chamava um fiacre, dous uma citadina, tres um cabriolet: no fim de oito dias estava isto regulado como Tres Patas recebesse ordenado do governo. Para guardar objectos, não tinha igual; quanto ás questiunculas de dinheiro com a mulher do escriptorio, tratava-lhes elle dos negocios n'um abrir e fechar d'olhos. Sabem o poder de que certos advogados dispõem no tribunal: Tres Patas ganhava todas as causas junto da senhora Tourteau, depois de Deus, a unica dona da barraca, onde se inscreviam passageiros e bagagens.

E não pensem que levava muito tempo a atravessar o pateo do Prato de Estanho. Era agil de mãos e tinha um modo admiravel de mover a inerte bainha em que se lhe encerravam as pernas. Caminhava como os lagartos, e os lagartos são lestos por mais que os accusem de preguiçosos.

Um anonymo de genio descobrio-lhe a alcunha de Tres Patas, que pintava n'um traço a lamentavel enfermidade. Ninguem ignora o prodigioso impulso que uma alcunha póde dar á uma celebridade popular Matheus o aleijado podera talvez enriquecer; Tres Patas produzio meramente enthusiasmo, e os companheiros vencidos desertaram da praça.

Após a gloria, chegam duas dividades: uma rasteja, subindo do escuro Tartaro, e a outra abate o vôo, que baixa do céo. Chamam-se Inveja e Poesia.

A Inveja semeou á respeito de Tres Patas esses mil boatos que matam uma reputação tibia, mas que entumecem a grande fama: accusou ella Tres Patas de pertencer á policia ou de fazer parte de uma associação de malfeitores; duas allegações de que Paris é soberanamente prodiga, á ponto que os boatos publicos não raro as addicionam uma á outra, apezar da apparente incompatibilidade. A Poesia, filha dos deuses, sacudindo sobre o novo favorito o producto dos maravilhosos canteiros do seu jardim, cingio-o de florida auréola; prestou-lhe a riqueza, esse encanto irresistivel; affirmou por toda a parte que ia elle accumulando algures fabuloso thesouro. Já ninguem acredita em bruxas, mas o sobrenatural tem a vida dura; a Poesia fez de Tres Patas uma especie de gnomo, que mudava de pelle á certas horas para se passar ás espheras douradas da elegancia aristocratica.

Especifiquemos: a Poesia prestou mysteriosos amores á Tres Patas, o reptil humano. Era como que um d'esses contos em que Perrault casava monstros com princezas. Tratava-se de uma mulher moça e formosa: até ahi, nada impossivel. A mulher, porém, era tambem nobre rica.

E acreditavam em tão absurdo sonho? Não sei. Paris é muito inclinado á não acreditar em cousa alguma, para não ter afinal de acreditar em tudo.

Cotisavam-se, pois, a Poesia e a Inveja para completar a gloria de Tres Patas. Dementado não parecia elle. Sério e modesto, continuava a cumprir o seu mandato com exemplar cuidado, e diziam que nem sequer suspeitava das trombetas que lhe apregoavam a fama. Não era mendigo; tomava, porém, com as mãos ambas o que lhe davam e agradecia gravemente ás bolsas generosas que se abriam ao aspecto da sua enfermidade; repellia tão pouco as esmolas como os salarios. Os costumes d'elle eram puros, apezar do que a chronica dizia: vivia só e sóbriamente.

E, comtudo, não mentia de todo a chronica. Havia sufficiente verdade nos legendarios recamos da historia de Tres Patas para legitimar quantos espantos apparecessem.

Tres Patas era recebido em casa do Sr. barão Schwartz; na humilde escada que conduzia ao cacifo de Tres Patas haviam encontrado, tinham reconhecido uma estrella do céo parisiense, a bella condessa Corona. Tal era a charada proposta aos curiosos pelo lagarto do Prato de Estanho.

O barão Schwartz estava no seu gabinete quando um criado lhe foram annunciar o Sr. Matheus.

— Mandem subir o Sr. Matheus, disse elle sem hesitar.

O Sr. Matheus desceu do seu carro sem difficuldade, e transpoz a escadaria do jardim com a ajuda de original evolução: fortemente agarradas aos degráos, as mãos alavam-lhe ambas o tóro e o apendice que lhe continha as pernas. Fazia elle aquillo mui lestamente, com grande pasmo dos espectadores que contemplavam a evolução. No fundo da escada, tendo um criado serviçal querido levantar-lhe a parte paralysada do corpo, o Sr. Matheus agradeceu e disse-lhe:

— É escusado.

Todavia, depois da sua introducção no gabinete do rico banqueiro, e quando rastejou á tres passos da secretária, o Sr. Matheus soltando um suspiro de allivio, tirou da algibeira um lenço asseiadissimo e enxugou largamente a testa.

— Então, muita pressa, Sr. Matheus? Perguntou sorrindo o barão Schwartz.

Dispunha aquelle varão illustre de estylo muito seu quando tal lhe aprazia. Os ricassos de recente data são excentricos com pouco susto. Preparára o Sr barão Schwartz merecida reputação para a sua pessoa, entre os que d'elle careciam, pela brevidade da phrase. Segundo os grammaticos, a palavra principal, a palavra por excellencia, é o verbo. Notem, porém, que a suppressão do verbo não torna a phrase incomprehensivel.

— Tempo, dinheiro! Dizia muitas vezes o Sr. Schwartz, traduzindo á seu modo o famoso axioma da nossa presadissima Inglaterra.

Em virtude de tão util costumeira, ganhava por anno os ordenados de tres ou quatro prefeitos, só á sub-entender verbos. É todavia os que o conheciam sabiam bem que a menor commoção o fazia fallar como á qualquer simples mortal.

Tres Patas respondeu, baixando a cabeça com respeitosa cortezia:

— Tinha vontade de ver um poucochinho a propriedade do Sr. barão, mas não me atrevia a vir aqui por méra distracção.

(Continuar-se-ha).

ILEGÍVEL

festeja amanhãa sua padroeira, no convento de S. Francisco, celebrando sua primeira missa o Rvm. Herculano Marques da Silva.

As 7 horas da manhãa, S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano celebrará missa.

Orarão na festa o Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, e no *Te-Deum* o Rvm. pregador imperial frei Joaquim do Espirito Santo.

NOVO ATHENEU.—Haverá sessão extraordinaria convocada pela mesa, segundo dispõe o art. 17 § 2º dos estatutos, amanhãa 8 do corrente, as horas e lugar do costume.

LOTERIA.—A que se acha a venda é a 119ª, a beneficio da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 10.

PASSAGEIRO.—Sahido para o Porto, no brigue portuguez *União*:

Augusto Dias Corrêa.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 3 de setembro de 1869:

Manoel de Mattos Teixeira Lemos, Pernambuco, 57 annos, solteiro, Boa-Vista; gastro interite.

Joaquim José Pereira de Guimarães, Portugal, 74 annos, casado, Boa-Vista: erysipela.

Amaro, Pernambuco, 20 annos, S. José; hypertrophia.

Rita Maria da Santa Cruz, Bahia, 56 annos, viuva, Boa-Vista; interite chronico.

Theodora Maria de Jesus, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

José, Pernambuco, 5 mezes, S. José; inflammação no intestino.

— 4 —

José, Pernambuco, S. José; espasmo.

Francelina, Pernambuco, 24 annos, Santo Antonio; histerico.

Aurêa, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio; convulsões.

Maria, Pernambuco, um mez, S. José; convulsões.

Henriqueta Amalia de Farias, Pernambuco, 35 annos, solteira; encefalite.

Maria Luiza de Souza, Pernambuco, 48 annos, solteira, Santo Antonio; alatação do coração.

Maria Rosa Nogueira de Castro, Pernambuco, 36 annos, casada, Boa-Vista; hydroperitonite.

— 5 —

Leopoldina Umbelina da Silva, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; peritonite purpural.

Delfina Maria do Rosario, Pernambuco, 70 annos, solteira, S. José: erysipela.

Thereza Maria da Conceição, Pernambuco, 56 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Leopoldina Maria do Nascimento, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; rheumatismo cerebral.

Lourença Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista; febre biliosa.

Candida Rodrigues Machado, Pernambuco, 50 annos, solteira, S. José; congestão cerebral.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 11 DE AGOSTO DE 1869.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SOUZA LEÃO.

Presentes os Srs. Dr. Barros Barreto, Dr. Costa Junior, Dr. Moscoso, Dr. Pitanga, Dr. Seve e Gameiro, faltando com causa os mais senhores, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da antecedente sessão.

Lêu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, de 3 do corrente, declarando a camara em resposta a outro da mesma, de 28 de julho ultimo sob n. 66, que approva a arrematação dos quatro espaços existentes nos cantos de lado do norte e sul do açougue publico da freguezia de S. José, pelas quantias mencionadas na relação que acompanhou ao citado officio.—Inteirada, façam-se os termos de contrato, e se communique ao contador e procurador.

Outro do mesmo, de igual data, concedendo a autorisação que pede a camara em seu officio de 28 de julho proximo findo sob n. 65, para despender a quantia de 2:000$ com a desapropriação do terreno do quintal da casa n. 39 da rua da Imperatriz em segmento ao caes do Capibaribe, bem como o que occorrer com escriptura e sello de semelhante desapropriação.—Que se officiasse ao engenheiro, e se fizessem as demais communicações.

Outro do mesmo, de 10 do corrente mez, communicando que devendo S. A. a Sra. princeza D. Leopoldina com seus augustos esposo e filhos seguir para a Europa no vapor inglez, que é esperado nesta provincia no dia 13 ou 14 do corrente, e podendo acontecer que queiram visitar esta cidade, convida a camara para em tal caso comparecer em palacio, afim de fazer aos augustos viajantes as honras da recepção.—Inteirada.

Outros (3) do Dr. juiz de orphãos deste termo, o primeiro de 27 de julho ultimo, communicando haver entrado na mesma data no goso de 8 dias de licença, que lhe foram concedidos pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia; o segundo de 4 do corrente, communicando tambem ter entrado no goso de nova licença de 15 dias, que igualmente lhe fôra concedida; o terceiro finalmente, de 9 do mesmo mez, declarando haver naquella data assumido o exercicio do dito cargo, renunciando o resto da licença de 15 dias.—Inteirada.

Outro do advogado, communicando que tendo de ir a côrte do imperio, por motivo inexperado, no primeiro paquete que passar, declara que fica fazendo as suas vezes o bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, e espera que seja approvada esta substituição, que será por poucos dias.—Inteirada.

Outro do solicitador, remettendo como lhe fôra exigida, uma relação dos termos de infracção ás posturas, que se acham em juizo, na qual declara o estado delles.—Ao Sr. vereador Magalhães.

Outro do procurador, remettendo o conhecimento da quantia de 78$199, importancia dos 3 por cento, deduzidos dos vencimentos dos empregados em o mez de julho ultimo.—Ao archivo.

Outro do contador, informando sobre a petição de Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, arrematante do passadiço da Baixa-Verde na Capunga, declara que o mesmo já recebeu a terceira prestação do seu contrato, e em quanto as apolices que depositou para garantia do dito contrato, consta-lhe que se acham no cofre.—Mandou-se entregar.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre o que pede Antonio Manoel do Sacramento no requerimento junto, para concertar a coberta da casa sita no becco de Tocolombó, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves; tem a dizer que nada se lhe offerece a oppôr, collocando o supplicante canno enterrado na parede para esgoto das aguas, como determinam as posturas.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento junto, do tenente-coronel Manoel Camello Pessoa, cumpre lhe dizer que não ha alteração a fazer na cordeação que lhe fôra dada em 2 de dezembro de 1867 para edificar em seu terreno entre a rua do Alecrim e a da Concordia. — Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede em um requerimento Manoel José da Costa Cabral, tem a dizer que não ha inconveniente em conceder-se o que pede o supplicante. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de Manoel Benedicto dos Santos, em que pede licença para construir cinco casinhas de barro cobertas de palha, no lugar de Santo Amaro das Salinas, declara não ser permittida pelas posturas semelhante edificação.—Indeferio-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que requer Manoel Firmino Ferreira, relativamente a um terreno de 140 palmos de frente, de que é senhor do dominio util, na rua da Concordia; declara que é certo o que allega o supplicante.—A commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Antonio de Azevedo Villaroneo, tem a dizer que não ha inconveniente em conceder-se o que requer o supplicante para levantar mais a coberta de sua casa n. 68 á rua da Cruz, em quanto a substituição da trapeira por uma gateira que pretende fazer, as posturas não tratam de taes obras.—Concedeu-se a primeira parte, e indeferio-se a segunda.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede no requerimento junto José da Silva Neves, para levantar de novo o oitão de sua casa sita a povoação de Apipucos, collocando novas janellas e portas, cumpre-lhe diser que a casa é muito baixa, e está em máo estado, necessitando ser reedificada, e sendo assim, as obras a executar devem ter as dimensões das posturas.—Indeferido.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de José Alves Barbosa que pede para augmentar o predio em que mora no caes do Capibaribe n. 22, tem a dizer que o supplicante pretende levantar um sobrado na casa n. 20 com a mesma altura que a do sobrado n. 22, e já achou executada semelhante obra, constando-lhe que o respectivo fiscal fez lavrar o competente termo de infracção.—A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando sobre o que requer Joaquim Lopes Machado, locatario da casa n. 25 á travessa do Corpo Santo, para substituir por novas as tres soleiras existentes nas portas da frente, cumpre-lhe dizer que nada tem a oppôr-se.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de Satyro Serafim da Silva, para edificar uma casa com 74 palmos de frente dentro do seu sitio na travessa do Lameirão no Monteiro, recuada da estrada 50 palmos, tem a dizer que nada ha a oppôr.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Joaquim José Baptista para fazer alguns concertos na casa n. 6 da rua da Madre de Deus, tem a dizer que a dita casa está marcada na planta para recuar perto de 20 palmos para alargamento da rua, mas como as obras que pretende fazer são diminutas, parece-lhe que se póde permittir.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede José Dias da Silva Guimarães, para reedificar a frente de seu sobrado n. 18 á rua do Livramento, cumpre-lhe dizer que nada tem a oppôr, uma vez que se lhe dê cordeação.—Mandou-se cordear.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede Bento dos Santos Coêlho para reparar o canno de esgoto da cocheira á rua da Paz n. 13; tem a dizer que nada ha que oppôr.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de Satyro Serafim da Silva, para construir duas braças e meia de muro em seu terreno a estrada do Lameirão no Monteiro, declara nada ter a oppôr, pelo que deu logo a cordeação.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando sobre o requerimento de José Jacome Tasso, tem a dizer que nada se lhe offerece a oppôr.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede em um requerimento José Joaquim Barbosa da Silva, inquilino das casas ns. 12, 14 e 16 da praça da Independencia, do patrimonio municipal para fazer diversos concertos em a casa n. 12; tem a dizer que é certo que as hombreiras da primeira porta da dita n. 12, estão partidas, assim como que estão em muito máo estado as duas soleiras, e necessitam ser substituidas por outras.—Concedeu-se a licença para o supplicante fazer os concertos a sua custa, como é obrigado pelo seu contrato.

Outro do mesmo, informando contra o que pede João José da Silveira, proprietario da casa n. 1 á travessa do Carvalho na freguezia de S. José, para abrir a porta que antes tinha no oitão da mesma casa no alinhamento da rua da Assumpção.—Indeferido.

Outro do mesmo, informando sobre o que pede no requerimento junto Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, proprietario da casa de um andar n. 23 da rua de Aguas-Verdes, freguezia de S. José, para substituir a varanda existente, que é de madeira por outra de ferro, abrir uma porta no centro do primeiro andar e fazer outros concertos, etc.; cumpre lhe dizer que nenhum inconveniente ha em conceder-se o que pede o supplicante.—Permittio-se.

Outro do mesmo, dizendo em virtude do que lhe foi determinado pelo despacho lançado no requerimento junto, de Remigio Kueips, que o terreno do supplicante acha-se situado entre o de Antonio Ferreira Porto e o de José Alves Barboza, que ainda está sem edificação.—Indeferido

Outro do mesmo, declarando que nenhuma alteração tem a fazer na cordeação dada pelo seu antecessor em 27 de junho de 1867, a José Jeronymo Monteiro para edificar uma casa terrea com sotéa em seu sitio á rua do Soledade.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, addiado desde a sessão de 21 de julho ultimo, informando sobre a pretenção de Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira, pedindo licença para construir um sobrado de dous andares e sotéa, na rua da Praia n. 45, fazendo as portas de meio circulo.—Indeferido.

Outro do fiscal da freguezia do Recife, remettendo um termo de infracção as posturas, commettida por Antonio Martins Duarte e o pedreiro Frederico Rampk, na importancia de 60$000.—Ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, remettendo uma relação das ruas e travessas da mesma freguezia.—Ao Sr. vereador Dr. Moscoso.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, remettendo dous termos de infracção, commettida pelo tenente coronel Manoel Camello Pessôa, visto não ter murado no prazo que lhe foi marcado os terrenos que possue na rua do Alecrim e na da Concordia.—Ao procurador.

Outro do fiscal da freguezia da Bôa-Vista, informando a petição de Manoel Anselmo Barboza tem a dizer, que a vista do que dispõe o art. 1º do tit 1º das posturas de 30 de junho de 1849, nada se lhe offerece oppôr a pretenção do supplicante, observando todavia que a ser concedida a licença, ficam prejudicados os arts. 8 e 11 do dito titulo.—Não teve lugar.

Outro do mesmo, informando o requerimento de José Alves Barboza, que pede licença para edificar muro com Jardim, ou o que lhe aprouver em suas propriedades ns. 22 e 24 do cáes do Capibaribe, declara que o supplicante já se acha multado por ter principiado a obra sem licença.—A commissão de edificação.

Outro do mesmo, informando contra o que expoz em seu requerimento José Alves Barboza, relativamente a multa que lhe foi imposta pelo dito fiscal.—Indeferido.

Outro do mesmo, communicando que o passadiço existente ao lado do muro do sitio da viuva Herculano, acha-se bastante arruinado e quasi em estado de desabar por ter apodrecido as linhas e travessões que sustentam a taboa que dá passagem aos viandantes, precisando ser de prompto reparado.—Que o fiscal procedesse ao concerto.

Outro do mesmo, informando a petição de Joaquim Gonçalves Coelho & C., em que pedem para abrir uma padaria na casa n. 1 do largo da Santa Cruz, tem a informar que nada oppõe a pretenção dos supplicantes, visto que já houve na mesma casa igual estabelecimento.—Concedeu-se.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, pedindo o pagamento da quantia de 6$ que dispendeu com o tapamento de uma catacumba no mesmo estabelecimento.—A commissão respectiva.

Foi approvado um requerimento do Sr. Gameiro, para que o engenheiro dirigindo-se ao lugar da Torre, cuja estrada acha-se intransitavel, faça o orçamento dos concertos indispensaveis que a mesma precisa.

Mandou-se remetter a commissão de policia um parecer de commissões julgando legal e no caso de ser aceita a especialisação de fiança que tem de prestar o procurador.

Foi approvado um parecer da commissão de saúde no sentido de se permittir que João Francisco Orphão possa assentar duas pequenas taixas no quintal da casa n. 11 da praça da Bôa-Vista para nellas refinar assucar.

Estiveram em praça a obra da ponte do cemiterio publico, e o imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado morto para o consumo das freguezias de fóra da cidade, aquella primeira foi arrematada pela quantia de 7:490$, por Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho, sobre fiança do barão do Livramento, e o segundo deixou de ser por não haver licitante.

Mandou-se recommendar ao fiscal da freguezia de S. José, que fizesse observar as posturas aquelles que, tendo balanças de arrobação no matadouro publico e estabelecimentos na Cabanga, ainda não afferiram os pesos e medidas.

Despacharam-se as petições de Antonio Valentim da Silva Barroca, Agostinho Ribeiro da Silva, Amelia Feliciana Ferreira de Brito, Antonio Luiz Caldas, Antonio Cabral de Medeiros, Antonio Victorino, Antonio José Gomes ( ), Antonio Ferreira dos Santos, Albino da Silva Leal, Antonio Gomes da Silva, Angelo Custodio do Sacramento, Antonio Pinto de Barros, Benjamin do Carmo Lopes, Claudio Dubeux (2), Candido Theotonio da Camara Santiago, Daniel Baptista dos Santos, Ernesto & Lepoldo, Francisco Emiliano da Cruz Ribeiro, Francisco de Hollanda Chacon, Francisco Moreira da Costa, Francisco Ferreira Balthar, Francisco de Barros Corrêa, a junta da Santa Casa de Misericordia, José Caetano de Medeiros Junior, José Faustino de Lemos, Joaquim Lopes Machado (2), Joanna de Jesus Neves Quaresma, João Luiz Ferreira Ribeiro, Jeronymo Salgado da Costa Guimarães, Joaquim Bernardo de Figueiredo, João Francisco do Rego Maia (2), Joaquim Militão Alves Lima Junior, João José da Silveira, José Dias da Silva, José da Silva Barros, José da Silva Neves, José Henrique Carneiro de Almeida, José Ignacio Avila, José Libello, Paulo Ferreira da Paixão, Remigio Keips, Thomaz José da Silva Gusmão, Thomaz de Carvalho Soares Brandão Sobrinho (2), Thomaz Paque, Vicente José de Oliveira (2), Vicente José de Oliveira e outros; e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—*Manoel de Barros Barreto* presidente.—*José Maria Freire Gameiro.—Dr. Pedro de Alhayde Lobo Moscoso.—Bento José da Costa Junior.—Dr. João Maria Seve.—Dr. Francisco Gomes de Souza Pitanga.*

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do Banco 50.000 acções de £ 20	£ 1,000.000
Capital realisado	500.000
Fundo de reserva	120.505

Balanço da caixa filial em Pernambuco, em 31 de agosto de 1869.

Activo.

Letras descontadas . .		932:388$500
Emprestimos e contas caucionadas		132:628$000
Letras á receber		60:730$180
Garantias e valores depositados		443:045$510
Mobilia etc. do Banco . .		18:301$960
Diversas contas		749:910$620
Caixa		197:483$120
		2,534:487$890

Passivo.

Contas correntes simples .	291:940$340	
Depositos á praso fixo, com aviso e por letras	1,550:521$370	1,842:461$710
Letras á pagar		8:578$400
Titulos em caução e deposito		443:045$510
Diversas contas		240:402$270
S. E. O.		2,534:487$890

Pernambuco, 4 de setembro de 1869.
F. B. Bloxham, Manager.
Joseph S. Lambley, Accountant.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O advogado Gaspar Drummond ao Sr. advogado Affonso d'Albuquerque e Mello.

Sorpresa bem desagradavel me causou a leitura do artigo inserido no *Jornal do Recife* n. 203, em que vem estampado o nome do Sr. advogado Affonso d'Albuquerque e Mello, patrono do Sr. tenente-coronel João de Sá e Albuquerque. E de ponto subiu esse desagradavel sentimento, quando considerei que o distincto articulista se agarrou á minha pessoa de modo tão descomedido, que presta-se á gerarem-se desconfianças serias que podem comprometter, se já não comprometteram, a sua illustração juridica e deixar correr á desgarro a sua posição grave de advogado de uma causa de que dá mencas de santa.

Que responsabilidade me pode caber do que teem escripto ou houverem de escrever os amigos do Sr. tenente-coronel Gaspar Cavalcanti para as columnas do *Jornal do Recife?*

Como se me chamar a contas pela presença do respeitavel Sr. commendador Manoel José da Costa e outros mui dignos proprietarios do Ipojuca congregados na sala das audiencias em que presidia o Sr. capitão Lourenço Bezerra Alves da Silva como juiz municipal supplente?

Não enxerga o articulista advogado que estas circumstancias deixam transparecer receios de que se preparava uma scena de alta violencia, e que então o sentimento da justiça se despertou nos animos d'essas pessoas respeitaveis?

A' que vem cabida a qualificação apaixonada e grosseira de comitiva referindo-se a tão distinctos cavalleiros.

A que aproveitam os apodos de máo gosto atirados sobre mim pelo articulista, apodos condemnados pela costumeira cortezia guardada sempre em fôro illustrado, e observada em salões de distincção?

Não comprehendo o advogado articulista que taes e quejandas descahidas servem á trazer a lume de sua parte ogerisa pessoal para commigo; a revelar rancores de partidario, que não de patrono; a pôr ás claras o obscurecimento que inturva lhe o entendimento que assim denuncia-se, ou entorpecido, ou derrancado pela caliginosa influencia de paixões mesquinhas?

E tão alto sobem os azedumes do advogado articulista, que até —quem tal o diria?—serviu a preocupa-lo o metal de minha voz que certamente como sibilante aos seus delicados timpanos!! Oh! por Deus eu peço ao advogado articulista que não mais continue assim a escrever a historia sob a inspiração de taes preoccupações; por Deus eu lh'o peço, porque o criterio desapaixonado do publico poderá facilmente qualificar as suas narrativas de longas viagens ás famosas hespanhas e desconfiar que em estilo carecido de brilho oriental tem pretenções a estampar nova edição de passosos contos arabicos.

E, pois, convenhamos ambos em um ponto—a cada um de nós, fique a responsabilide pelo que dissemos ou pelo que escrevemos.

Alto e bom som declaro que somente me pode ser cabida a responsabilidade dos factos de que prestar informações e dos artigos que escrever cobrindo com a minha assignatura. Já procedi assim e do mesmo modo procedo hoje e assim apresentando-me dou claras mostras de que entrei em liça e me conservo com viseira levantada.

E demais, escrevo para um jornal acreditado; trato de uma causa importante, e desejo por isso ser bem comprehendido e apreciado pelos homens de opinião e pundonor, de juizo entendido e desapaixonado. E taes conquistas me bastam, que satisfazem ellas as minhas modestas aspirações como advogado. Embora injustamente doestado pelo advogado articulista posso e devo assegurar ao mesmo que não envergo a capa do jogral, e me tenho fóra das condições de bufo de baixa comedia. Não nutro pretenções á dar lições ao advogado articulista, mas devemos ambos convir que o papel de advogado não póde em caso algum auctorisar a mise em scene de peças a que se não possa ajustar a discussão grave requerida em direito, á phrase concentrada, que exige a sensatez e ao toilete de polidez que impõe a civilidade.

Ainda hontem mesmo escrevendo para o respeitavel *Diario de Pernambuco*, e antes de ter conhecimento do artigo de que agora me estou occupando, demonstrei que sabia zelar essas preceituações.

A questão juridica é portanto simples, e os pontos em que ella faz o seu gyro são poucos.

Foi prestada a caução na causa de suspeição? Quando e de que modo? Nestes pontos se cifra toda a contro versia.

E se por ventura não foram guardadas todas as regras estabelecidas na ord. liv. 3.º tit. 21 22 e formalidades recommendadas por praxistas da melhor nota, tanto melhor para a causa dos clientes do advogado articulista, e tanto peior para mim.

Antes que fossem apresentados os artigos prestei caução, e dessa cautela tenho documento. Os artigos de suspeição teem de ser offerecidos na primeira audiencia do juizo e eu o farei.

Se acaso os artigos por mim offerecidos forem julgados insubsistentes e sem fomento juridico, tanto melhor para o advogado articulista e tanto peior para mim. Se acaso a causa que depondo paranifada com os ultimos julgados dos tribunaes superiores do paiz, em sua execução poder ser sophismada será mais uma conquista alcançada pelo incontestavel talento do advogado articulista, que ornará a sua fronte com mais este laurel, e tanto melhor para elle, e tanto peior para mim e para aquelles que teem em conta o seu direito e autoridade dos tribunaes.

Não me é dado antecipar juizos; não sou nuncio de julgamentos que inda hão de vir; taes facilidades e temeridades deixo-as para o advogado articulista. E permitta ainda o advogado articulista, que antes que ponha remate a este ligeiro apontamento chame a sua attenção sobre os seguintes versiculos hespanhões, recommendando-lhe os tenha muito em lembrança—Lope de Vega recommenda o pensamento.

« Como las paga el vulgo, es justo
« Hablarle en necio para darle gusto.

« Uma vez que los tolos é a turba quem dá a « offerta; convém dizer asneiras que agradem ao « paladar da mesma. »

Não desejo ferir as susceptibilidades do advogado articulista chamando a sua attenção sobre os versiculos que ficam citados; se o fiz é porque vi n'elles mais um conselho que uma advertencia séria.

A questão a respeito dos factos que occorreram eu a precisarei nos termos seguintes:—Ignoro se o juiz de direito veio assistir a audiencia á convite do juiz municipal; o advogado articulista não veio com o juiz, chegou poucos minutos antes; foi do advogado articulista que ouvi o annuncio da certeza da vinda do juiz; finda a audiencia retirou-se o advogado articulista em companhia do juiz para o engenho Conceição.

Tive occasião de asseverar á varias pessôas que a vinda do juiz de direito tinha posto termo a pressão, em que me tinha collocado o Sr. capitão Lourenço Bezerra Alves da Silva.

Referi igualmente á varias pessôas que tendo o porteiro dos auditorios aberto audiencia do juiz municipal eu demandara aquelle juiz que designasse qual era a audiencia que se abria, e que elle immediatamente a designou.

Posso affirmar que apenas averbei de suspeito ao Sr. capitão Lourenço Bezerra Alves da Silva, este sacou da algibeira um cumprido papel, de que foi lendo estiradas considerações, ao cabo das quaes concluio, declarando que não admittia a suspeição por ser de execução de causa, e não de acção primeira. Conhecendo então que o juiz se achava perplexo respeitosamente observei-lhe que andaria bem avisado se consultasse nas difficuldades em que se achava ao juiz de direito, que se achava presente; elle o fez, e depois de havel-o consultado, foi elle que declarou ser leigo, e ter por obrigação consultar ao seu assessor legal. Não contestei nunca ao advogado articulista haver o juiz indeferido o lançamento requerido pelo mesmo na causa de manutenção. No que é concernente ao aggravo interposto pelo advogado articulista disse que não me parecia ser caso comprehendido no regulamento de 15 de março, mas que nenhuma opposição tinha a fazer, uma vez que me era reservado o direito de contraminutar o mesmo aggravo; mas taes observações eu as fiz camarariamente ao advogado articulista.

Foi isto tudo quanto se passou; e foi isto mesmo que em conversações communiquei a algumas pessôas, que não haviam assistido a audiencia.

Portanto pelas informações que aqui presto e pelo que demais escrevo, assumo toda a responsabilidade.

Em ajuste final proponho ao advogado articulista que ponha os seus escriptos á par da reflexão que lhe devem trazer seus annos, e não autorise a moridade á dar-lhe conselhos de prudencia; procedendo como procedeu, deu lugar a troca dos papeis; o meu é e será sempre o de dizer a verdade em frase polida Vale.

Recife, 4 de setembro de 1869.

Gaspar de Drummond.

Cabe-nos escrever algumas linhas em respostas ao communicado do Sr. Bernardo da Cunha Teixeira, que foi por demais violento na sua resposta á *Uns irmãos* Sem duvida o mesmo Sr. ao traçar aquellas linhas, achava-se sob a presão da raiva, e tanto assim que nos mimoseou com o titulo de ineptos e ignorantes, quando nós não tivemos em vista, senão despertar a commissão encarregada da obra da igreja, Sol dade, a qual acha-se em concerto ha mais de dois annos; sem que vejamos progresso em tal obra, o que vemos é um deleixo, ou quasi abandono, cousa essa que se torna muito sensivel, e de alguma fórma reparado: esperamos pois que essa commissão compenetrando-se de seus deveres, desempenhem melhor o onus que sobre si assenta. Eis pois a resposta que dá ao Sr. Bernardo da Cunha Teixeira.

Uns irmãos.

Sota e Basto.

HISTORIA INTERESSANTE CONTADA POR UM CAPITÃO DO BATALHÃO DA MA'-VISTA A RAPAZIADA DA GUARDA NACIONAL.

Eu, cidadão condecorado pela ordem dos—Grillos—cavalheiro da ordem de S. Raymundo e capitão da guarda nacional por graça do meu commandante etc.

Faço saber que a guarda nacional é uma fonte inexgotavel para mim, ella é o meu santelmo, e graças a minha desenvolvida *sciencia* musical, tenho composto *peças* lindissimas que executadas pela Sota (nome que dei a minha musica de grillos) tendo como mestre o *Basto d'eternas estradeirices*, faço o meu commandante e companheiros pasmarem e soltarem bravos!!.. bellissimo!!.. muito bem!... quando ouvem a execução das peças por mim escriptas!!...

Eu tenho um poder magico, faço os *grillos* cantar até arrebentarem!!!... que importa o *mofo* nos meus *guardas* ?.... não me encommodam as lagrimas; e cantem os *grillos* que eu dou de Sota e Basto. A minha saffra é o quartel, como todos o sabem.

Mando avisar atropelar, prender a qualquer cidadão que eu entender que deve servir em minha companhia embora pertença a outro batalhão, ou mesmo da reserva!... E diga-lhes; você póde deixar de comparecer a revista do batalhão ou de ser preso, se me der.....dou de Sota e Basto com os grillos... e vivam os grillos!...

Não exijo ser empregado publico, nem a mamata da detenção ou cemiterio, porque tenho a detenção do *calabouce* e o cemiterio dos meus *bolços* .... e vivam os grillos... vou dando de Sota e Basto.

Hei de ser presidente da republica dos *grillos*!!! sim porque elles dão-me o pão-nosso de cada dia.

Qualifiquei, para minha companhia a companhia macacal e cachorral, e pretendo tambem qualificar a companhia lyrica!... Então sim poderei gritar com todas as forças dos meus pulmões! : vivam os grillos!!... vivam os grillos senhores!... Dou encheio de Sota e *Basto*. Finalmente tenho tanto amor aos grillos, que se algum filho dos meus nata algum, immediatamente mimoseio lhe com uma duzia de bolos!....

O collarinho d'aza de grillos.

Agua Florida de Murray e Lanman.

Já lá vai esse tempo em que por meio de bem elaborados e engenhosos annuncios nos jornaes publicos, se alcançava a empalmar-se e introduzir-se um artigo inferior á aceitação publica.

As essencias ordinarias e de uma emanação acerba, fabricadas de oleos baratos, são hoje em dia universalmente rejeitadas em despeito de todas as impressas certidões comprovativas; em que este admiravel e riquissimo perfume e cosmetico, composto e extrahido por uma respeitavel e responsavel firma—de raras e delicadas flores e plantas naturaes, e sobremaneira estimado na America do Sul e Mexico, de preferencia á todas as mais perfumarias e aguas cheirosas—vai grangeando e adquirindo para si de dia em dia—nova fama, novos triumphos,—por meio de todas as classes do mundo civilisado, sem outra recommendação mais do que a sua incontestavel excellencia. Nenhuma senhora a qual haja espargido algumas gotas desta deliciosa essencia florida sobre o seu lenço, ou haja usado a mesma n'um estado de diluição, como um cosmetico; por certo hesitará um só instante em perfeitamente concidir com as senhoras e senhoritas da America Hespanhola; as quaes a tem usado para mais de vinte annos, mediante uma completa exclusão de todo e qualquer outro perfume.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, M. A. Barbosa, J. da Conceição Bravo & C., P. Maurer & C. e Bartholomeo & C.

Lisbôa, 28 de julho de 1869.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que tenho estabelecido o meu escriptorio de commissões nesta cidade, á rua do Amparo n. 66.

Encarrego-me de tudo quanto seja concernente a commercio, especialmente da:

VENDA de assucar, algodão, café, arroz, madeiras, aguardente e mais generos do Brasil.

IDEM de vinhos, cereaes e mais generos da Europa.

COMPRA e remessa de generos ou quaesquer encommendas em grande ou pequena escalla.

DESCONTOS por compra ou venda de lettras e papeis de credito

MOVIMENTO de fundos para todas as praças ou lugares.

RECEBIMENTO e expedição de telegrammas ou quaesquer communicações do Brasil, Rio da Prata e para qualquer parte da Europa.

COBRANÇAS — liquidações — informações, etc.

A longa pratica que tenho do commercio e os meus habitos de trabalho fazem-me julgar que saberei cumprir com zelo e actividade qualquer commissão com que V. S. quizer honrar-me. Observar á risca e com dedicação as ordens que me forem dadas será o meu alvo.

Espero portanto merecer a approvação de V. S. com a sua confiança. Sou de V. S. amigo e criado —*Guilherme Augusto Rodrigues Sette.*

Protectora das familias

Em cumprimento do prevenido no art. 29 do regulamento, se convida a todos os senhores contribuintes á essa associação, que ainda não tiverem apresentado as certidões de idade dos segurados para que façam entrega d'ellas, na rua do Livramento n. 19, 1º andar, afim de ser expedidas o mais breve possivel para á inspectoria geral do Rio de Janeiro.

As certidões devem ser selladas e reconhecidas por tabellião.

Recife, 5 de agostode 1869.

Narciso de Vidal

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE SETEMBRO DE 1869 AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Assucar bruto americano — 3$000 por 15 kil.
Algodão de Maceió 1ª sorte—1$259 por kil. posto a bordo, a frete de 3/8 e 5 0/0
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 19 1/2 d. por 1$000.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

ENGLISH BANK Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem correspondencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de credito para os mesmos lugares.

Rua do Commercio n. 36.

Saques sobre Londres

SOCIEDADE BANCARIA EM COMMANDITA
Theodoro Simon & C.

Saccão sobre os Srs. Samuel Montagu & C, banqueiros em Londres.

A' vista quantias £ 5 até £ 100, á 3 dias de vista quantias acima de £ 100 até a 1,000 á 30 ate 90 dias de vista quantias acima de £ 1,000 até £ 10,000.

Largo do Pelourinho n. 7.

Sociedade bancaria em commandita

Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil, por bom premio.

Descontam letras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Pelourinho n. 7.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação, 3 de agosto de 1869.

Os Srs. accionistas podem receber o sexto dividendo de um e meio por cento do capital: ás quarta-feiras e sabbados.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 á 4. . . .	120:574$075
Idem do dia 6	33.354$258
	153:928$333

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes sahidos com fazendas	157	
Idem idem com generos	187	
		344

Descarregam hoje 9 de setembro
Brigue inglez—*Jesse Scott*—mercadorias.
Galera franceza—*Amelie*—idem,
Barca ingleza—*Gazella*—idem.
Barca italiana—*Rosa*—idem.
Brigue sueco—*Helena*—taboado.
Brigue hollandez—*Cornelia & Geestruda*—farinha de trigo.
Brigue portuguez — *Bella Figuerense* — varios generos.

Importação.

— *Vapor brasileiro* PIRAPAMA, *vindo da Granja e portos intermedios, manifestou;*
12 saccas algodão; a L. A. Siqueira.
40 ditas dito; a Sawnders, Brothers & C.
128 ditas dito; a Marques Barros & C.
160 ditas dito; a Gomes de Mattos & Irmão.
29 ditas dito; 3 saccos carnaúba, 41 molhos courinhos, 3 garajáos carne, 81 couros salgados; a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.
35 ditas ditos; 575 courinhos, 10 garajáos carne, 20 saccos e 1 barrica carnaúba, 2 saccas algodão; a ordem.
24 ditas dito; a Manoel da Silva Pontes.
3 garajáos carne; a Lino de Faria & C.
16 ditos dita; a Manoel Marques Pinto.
3 ditos dita, 2 saccas algodão; a Ferreira Pinto & C.
110 ditas dito; a Rocha Leal & C.
52 ditas dito; a José Gomes de Albuquerque.
82 ditas dito; a J. V. de Sá Cavalcante.
14 ditas dito; 1 caixa carnaúba, 4 ditas carne e queijos; M Jannario de Sá.
10 garajáos carne, 3 barricas sebo, 30 courinhos, 280 esteiras, 2 saccas algodão, 402 couros salgados; a José Dias Soares.
14 ditos ditos, 30 saccas algodão, 5 meios de sola; a Gregorio Paes do Amaral & C.
375 ditos dita; a J. J. de Carvalho Moraes.
150 ditos dita; a J. Buson.
65 ditos dita; a José Gonçalves Ferreira & C.
71 ditos dita, 3 couros salgados; a José Lopes Davim.
74 ditos ditos, 30 saccas algodao; a Albino da Silva Leal.
3 garajáos carne; a J. J. de Faria Machado
365 meios de sola, 48 saccos feijão, 17 ditos goma, 21 couros salgados, 10 caixas velas, 7 garajáos carne, 265 saccas algodão; a Sá Leitão & Irmão.
12 saccas feijão; a Ferreira & Irmão.
7 ditos goma; a Beltrão, Oliveira & C.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 6 A 11 DE SETEMBRO DE 1869.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	258
Idem em rama ou em lãa . . .	»	1$110
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem	»	2$000
Arroz com casca	kilog.	68
Idem descascado ou pilado . .	»	177
Assucar branco	»	320
Idem mascavado	»	190
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendubim . . .	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona	»	525
Batatas alimenticias . . .	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça . . .	litr.	195
Idem de canna	»	390
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú	»	660
Bolacha fina, comprehendidos os biscoit s.	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho . . .	»	442
Idem torrado ou moide . . .	«	959
Cal branca	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque) . . .	»	258
Carvão vegetal	»	168
Cera amarella	»	442
Idem de carnaúba em bruto . .	»	436
Idem idem em velas . . .	»	763
Chá	«	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados . .		560
Idem idem espichados . . .	»	640
Idem idem verdes . . .	»	370
Idem de cabras cortidos . . .	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa . . .	»	785
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes . .	duzia	18$000
Idem pequenos	»	24$000
Idem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba . . .	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio	»	12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade . .	»	272
Fumo charutos	cento	3$000
Idem cigarros	»	320
Idem em folha bom	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom . .	»	681
Idem, ordinario ou restolho . .	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho) .	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros)	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras) . . .	duzia	95$000
Lenha em achas	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios	um	6$000
Lour s (pranchões)	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	102
Idem de jangada	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura . .	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura . .	duzia	144$000
Taboado diverso	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar	duzia	2$400
Idem para aguilhadas . . .	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra) .	»	3$500
Eixos de sucupir para carro idem	par	16$000
Mel melaço	kilog.	50
Idem de abelha	»	320
Milho	kilog.	68
Ossos	»	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury	kilog.	817
Pedras de amolar	»	34
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema	«	4$796
Piassava	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal	»	10
Salsaparrilha	«	2$01[illegible]
Sapatos de couro branco . .	par	800
Sebo ou graxa em rama . .	kilog.	340
Idem em velas	»	476
Sola e vaqueta	»	1$250
Tapioca	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnaúba . . .	duzia	768
Idem de piassava	»	1$320
Idem de timbó	»	960

Alfandega de Pernambuco, 4 de setembro de 1869.
O 1.º conferente, *Joaquim Aurelio Wanderley.*
O 2.º dito.—*Herculano Cesar Ottoni.*
Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 4 de setembro de 1869.—*Paes de Andrade.*
Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 á 4 . .	7:408$652
Idem do dia 6	3:568$999
	10:977$651

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 á 4	7:038$777
Idem do dia 6	5:977$480
	13:016$257

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Valença—35 dias, polaca hespanhola *Viajero*, de 160 toneladas, capitão José Carell, equipagem 15, carga vinho; a Pereira Carneiro & C.

Bahia—4 dias, barca nacional *Isabel*, de 342 toneladas, capitão José Rodrigues Coute, equipagem 13, carga lastro; a R. P. Guimarães.

Bahia—3 dias, barca portugueza *Izolina*, de 347 toneladas, capitão Joaquim José da Conceição, equipagem 12, carga 4,000 arrobas de carne e 3,000 saccos com farinha; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Hiate americano *Mary A. Witham*, capitão Portarog, carga parte da que trouxe de New-York.

Maracaibo—Lugar dinamarquez *Mariane*, capitão Ch Jense, em lastro.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Maria Luiza*, capitão L. Marystany.

Porto—Brigue portuguez *União*, capitão João Vicente de Carvalho.

S. Thomaz—Brigue north-allemão *Agathe*, capitão A. Bruhn, em lastro.

Navios sahidos no dia 6.

Aracaty—Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, capitão Manoel Caetano da Costa, carga differentes generos.

Mossoró—Hiate brasileiro *S. João Baptista*, capitão Joaquim de Moura Guedes, carga varios generos.

Observação.

Não houve entradas.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de seus municipes os artigos de postura abaixo transcriptos, os quaes foram provisoriamente approvados pelo Exm. presidente da provincia em 27 de agosto proximo findo.

Paço da camara municipal do Recife, 1 de setembro de 1869.—*Manoel de Barros Barreto*, presidente.—*Francisco Canuto da Boaviagem*, secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, 27 de agosto de 1869.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que ponderou a camara municipal do Recife em officio de 25 do corrente, sob n. 73; resolve approvar provisoriamente, nos termos do artigo 2.º do decreto de 25 de outubro de 1831, os artigos de posturas addicionaes abaixo transcriptos:

Art. 1.º Em qualquer obra que se edificar, reedificar, demolir, concertar na frente, oitões, muros, precizando de andaimes, ou toda vez que se retelhar de novo qualquer casa, se fará uma cerca de madeira ou tijolos ou outro qualquer material que abranja toda a largura do passeio e toda a frente do predio, de modo que fique o transito publico desembaraçado e se evite qualquer accidente.

Nas ruas em que não houver passeios a cerca não podera ter mais de um metro.

Art. 2.º Ninguem poderá depositar materiaes, de qualquer qualidade que sejam, na frente das casas em construcção ou concerto, por mais de vinte e quatro horas, para serem removidos, sob

pena de pagar 15$000 de multa e o dobro na reincidencia.

Art. 3.º Ninguem poderá depositar nas ruas, praças publicas, caes ou rampas, objecto algum, nem mesmo materiaes de construcção, devendo taes objectos serem removidos a medida que forem descarregados ou desembarcados, salvo nos lugares designados pela camara municipal, nos quaes poderão os mesmos objectos demorarem-se até tres dias, bem como os objectos mercantis desembarcados ou sahidos da alfandega, ou os que tiverem de ser embarcados, e que, sendo volumosos, não possam ser recolhidos immediatamente. Os infractores pagarão a multa de 15$000 réis por cada objecto, e o dobro na reincidencia, podendo os mesmos objectos serem removidos á custa do dono para o deposito publico ou o lugar que for designado pela camara.

Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.—Confere Annes Jacome Pires.

Domingos Affonso Nery Ferreira, coronel chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife, e commandante superior interino da mesma guarda, por S. M. o Imperador, a quem Deos guarde etc. etc.

Faço saber ao Sr. alferes Arcelino José de Almeida Pernambuco e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que, pelo presente edital é chamado a comparecer no quartel da residencia do commando superior, dentro do praso de trinta dias, contados da data deste; e não o fazendo durante esse tempo será nomeado o conselho de investigação para verificar a sua ausencia, nos termos do § 20 do decreto n. 3,535 de 25 de novembro de 1865, visto ter se ausente do batalhão ha mais de 4 annos, como me participou por officio, o Sr. commandante do batalhão.

Quartel do commando superior interino 1º de setembro de 1869.

Domingos Affonso Nery Ferreira.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva juiz dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco por S. M. o Imperador e constitucional o senhor D. Pedro II. que Deus guarde, etc.

Faz saber que no dia 9 do corrente mez na sala dos auditorios, depois da audiencia respectiva deste juizo, se ha de arrematar por venda a quem mais der, a requerimento de Caetano Pinto de Veras, inventariante dos bens de Francisca Romana de Veras e com consentimento dos Drs. procurador fiscal da fazenda provincial curador geral, a casa terrea sita na rua dos Pescadores, freguezia de S. José n. 24, com 14 palmos de frente e 55 ditos de fundos, duas salas, dous quartos, copiar fóra que serve de cosinha, pequeno quintal, cacimba meeira, com sotão, e nelle duas pequenas salas, com quarto, sollo foreiro ao patrimonio dos orphãos, avaliada por 900$.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 2 dias do mez de setembro de 1869.

Eu João Vicente Torres Bandeira, escrivão o subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

DECLARACOES.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que não foi arrematada, como estava annunciada, em 25 do corrente, a obra do concerto da ponte do Luca, orçada na quantia de 880$000, a qual continuará em praça em o dia 9 de setembro proximo vindouro.

Secretaria da camara municipal do Recife 28 de agosto de 1869.

O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem

Consulado provincial

Pela administração deste consulado faz-se publico a quem interessar possa, que com o presente mez termina o recebimento dos differentes impostos provinciaes relativos ao anno financeiro findo de 1868 á 1869, sendo em seguida liquidados e remettidos pelo juizo os debitos dos contribuintes, omissos, afim de serem executivamente cobrados, na forma da lei.

Consulado provincial, 1º de setembro de 1869.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 9 de setembro, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49	170$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	192$000
Rua da Moeda.	
Primeiro andar do sobrado n. 37.	76$000
Segundo andar dito.	96$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Cacimba.	
Idem idem n. 12	146$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 105	146$000
Idem n. 98	203$000
Idem n. 96	202$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 31 de agosto de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Santa casa da misericordiado Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 9 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de pão e bolacha, que houverem de ser consumidos em todos os estabelecimentos pios á seu cargo, tanto desta cidade como da de Olinda; nos mezes de outubro a dezembro vindouros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 3 de setembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente recebe propostas para o fornecimento de generos que houverem de ser consumidos em todos os estabelecimentos pios á seu cargo, tanto desta cidade como da de Olinda, nos mezes de outubro á dezembro vindouros.

A saber:
Assucar refinado, kilogramma.
Dito de segunda sorte, idem.
Dito de torrão, idem.
Aletria, idem.
Arroz do Maranhão, idem.
Azeite doce, litro.
Aguardente, idem.
Azeite de carrapato, idem.
Bacalhão, kilogramma.
Batatas, idem.
Café em grão, idem.
Chá preto, idem.
Idem hysson, idem.
Cebolas, cento.
Carne verde, kilogramma.
Idem secca, idem.
Farinha de mandioca, litro.
Fumo do Rio, kilogramma.
Feijão mulatinho, litro.
Farello, sacco.
Manteiga franceza, kilogramma.
Peixe fresco, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Velas de carnauba, kilogramma.
Ditas stearinas, idem.
Vinagre, litro.
Vinho tinto de Lisbôa, idem.
Dito branco, idem.
Toucinho, kilogramma.

Os concorrentes poderão apresentar suas propostas em cartas fechadas, as quaes deverão ter a ordem estabelecida no presente annuncio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de setembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da ordem da presidencia, no dia 9 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, serão arrematados, perante a junta da mesma thesouraria, por quem maior lanço offerecer, 21 cavallos do deposito especial de instrucção.

As pessoas a quem convier, deverão comparecer nesta thesouraria no dia e hora ácima mencionados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de setembro de 1869.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— Sexta-feira, 10 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda a parte do escravo Antonio, pertencente ao seu tutelado Argemiro, avaliado em 383$, a requerimento do tutor.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar com quem se queira encarregar de fazer á sua custa as obras de que necessita o sobrado n. 37 da rua da Moeda, concedendo ella, alem de outras vantagens, o arrendamento por grande numero de annos.

Recebe para isto propostas em cartas fechadas, na sala de suas sessões, devendo os pretendentes examinarem as obras de que carece o predio.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de setembro de 1869.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 9, 13 e 15 do corrente para serem arrematadas por quem maior preço offerecer as seguintes rendas municipaes:

Imposto de afferição de pesos e medidas pela quantia de rs. 19:0001$000.

Imposto de 100 rs. por carga de farinha e outros legumes vendidos nos mercados publicos por 2:240$000.

Aluguel do talho n. 16 do quarteirão do lado do norte do açougue da ribeira da freguezia de S José por 750$000.

As arrematações serão feitas por um anno; aquelles que pretenderem concorrer a ellas, devem habilitar-se na forma da lei, e apresentarem dous dias antes as suas habilitações para serem julgadas.

As condições para taes contratos serão declaradas antes de entrar a praça.

Paço da camara municipal do Recife 1º de setembro de 1869.

Manoel de Barros Barreto,
Pre-presidente,
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

Empreza lyrica italiana.

6ª recita de assignatura (8ª do contrato)

Terça-feira 7 de setembro de 1869

DIA DE GRANDE GALA,

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia chegue a tribuna cantar-se-ha pela companhia o hymno da independencia do Brasil

Seguir-se-ha pela primeira vez a nova opera em 5 actos de Gonnod

FAUSTO.

O estylo desta musica é tão complicado e difficil que em todos os grandes theatros onde se executou fizeram-se até dous mezes de ensaios e repetio-se mais de 100 vezes, entre nós não poderão serfazer tantos ensaios, mas os professores da orchestra lutarão todos de boa vontade contra as difficuldades immensas que iam encontrando e concorrerão em tudo com o habil regente Sr. Gialdini para a boa execução da dita opera. Em varios theatros de cidades de primeira ordem ainda não foi representada esta opera phantastica porque os emprezarios não tiveram animo de fazer as muitas despezas que ella exige, machinismos, transformações, visões, luz electrica, scenarios e vestuarios dispendiosos são indispensaveis para coroar de bom successo o sublime pensamento de Geéth. grande poeta allemão, que como todos sabem, tem feito uma revolução artistica e litteraria. Com os pequenos recursos que a empreza dispõe, mostrar tanta coragem, poderá parecer a alguem afoitamento, mas não! isto não é outra cousa se não desejo de continuar a dar provas da boa vontade que tem de agradar a este illustrado publico merecer lhe a benevolencia e fornecer-lhe o meio de apreciar e dar o seu juizo tambem sobre esta nova e afamadissima opera

Personagens.	Actores.
O Dr. Fausto	Sr. Cesari.
Mephistofele	» Scolari
Valentino	» Boschini.
Vagner	» Galassi.
Margarida	Sr.ª G. Beltramini.
Siebel	» Pierotti.
Martha	» Beltráni.

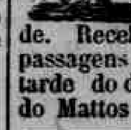
Estudantes, soldados, paisanos, moças, matronas etc.

A scena passa-se na Allemanha.

Os bilhetes são vendidos no dia do espectaculo

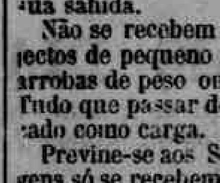
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió em direitura e Penedo.



O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 9 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida; no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de setembro o vapor *Guará*, commandante o 1º tenente P. H. Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57. 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

pretende sahir com muita brevidade o palhabote portuguez *Novo S. Lourenço*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & C., rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 10 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama* commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 10 do corrente ao meio dia. Recebe carga até o dia 9, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 12

Para o Maranhão

O palhabote portuguez *Carolina*, capitão João Paulo de Oliveira vai sahir breve por ter grande parte do carregamento engajado: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello á rua do Commercio n. 44.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 7 de setembro o vapor *Tocantins*, commandante J. M. Ferreira Franco, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Constante II* segue para Lisboa com a menor demora possivel, por já ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com os consignatarios Oliveira, Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Mamanguape.

O vapor *Mandahú*, commandante Penna, seguirá para o porto acima no dia 13 do corrente as 6 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12

— Thomaz R. Summerson, capitão da galera de ferro *Lancashire*, de 1177 toneladas, pertencente ao porto de Liverpool e com destino d'aquelle porto a Calcutá com uma carga de sal, e agora encalhada duas milhas distante de terra nos arrecifes entre Guragi e a barra do rio Gramame na provincia da Parahyba, desejando proteger o mais possivel os interesses dos proprietarios e assegurados do dito navio, faz sciente pelo presente que se acha prompto a receber propostas nas seguintes condições:

Que o navio seja boiado, os mantimentos e mais pertences do mesmo que se tiverem descarregado para serem de novo postos a bordo, e o navio posto no dique (dock) no Rio de Janeiro incluindo os serviços de um mergulhador para examinar o estado do casco.

Pagamento destes serviços será feit na conclusão do trabalho, estando a contento do mesmo capitão a quem se devem dirigir as propostas em carta fechada no vice-consulado de S. M. Britanuica na Parahyba, até ao dia 9 do corrente, quando serão abertas em presença do vice-consul. O capitão não se responsabilisa de aceitar qualquer das propostas.

A copia da vestoria que se fez sobre o navio pode-se ver no escriptorio de Sawnders Brothers & C.—Agente de Lloyd largo do Corpo Santo numero 11.

LEILOES.

LEILAO

De fazendas geraes.

A 9 do corrente.

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de superiores fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas de algodão, linho, lã e de seda as mais propria do mercado.

Quinta-feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa em seu armazem sito á rua da Cruz.

LEILÃO

De uma calessa por forrar, 3 carros, um excellente cabriolet americano de 4 rodas, um cavallo para o mesmo, 2 parelhas de burros para carros e 1 carroça.

SEXTA-FEIRA 10 DO CORRENTE.

O agente Martins fará leilão dos carros, burros e cavallos acima em frente ao armazem n. 16 da rua do Imperador, ao meio dia do dia acima

LEILAO

De 2 caixas com brim pardo avariados.

Sexta-feira 10 de setembro as 10 1/2 horas na porta da alfandega.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de D. P. Wild e por autorisação do consul de França em presença do seu delegado e por conta e risco de quem pertencer de duas caixas marca V P. ns. 12 e 130, contendo 60 peças de brim pardo avariado a bordo da barca franceza Fierre.

LEILÃO

De cordões, trancelins, colares, alfinetes, rosetas, brincos, adereços, meios ditos, alfinetes para retratos de ouro de 14 e 18 quilates.

Sexta-feira 10 do corrente.

Pelo agent Martins no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia, sem reserva de preço para liquidar um espolio.

AVISOS DIVERSOS.

COM GRANDEZA

Só no deposito de pão e cestas a rua larga do Rosario acharão saborosas maçãas e uvas brancas muscatel, devendo notar-se que entre aquellas exista algumas pezando mais de 1/2 libra, estas serão para os primeiros que apparecerem.

Irmandade do Divino Espirito Santo

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem a nossa igreja, amanhã pelas 10 horas do dia, para encorporados assistirmos a festa de Nossa Senhora do Senaculo.

O escrivão,
Luiz Epifanio Mauricéa.

THEATRO

Lembramos ao Sr. Antonio José Duarte Coimbra, digno emprezario do Santa Isabel, que na proxima organisação que tem de fazer de sua companhia dramatica, deve fazer acquisição do Sr. André Augusto Xavier de Macedo e de sua Sra. D. Antonia de Macedo, artistas de merito incontestavel e sempre applaudidos e festejados em toda a parte se apresentam, e hoje muito considerados pela imprensa e povo bahiano.

O actor Macedo tem-se tornado credor dos maiores elogios pela fórma porque administra o theatro e companhia que pelo emprezario lhe foi confiado, seguro no seu bom repertorio. A fórma porque este digno actor foi recebido ultimamente em Pernambuco, no 29, mostrou até a evidencia os recursos artisticos de que dispõe.

Estes dous artistas viriam fazer uma época do Sr. Coimbra, no theatro de Santa Isabel no que lucraria a empreza, e nós teriamos a felecidade de admira-los ainda.

Tributo ao merito.

AINDA

acham-se fugidos desde o anno de 1866 os escravos Laurindo e Manoel, aquelle fugio do engenho Quepe freguezia da Luz; fôra comprado ao falecido Antonio Ricardo do Rego em 1858 entao com 18 annos, e hoje deve ter 29 de idade, chamado Laurindo como vai dito, é pardo claro, grosso, de altura regular, rosto redondo, mostrando alguns signaes de bexigas, cabellos caxiados, olhos grandes, é um pouco habilidoso, trabalha mal de sapateiro, diz ser official de casa de caldeira, mettido a valente, e simulando ser livre vai mentindo descarado. Este outro: Manoel, fugido do engenho Brejo, freguezia de Santo Amaro Jaboatão; fôra comprado tambem nesta praça ao Sr. Antonio José Vieira de Souza com 14 annos de idade o poderá hoje ter 26, é cabra escuro, com o apelidio de Manoel Caboculo por certa semelhança a esta raça; baixo, grosso, bem espadaúdo, pés grandes e chatos, tem tanto cabello que quasi lhe toma a testa, é velhaco e paixola. Quem apprehender referidos escravos, queira entrega-lo ao seu dono Sr. José Mendes Rodrigues Campello no engenho Roças Velhas comarca do Cabo, distante da villa 1 legua e meia, ou ao Sr. Jesuino Carneiro da Costa nesta praça morador na rua do Corredor do Bispo n. 25, certo de que terá uma paga muito agradavel.

Antonio da Silva Faria, Adriano da Silva Faria, Francisco da Silva Faria, Maria Emilia Faria Gadault e Hypolito Gadault, manifesta o seu reconhecimento ás pessoas que prestaram o caridoso obsequio de assistirem os suffragios e de acompanhar o feretro de sua prazada cunhada e sempre honrada irmãa D. Henriqueta Amalia Faria, e de novo convidam á essas pessoas e demais amigos para comparecerem na matriz da Bôa-Vista, sexta-feira 10 do corrente ás 7 horas, setimo dia do seu passamento, afim de assistirem o memento e missa que celebrar-se-hão, e pelo que ficarão assás agradecidos.

Francisco Accioly de Gouveia Lins agradece ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu sempre chorado amigo Manoel de Mattos Teixeira Lima; e de novo convida aos amigos e parentes do mesmo para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no dia 7 do corrente, no convento do Carmo, as 8 horas da manhãa.

TRILHOS URBANOS
DO
Recife Apipucos.
AVISO.

Tendo a companhia do Beberibe de collocar o novo encanamento d'agua debaixo dos trilhos nos sitios Parma merim e Jaqueira, será interrompido o trafego neste lugar do dia quinta-feira 9 do corrente em diante por alguns dias; e para que seja isto o menos incommodo possivel para os Srs. passageiros, esta companhia tem resolvido ter tres trens do lado de Apipucos para encontrarem os que vão do Recife, de sorte que os passageiros só terão o incommodo de atravessarem a bomba da Jagueira apé, o qual será para este fim convenientemente assoalhado.

Escriptorio da companhia, 6 de setembro de 1869.

O gerente,
Rawlinson.

Troco miudo.

Da-se bom premio por sedulas de 1$000, 2$; 5$, 10$ e 20$ (nova estampa: na casa de Theodoro Simon & C., largo do Pelourinho n. 7.

ATTENCÕO

Perdeu-se um par de brincos de pingentes encastoado em diamantes, um dito sem diamante, um anel com 7 diamantes encastoado em azul, uma figa de cinteiro, tudo de ouro de lei. Previne-se, e pede-se aos Srs. ourives a quem fôr offerecido, de os appreender e leva-los ao abaixo assignado a rua do Cabugá, loja de céra, que será recompensado.

Bento Eleuterio de Souza Castro.

Ao pub ico.

O abaixo assignado, tendo-se constituido, perante o juizo de orphãos da villa de Barreiros, curador de seu genro Manoel Francisco da Rocha Wanderley, menor de 18 annos, por prodigalidade deste, avisa a toda e qualquer pessoa, que nenhum negocio de compra, venda, permuta, ou outra qualquer transacção faça com o dito seu genro, sob pena de nullidade desses contratos e transacções, uma vez que não tenha o assentimento do abaixo assignado.

Engenho Roncador, 27 de agosto de 1869.

Evaristo da Costa Leitão,

Programma da festa de Nossa Senhora da Conceição da Escada da igreja dos Militares, no dia 8 do corrente.

As 12 horas do dia 7, uma gyrandola de fogo e a musica do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional annunciará que no dia seguinte se celebrará a festa; as 5 horas da manhãa do dia 8 será hasteada a bandeira que sahirá da casa da juiza acompanhada da mesma musica; e as 8 1/2 principiará a festa sendo pregador o Rvd. Antonio de Mello Albuquerque. A' tarde haverá musica e bolões, e a noite ladainha com sermão do Rvd. Leonardo João de Grego, findando tudo com um rico balão, sendo a orchestra de todos os actos musica do bem conhecido Sr. Colás.

LUIZ GUEDES COUTINHO GARRIDO
Dous anniversarios
1 vol. 8º brochado 2$
LIVRARIA FRANCEZA
9—Rua do Crespo—9

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Direita n. 8.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio a venda, rua do Cabugá n. 2 Casa da Fé. Preços do costume.

CASA DA FÉ.

Aos 20:000$000

CASA DA FELICIDADE
22—Praça da Independencia—22

Os abaixo assignados tem exposto a venda os seus felizes bilhetes da loteria 127-128 de Nitheroby, cujas listas são esperadas até o dia 8 do corrente sendo os premios pagos in continenti.

Veras & Barbedo.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido além de outras sortes 2 meios n. 1686 com 700$ da loteria que se acabou de extrahir á beneficio da ordem terceira do Carmo do Recife (118ª) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os bilhetes da 28ª parte da loteria a beneficio da Santa Casa da Misericardia (119ª), que se extrahirá no dia 10 do corrente.

Preços.
Os do costume.
Manoel Martins Finza

COSTUREIRA.

Cose-se costuras de alfaiate a moda franceza, por preço commodo, na rua Augusta n. 112, e dá-se fiança sobre as mesmas.

EMPRESTIMO SOBRE PENHORES

(SEM LIMITE.)

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se qualquer quantia sobre ouro, prata e pedras preciosas.

O dono deste estabelecimento, competentemente autorisado pelo governo, está nas condições de garantir a transacção que se fizer em sua casa, promettendo todo e zelo e consideração ás pessoas que se dignarem de honra-lo em seu estabelecimento.

Na mesma casa compra-se ouro, prata e brilhantes.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava que cozinhe com perfeição o diario de uma casa e que seja de boa conducta: a tratar na rua do Vigario n. 5, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 1, loja de joia.

— Na praça da Independencia n. 33, se dá dinheiro sob penhores de ouro, prata e pedras preciosas, e seja qual fôr a quantia: na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto tendente a mesma arte.

CASA FELIZ
Aos 20:000$000

No Recife arco da Conceição n. 2

Os abaixo assignados tendo-se habilitado na forma das leis tem exposto a venda os seus felizes bilhetes das loterias do Rio de Janeiro na casa acima aonde se pagarão as sortes que sahirem no mesmo bilhete com o desconto da lei somente.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	24$000
Meios	12$000
Quartos	6$000

E de 100$ para cima a 22$ o bilhete.

Figueiredo & Leite.

Aos senhores de engenho

Uma moço habilitado em primeiras letras e com pratica de ensino, propõe-se a leccionar em algum engenho nas immediações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco: a pessoa que do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia n. 53, 2º andar, que achará com quem tratar.

— Precisa se de tres pretas para vender na rua das tres horas em diante, pagando-se a vendagem a seus senhores: podem contratar os mesmos na rua da Guia n. 42, casa de um andar.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar em casa de familia; a tratar no largo da Alfandega armazem n. 2.

Ama de leite

Precisa-se com toda urgencia de uma ama de leite: na travessa do Veras n. 15, 1º andar. Não se olha a preço.

— Precisa-se de um ferreiro nas obras da Recife Drainage Company Limited, no largo das Cinco Pontas.

— Vicente Alves Moreira, agenciador de vendas de escravos, mudou sua residencia da rua de Hortas n. 94 para a rua da Paz n. 34, onde seus freguezes o poderão procurar para a mesma occupação. Recebe escravos, e promette prompta venda

— Precisa-se de um criado para tratar de um pequeno quintal: á rua da Cadeia n. 39.

100$ de gratificação

Fugio do engenho Murim, do termo de Itambe, no dia 18 de julho ultimo findo, a escrava Joaquina, com os signaes seguintes: mulata de 25 annos de idade, falla vagarosa, cabellos um pouco encarapinhados, palpebras e olhos salientes e grandes, tem uma pequena cicatriz na testa, pés cavados, braços finos, ventre crescido e estatura regular. Quem apprehender a referida escrava, que fugio para o Recife, onde diz que é livre, e levar ao dito engenho, tem 100$ de gratificação.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de padaria, (menos maceiro), quem tiver póde se dirigir á rua da Imperatriz n. 41.

— O agente de compras e vendas de escravos, José Martins Alves da Cruz achasse residindo na rua de Hortas n. 96, prompto a desempenhar não só o seu dever para este fim, como para outros que seus commitentes o julguem habilitado mediante suas respectivas commissões.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de pouca familia: a tratar na travessa de S José n. 35, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: á tratar na rua da Concordia n. 125.

— Na Bôa-Vista, rua Velha n. 82, tem para se alugar uma preta para cosinhar e engommar.

Gr nde casa.

Aluga-se com commodo para numerosa familia na estrada do Luiz do Rego n. 45: a tratar com Joaquim Fernandes Vianna rua da Cruz n. 66, 2º andar, escriptorio.

— Fr. Antonio de ... Santa Angelica Pimentel ao retirar-se para a cidade de Lisboa, e não podendo, pelo máo estado de sua saude, despedir-se pessoalmente daquellas pessoas que o obsequiaram, pede desculpa desta falta involuntaria.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha boa conducta e pratica de taberna: na rua do Rangel numero 8.

— Precisa-se de uma ama livre, que seja de boa conducta; na rua do Pilar n. 40, a tratar as 5 horas da tarde.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na Ponte de Uchôa n. 9 A.

— Rodrigues Irmão & C. fazem sciente ao publico, especialmente ao corpo do commercio que compraram ao Sr. José Monteiro de Siqueira, a sua loja de louça estabelecida na casa n. 6 da rua da Cadeia do Recife desta cidade, ficando quites com o mesmo Sr., e sem responsabilidade pelo passivo.

— A sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco sobre os aupicios de N. S. do Amparo, convida a todos os irmãos para no dia 8 de setembro á 9 horas da manhãa achar-se na salla de suas reuniões afim de se proceder a eleição dos novos funccionarios.

O 1º secretario,
Simão de Souza Monteiro.

— Precisa-se de contratar um homem de idade preferindo-se portuguez pa a insinar primeiras letras a tres meninas em um engenho na povoação de Abreu de Una, quem estiver nestas circumstancias póde-se dirigir á rua da Moeda n. 5. 2º andar escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, só para cosinhar: na rua do Livramento n. 34.

— José Monteiro de Siqueira mudou-se para á casa n. 3 de rua da Cadeia.

Pedido

Pede-se á pessoa que na sociedade Segredo e Amor da Ordem levou por engano um chapéo de sol, no dia 4 do corrente, queira ter a bondade de desfazer a troca na rua do Livramento n. 25, loja.

— Se houver quem queira vender uma casa terrea em chãos proprios e com commodos bastantes para grande familia, e principalmente na freguezia da Boa-Vista, annuncie por este Diario, ou dirija-se á rua do Hospicio n. 24.

Ao publico.

O abaixo assignado, morador e negociante na villa da Escada, tendo encontrado uma outra pessoa com nome igual, avisa que de hoje em diante não assigna-se mais com o nome de Tiburcio Valeriano da Costa, e sim com o de Tiburcio Valeriano Baptista da Costa.

Villa da Escada 6 de setembro de 1869.

Tiburcio Valeriano Baptista da Costa.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de homem solteiro; na rua do Crespo n. 1.

OPERA ITALIANA

Depois do espectaculo

SOUPERS CEIAS
NO
RESTAURANT FRANÇAIS
32—Rua do Imperador—

Ama de leite

Na rua Formosa n. 21, sobrad , precisa-se de uma ama de leite.

— Offerecem-se duas senhoras portuguezas, uma para administração de qualquer casa de familia, e outra para educar meninas nesta cidade ou fóra della a quem precisar de seus serviços, póde dirigir-se ao largo do Pharol n. 57.

Fujão, muito fujão!

Continua andar fugido o moleque Senador, sahindo do sitio S. Miguel dos Affogados no dia 22 de agosto, com um gancho no pescoço, no pé uma corrente com um cadeado, no mesmo uma ferida, levando paga para lhe tirarem o ferro, que diz lhe havia promettido vende-lo para bordo, é creoulo, côr fula, idade 14 annos, corpo secco, pés cambados de bixos, já muito conhecido n'esta praça por fujão: a pessoa que o pegar leve ao dito sitio que será pago o seu trabalho.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos: na rua da Concordia n. 7.

AVISO

José Alues Barbosa declara que o Sr. José de Souza Dourado deixou de ser seu caixeiro desde o 1º de setembre corrente.

Carapina

Precisa-se de um carapina: na fabrica do gaz.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar, prefere-se escrava: na rua Nova n. 50, 1º andar.

AMA

Precisa se de uma ama para pouca familia, que saiba cozinhar, alguma cousa engommar, e que saia algumas vezes a recados: na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em uma casa de homem solteiro: na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de Hortas n. 1.

E' de importancia!!!

O aviso que faz o Campos da rua do Imperador n. 28, pois só elle póde fornecer aos amadores da boa fumaça os charutos que tão anciosamente eram esperados de Costa & Irmãos, e são elles das seguintes marcas: exposição Normas imperiaes e Havaneiros. A elles antes que se acabem.

O Campos

Tambem tem em seu estabelecimento, além de muitos outros generos tanto para mesa, como para despensa, o seguinte:
Camarões seccos do Maranhão.
O verdadeiro café de Moka,
Fumo picado do Daniel de S. João do Rio-Novo.
Termos de medidas para seccos, segundo o padrão francez, (metrico-decimal).

ASSIM COMO.

As tabellas que mais aceitação tem merecido das casas de commercio em grosso e a retalho, sómente pela facil comprehensão e commodo preço, só no

Armazem do Campos

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

CONSELHO DE DIRECÇÃO
Os Srs. Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.

GERENTE
O SR. F. F. BORGES.

Restando ainda emittir algumas acções desta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno pue possue ao largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido ds 10 % ao anno nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gosam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12.

Mme Ve FALQUE

N'ESTA ANTIGA E CREDITATA
FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL

ENCONTRA SE CONSTANTEMENTE HUM COMPLETO SORTIMENTO DE
CHAPEOS DE SOL:

De todas as qualidades!
De todos os feitios!
De todas os preços!

RUA DO CRESPO Nº 4

NÃO MAIS CABELLOS BRANCOS

Tintura instantanea de Desnour, e real de Jayme: vende-se à rua do Queimado n. 6,

Salão de cabelleireiro,

onde tambem se encontrará um explendido e variado sorimento de perfumarias finas, e dos melhores fabricantes de Paris.

LOJA DE JOIAS
DO
CORAÇÃO DE OURO
2 RUA DO CABUGÁ N. 2

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava. O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noite, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente á porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

SALÃO DE CABELLEIREIRO
RUA DO CRESPO N. 7 A,
PRIMEIRO ANDAR.

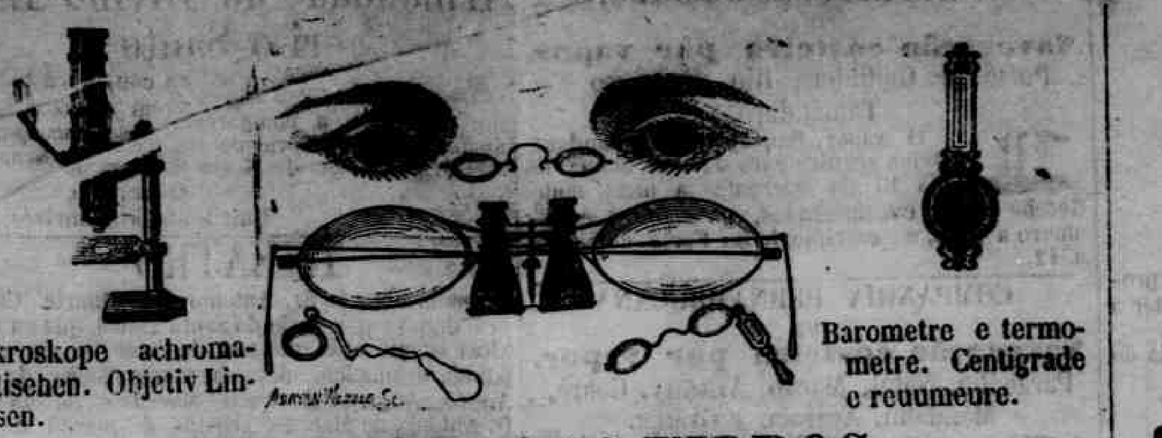
ANDRÉ DELSUC, cabelleireiro de Paris, tem a honra de informar ao respeitavel publico, que abrio recentemente, para os mysteres de sua arte, á rua do Crespo n. 7 A, primeiro andar, um elegante salão a Luiz XV, ornado com o maior gosto.

Com a vantagem de já ter sido justamente apreciado pelo publico parisiense e pernambucano e auxiliado por habeis empregados francezes e brasileiros, offerece o seu prestimo aos cavalheiros e ás excellentissimas senhoras que o honrarem com sua confiança, encarregando-se de qualquer penteado de baile theatro, soirée, noiva, etc. etc.; e fornecendo toda a especie de objectos para ornamento dos preciosos cabellos de Ss. Excs.

André Delsuc, tendo em vista a utilidade dos frequentadores de seu estabelecimento, tem preparado, outra sala, com entrada especial, onde se encontrará sempre o—NEC PLUS ULTRA—em perfumarias, extractos, sabonetes, pós de arroz, ditos para dentes, luvas de Jouvin, etc., emfim o mais completo sortimento dos productos dos perfumistas Lubin, Coudray, Piver, Rimmel, Grosnell, etc., etc.

Agradecendo desde já a todas as familias que o obsequiarem, utilisando-se de seus serviços, André Delsuc compromette-se a fazer tudo o que estiver ao seu alcance, para completa satisfação da boa freguezia pernambucana.

ANDRÈ DELSUC
CABELLEIREIRO DE PARIS —7 A—RUA DO CRESPO—7 A —PRIMEIRO ANDAR.


Mikroskope achromatischen. Objetiv Linsen. — Barometre e termometre. Centigrade e reuumeure.

VERDADEIROS VIDROS
DE
OCULOS PERISCOPICOS
E crystal de rocha do Brasil.

F. J. Germann, recommenda ao publico, seus vidros periscopicos aperfeiçoados; porque, com estes vidros, a vista descança, fortifica-se e não a cança como com os vidros ordinarios. Uma vez escolhido um vidro, póde durar dez annos, emquanto que, com os vidros ordinarios se está obrigado a muda-los todos os annos e os ter cada vez mais grossos, o que altera o crystalino do ôlho e determina quasi sempre dôres de cabeça. O alcance ordinario da vista é perto de 30 centimetros do ôlho, e, todas as vezes que o objecto está mais perto ou mais longe, os raios que expelle são mui convergentes ou mui divergentes e a visão não é perfeita. Um grande numero de pessoas tem o defeito de fazer convergir muito de sorte que a visão não é distincta. Com a applicação de meus vidros póde-se vencer estas difficuldades. Para os que tem a vista curta e cujo crystalino é mui convexo (o que faz ver bem, de perto, e mal de longe), o que se chama myope, por meio de um vidro concavo affasta-se o ponto de vista, o que faz divergir os objectos e deixa ver tão longe como as outras vistas. Quando o crystalino é muito chato, o que succede aos que tem chegado a uma certa idade, o que se chama presbyta, vêem melhor de longe que de perto, e não enxergam senão um nevoeiro na distancia ordinaria da vista; com um vidro convexo, estes enxergarão tão distinctamente como na idade de 15 annos. Servindo-se destes vidros quando a vista principia eufraquecer, previne-se o mal.

F. J. Germann encarrega-se pela sua experiencia, tendente aos olhos, a escolher, a primeira vista, seja qual for a idade e grão de vista, oculos proprios para qualquer pessoa,

Para que são fabricados estes vidros??

Para a vista myope, (vista curta).
Para vista que se cobre de nuvens.
Para a vista que por momentos, vê esvoaçar pequenos pontos negros.
Para a vista que as palpebras tremem de fraqueza.
Para a vista que os olhos são desiguaes.
Para a vista que se turva com o trabalho e a leitura.
Para a vista presbyta (vistagalon).
Para a vista que não supporta os raios solares nem grande claridade.
Para a vista operada da catarata.
Para a vista que as palpebras estão cercadas de sangue.
Para a vista que um dos olhos é myope e o outro presbyto.
Para evitar finalmente que o crystalino do olho se cobra de catarata.

Sortimento de binoculos para theatro, e oculos de alcance para o campo e marinha.
Lunetas, pince-nez e face-à-main, ouro, prata, tartaruga, bufalo, aço, etc., etc.

Tem tambem grande sortimento de relogios para parede, que dão horas e para cima de mesa dos mais lindos modelo. Relogios para algibeira, de ouro, prata, prata dourada e feleada, inglezes, suissos e orisontaes dos melhores e mais afamados fabricantes.

Vendas em grosso e a retalho. Em Pernambuco.
N. 21—Rua Nova—N. 21.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19
FREDERICO GAUTIER

cirurgião-dentista, muito conhecido ha dez annos n'esta cidade, pela perfeição dos seus trabalhos, tem a honra de participar ao respeitavel publico que tendo feito muitos melhoramentos na sua casa, pode d'hora ávante receber as senhoras no seu gabinete onde acharão os commodos precisos para familia.

Acha-se tambem na sua casa e na sua companhia, o seu sobrinho e discipulo

J. LEROUX

o qual acaba de voltar de uma longa viagem a Europa, durante a qual praticou com feliz successo nas primeiras casas de Pariz e de Londres, offerecendo assim as melhores garantias do bom desempenho para tudo o que for relativo a profissão; por isso o annunciante pede aos seus amigos e clientes que por acaso o não encontrarem no seu gabinete, depositem no dito seu sobrinho a mesma confiança com que o tem honrado a dez annos.

Dentaduras por todos os systemas: a pressão do ar e com molas de ouro, platina vulcanite e um inteiramente novo n'esta cidade.
Cura radical dos dentes cariados.
Chumbagens (obturações) com ouro e com massas diversas, segundo os casos.
Remedio para acalmar as dôres de dentes.
Agua e pós dentrificios fabricados pelo proprio annunciante, o que lhe permitte afiançar sua boa qualidade.
Escovas para dentes. etc.

Perfeição de trabalho e preços moderados.
Viagens para fóra mediante ajusto previo.

O gabinete acha-se aberto das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde de todos dias uteis.

CONFEITARIA DOS ANANAZES
16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, fiambre, pasteis de differentes qualidades, vinhos de superior qualidade, chá Hisson preto, e miudo, o melhor que se póde encontrar no mercado, amendoas confeitadas, xaropes refrigerantes, doces de calda, etc.

Incumbe-se de encommendas para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, a saber:

Peças de nougat.
Ditas de pão-de-lot.
Ditas de tamara de ovos.
Ditas de caramilo.
Bandeja com armação de assucar.
Pães-de-lot enfeitados.
Bollos idem.
Pratos de doce de ovos.
Tortas folhadas de crême e carne.
Empadas.

COSTUREIRA E MODISTA
MADAMA LECOMTE
Com loja na rua da Imperatriz n. 7.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e em particular á seus freguezes, que, pelas relações que acaba de encetar com algumas costureiras e modistas das mais afamadas de Paris, que todos os mezes lhe mandam figurinos, de vestidos, manteletes e chapeos que estão no maior gosto e mais modernos, se acha habilitada para fazer vestidos para passeio e visitas, bailes e casamentos. As senhoras que a honrarem com a sua freguezia, não deixarão de ser satisfeitas, tanto pelo bom gosto, como pela barateza dos preços e promptidão na entrega das encommendas; tambem tem bonitos enfeites muito modernos e de todas as côres. Fazem-se chapéos de todas as qualidades tanto de filó como de palha.

NÃO FOI PRECISO AGUA BENTA
O demonio mudou-se por sua livre e expontanea vontade
VIVA O DIA DE S. BARTHOLOMEU
Agora ninguem presuma que foi um demonio qualquer, foi
O BOM DEMONIO
Mas não sahio da Boa-Vista
CHEGOU-SE ATÉ PARA MAIS PERTO DA MATRIZ
Seu dominio está hoje assentado, onde foi botica,
ESQUINA DA RUA DO ARAGAÕ N. 32
VENHAM VE-LO

Como garboso se ostenta
Como lepido se mostra
E as diabruras que faz!!!

« Negra trança no collo lhe ondeia
« Solta á briza ao mago desdem
« Deita a fronte n'um peito e conhece
« Quantas maguas o seio contêm.

Esta linda e gentil creatura tambem
VENDE

Queijos, manteiga e café,
Vinho, chá e bolaxinhas,
Dôces seccos e licôres,
De Nantes boas sardinhas.

Tudo barato
Para agrada,
Venham freguezes
Que hão de gostar,

N. B. Brevemente será annunciado o dia, em que este importante armazem de molhados terá principio a pratica de certa diabrura, que admirará mais do que o TEMPORAL na BONANÇA da rua do Queimado. Por ora venham os freguezes visitar o nosso estabelecimento, comprar os nossos superieres generos por preços muito rasoaveis.

Manteiga ingleza flor a 1$300 por 500 grammas.
Dita dita a 1$200 idem.
Dita dita a 1$000 idem.
Dita franceza a 900 rs. idem.
Batatas novas a 100 rs. idem.
Chá fino superior a 3$500 idem.
Dito dito a 3$200 idem.
Dito dito a 3$000 idem.
Arroz pilado a 120 rs idem.
Café de caroço a 200, 240 e 280 rs. idem.
Milho alpista a 240 rs. idem.
Toucinho de Lisbôa a 400 rs. idem.
Vellas estiarinas, masso 720.
Potes com sal refinado a 400.
Ervilhas franceza em manteiga, 900 rs. a lata.
Fructas portuguezas em calda a 600 rs. a lata
Ditas só de pecegos maiores a 500 rs. a lata.
Tijolo para facas a 120 rs.
Chocolate espanhol a 1$000 o masso.
Frascos com conserva a 900 rs.
Ditos dita de mustarda a 800 rs.
Latas com carne de porco a 800 rs.
Sardinhas de Nantes em manteiga a 800 rs. a lata.
Copos finos para agua, duzia 4$800.
Garrafas finas para meza, o par 5$000.
Cognac engarrafado a 800 rs.
Azeite francez engarrafado a 1$000.
Presunto em barril a 480 rs. por 500 grammas.
Vinho bordeaux em caixa, 7$000.
Vinagre branco engarrafado a 400 rs.
Bolaxinhas de differentes marcas. a 1$400.
Fosphoros de segurança, masso 500 rs.
Banha de porco a 7[illegible] por 500 grammas.
Vinho do reino, garrafa a 1$000.
Charutos do Lima a [illegible] e 6$ a caixa.
Sabão de massa a 2[illegible] rs. por 500 grammas.
Latas com ameixas a [illegible], 1$600, 2$800 e 3$500.
Ditas de manteiga a 2$800.
Ditas juliana a 1$ por 500 grammas.
Frascos com maçãs seccas a 2$000.
Serveja de differentes marcas, duzia 6$.
Tapióca do Maranhão a 240 rs. por 500 grammas.
Farello em sacca com 21 kilos por 5$.
Liguiças e paios a 800 rs. por 500 grammas.
Gaz, lata a 8$500.
Dito em garrafa a 400 rs.
Latas de peixe a 800 rs.
Bolaxinhas beato Antonio a 1$200 a lata.
Latas de pão-de-ló a 900 rs.
Biter em garrafas a 800 rs.
Licôres finos como coracol, amisade, e outras muitas marcas a 1$000 rs.
Estrilinhas para sôpa a 800 rs. por 500 grammas.
Marrasquino de zero a 1$ a garrafa.
Massa de tomate a 720 por 500 grammas.

Os proprietarios garantem tudo quanto acima está especificado, adverte a todos que não conhecem o peso de 500 grammas, é mais de uma libra, e se explicará áquelles que não entendem.

VEJAM QUE DIABRURA
Tirar premio sem comprar bilhetes!!!!
Isto só póde ser artes do
BOM DEMONIO
Está decidido=o mundo marcha!
Leiam=admirem
E...... espalhem pelo universo

SE TÃO EXTRANHO ASSUMPTO CABE EM VERSO.
BOAS FESTAS SEM CUSTAR DINHEIRO

QUE PECHINCHA!

No intuito de fazer uma *fallada* o BOM DEMONIO resolveu mimosear d'ora em diante com um bilhete a qualquer pessoa que de uma vez lhe comprar 5$000 de generos, com dous a quem comprar 10$000, e assim por diante sempre um bilhete por cada 5$000.

Cada um desses bilhetes dados *de mão beijada* proporcionará ao portador o direito de receber um dos premios abaixo mencionados, se a roda da fortuna lhe for propicia coincidindo o numero do dito bilhete com o do que tirar uma das tres sortes maiores da 1ª loteria que correr nesta provincia no mez de dezembro vindouro.

PRIMEIRO PREMIO

1 gigo de champagne, valor.......	30$000
1 caixa de vinho do Porto (Meneres)..	23$000
1 duzia de garrafas de cerveja (Bass)	9$000
1 presunto de fiambre............	15$000
1 queijo prato..................	6$000
1 dito flamengo.................	3$000
6 latas de marmelada fina........	6$000
1 caixa de paças................	8$000
	100$000

SEGUNDO PREMIO

1/2 gigo de champagne, valor...........	15$000
6 garrafas de vinho do Porto (Meneres)...	11$500
6 ditas de cerveja (Bass)..............	4$500
1 queijo prato.........................	6$000
1 dito flamengo........................	3$000
1/2 caixa de paças.....................	4$000
6 latas de marmelada...................	6$000
	50$000

TERCEIRO PREMIO

6 garrafas de vinho do Porto (Meneres), valor..	11$500
6 ditas de cerveja (Bass)......................	4$500
1 queijo prato.................................	6$000
1/2 caixa de charutos de Simas.................	3$000
	25$000

MAIS DIABRURAS!

Se a pessoa a quem a sorte houver favorecido quizer trocar por outros os generos acima mencionados ou preferirir receber o respecivo valor em dinheiro não se terá duvida em satisfazer.

Venham, fregnezes
Da praça e mato,
Comprar barato
Ao BOM DEMONIO

Praça da Boa-Vista n. 32, esquina da rua do Aragão.

A ESMERALDA

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

ALGODÃO
LOJA DAS MACHINAS
BASTOS

MACHINAS americanas de serrote de todos os tamanhos para descaroçar algodão, do muito conhecido fabricante Eagle Cotton Gin.
MACHINAS ditas, tambem de serrotes e de todos os tamanhos para descaroçar, algodão do autor New York Cotton Gin.
MACHINAS ditas de todos os tamanhos, de carreta de ferro e mais toda a machina.
MACHINAS ditas de Roller Gins, de cujo trabalho faz obter mais 2.000 em arroba de algodão.
MACHINAS de facão do fabricante Platt B. & C, Obdhan Patent—Liverpool.

Todas estas machinas são de superior qualidade e as melhores que têm vindo ao mercado; e para a sua apreciação convidam-se os senhores agricultores virem a exposição das mesmas na rua da Cadêa do Recife n. 56 A, loja do Bastos, onde encontrarão mais o seguinte:

Debulhadores para milho.
Cylindros para padarias.
Arados americanos.
Carrinhos de mão.
Machinas para cortar capim.
Cannos de chumbo.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Telhas de ferro galvanisadas.
Folhas de zinco finas.
Ditas de cobre e latão.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Folha de Flandres.
Machados americanos.
Facões ditos.
Balaios e cestas de verguinha.
Vassouras americanas.
Folles de todos os tamanhos.
Tornos e safras para ferreiros.
Folha de ferro.
Balanças americanas.
Tinas de madeira americanas.
Pás de ferro ditas.
Baldes de madeira ditos.
Ternos de bandejas finas.
Trens completos para cozinha.
Peneiras para padarias.
Baldes galvanisados.
Correntes de ferro para almanjarras.
Espingardas e rewolvers.
Guarda comidas.
Ferros a vapor para engommar.
Moinhos para refinações.
Azeite de espermacete, proprio para machinas de todas as qualidades.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Latas de gaz.

Finalmente muitos outros artig os pertencentes á lavoura e artes, que pela diversidade seria enfadonho ennumera-los.

PECHINCHA.

Superiores sedas de côr e listras a 1$600 o covado.

Lindas popelinas de lãa, com grande variedade de côres escuras e claras a 560 rs. o covado.

Peças de musselina branca com salpicos e com sete metros cada peça, pelo baratissimo preço de 4$000 a peça: na loja das Columnas, á rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERALDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

AOS 20:000$000
CASA DA FORTUNA
Rua do Crespo n. 23.

O abaixo assignado tendo obtido licença da presidencia e satisfeito as outras exigencias da lei, avisa ao respeitavel publico que terá sempre á venda no seu estabelecimento bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, cujos premios serão pagos promptamente á vista das listas com o desconto sómente da lei.

Preços: —Inteiros. . 24$000
Meios. . . 12$000
Quartos. . 6$000

E em quantidade maior de 100$000 na razão de 22$000 por bilhete.

Manoel Martins Fiuza.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua das Cruzes n. 37, defronte da typographia do Diario.

Dividas.

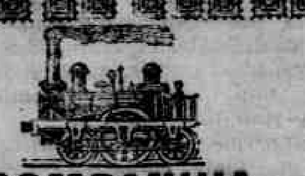
O abaixo assignado, arrematante das dividas do espolio do finado José Manoel Pereira de Mendanha, avisa aos devedores do dito finado que mandem satisfazer seus debitos, no praso de 30 dias, contados da data deste, findo o qual procederá a cobrança judicialmente; na rua das Cinco Pontas n. 82. Recife 24 de agosto de 1869

João de Azevedo Pereira.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua Nova n. 3.

O advogado Dr. Antonio de Visconcellos Menezes de Drummond, mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 20, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa até as 4 horas da tarde. Fóra dessas horas, e para qualquer occorrencia urgente, será encontrado no seu domicilio, á rua da Aurora n. 26.



COMPANHIA
DOS
TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas á effectuarem no praso de 10 dias (a contar do dia 5 de setembro proximo) a 4ª prestação de suas acc es na razão de 10 %. Para esse fim será encontrado o Sr. thesoureiro todos os dias uteis desde as 11 horas da manhãa até ás 2 da tarde no seu escriptorio, rua Nova n. 35.

Escriptorio da companhia, 30 de agosto de 1869.

1º secretario,
Theo. Just.

— José Martins Alves da Cruz, faz sciente aos seus amigos e comitentes, que mudou sua residencia da rua do Fogo n. 9, para a de Hortas n. 96. aonde promette comprir suas ordens como do costume e pratica.

—Precisa-se por aluguel de uma negrinha de 14 a 15 annos, para serviço interno de pequena familia na rua Direita n. 79 2º andar.

— Aluga-se a casa n. 28 da travessa de S. João com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba, preço de 14$000: a tratar no mesmo lugar.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo o serviço de casa de pepuena familia: na rua das Cruzes n 4.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: a tratar na rua do Queimado n. 31.

Ama

Precisa-se de uma escrava que cosinhe o diario de uma casa de familia, faça as compras, paga-se bem: na rua dos Pires sobrado n. 27.

Despedida.

Candido Alberto Sodré da Motta não podendo, pela brevidade de sua partida ao sul do imperio, despedir-se de cada um de seus amigos, pede a todos desculpa dessa involuntaria falta, e offerece o seu limitado prestimo em qualquer lugar em que se ache.

— Aluga-se uma mulata cozinheira e costureira: a tratar com Albino José Ferreira da Cunha, no largo de S. Pedro n. 4.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua do Cabugá n. 18.

— Aluga-se um dos lados de um segundo andar, perto da ribeira, proprio para escriptorio ou moradia de homem solteiro, menos estudante: á tratar na rua da Concordia n. 125.

MUDANÇA DO
RELOJOEIRO

Albino Baptista da Rocha participa á todos os seus freguezes que mudou-se com a sua officina da praça da Independencia n. 12 para a rua das Cruzes n. 23; previne, portanto, a todos os amigos e freguezes que se achará em casa a qualquer hora do dia, para executar todo e qualquer concerto que de sua arte exigir possam, tendente a sua profissão; e em sua falta acharão com quem tratar.

— Notas das caixas filiaes do banco do Brasil, trocam-se com modico desconto, na loja de Manoel Soares Pinheiro, á praça da Independencia n. 22.

GRANDE HOTEL
DE
ORIENTE

Rua larga do Rosario n. 4 A.

Especialidade na preparação dos generos alimenticios, promptidão e asseio nas encommendas e boa organisação no estabelecimento. Recebem-se assignaturas para o estabelecimento e a domicilio, facilita-se a leitura de jornaes nacionaes e estrangeiros. Espaçosa sala para o elegante jogo de bilhar, e ha decente e commoda hospedagem.

— Fugio no dia 25 de julho proximo passado do engenho Una, comarca do Cabo, o preto Antonio, crioulo, idade 28 annos, altura regular, secco do corpo, côr fula, as nadegas um pouco grandes, pés feios de cravos e bichos que teve; levou vestido camisa e calça branca, chapéo de baêta de côr já usado: foi vendido pelo Sr. Lourenço Vieira de Mello, desconfia-se que seguira para o engenho Paciencia por lá ter pai. Quem o pegar e levar ao largo do Paraizo n. 14, será bem recompensado.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança de idade de anno e meio: a tratar na rua do Apollo n. 44.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção da companhia Pernambucana se az publico que somente até o dia 30 do corrente mez serão aceitas assig naturas de acções da mesma companhia cuja emissão se acha annunciada. Pernambuco 2 de setembro de 1869.—O gerente. F. F. Borges.

— Antonio Henrique Rodrigues e João Pedro Rodrigues, tendo de mandar celebrar uma missa na matriz do Corpo Santo, segunda-feira 6 do corrente, ás 8 horas da manhãa, por ser o 1º anniversario do passamento de sua prezada mãi D. Carlota Maria Joaquina Rodrigues, con idam a seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a este acto religioso.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para uma pessoa: na rua da Senzala-velha n. 132, 2º andar.

— Joaquim de Vasconcellos Pinto declara aos seus freguezes amigos e conhecidos, que continúa a comprar assucar no armazem defronte da estação, em Gamelleira, e pede a seus freguezes que com elle tem relações de negocios, façam á diligencia de saldarem suas contas esta safra, bem como fornece-se saccos para receber assucar em pagamento.

Cozinheira e engommadeira.

Uma pequena familia paga 30$000 mensaes por uma escrava que cozinhe bem e seja de boa conducta, e 35$ a outra que seja perita engommadeira, se agradarem não se duvida adiantar alguns mezes: a quem convier póde dirigir-se em carta fechada a L. M. F., confeitaria do Sr. Freitas, na rua da Cruz do Recife.

AGENCIA
EM
PERNAMBUCO
Do Dr. Ayer.

PEITORAL DE CEREJA
cura phtisica e todas as molestias do peito.
SALSA PARRILHA
cura ulceras e chagas antigas, empigens e dartos.
TONICO
conserva e limpa os cabellos.
PILULAS CATHARTICAS
puramente vegetaes e sem mercurio, cura sesões, purgam e purificam todo o systema humano: vende-se unicamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-nova n. 42

Opera Italiana.

Encontra-se em casa de André Delsuc, cabellereiro, á rua do Crespo n. 7, 1º andar, um bonito sortimento de luvas de pellica. marca garantida de Jouvin.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre: na rua Imperial, sobrado n. 4, 1º andar

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Imperial n. 4, sobrado, 1º andar.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

Aluga-se

o 2º andar e sotão do sobrado da rua do Aragão n. 1, com muitos commodos e bastante asseiado, visto ter-se reedificado ha poucos dias, acha-se a chave no 1º andar do mesmo para quem quizer ve-lo, e ahi saberá onde se aluga.

— Precisa-se de um mestre de francez: na rua do Queimado n. 19.

Ao commercio.

Francisco Ferreira da Silva declara ao commercio que de hontem em diante a taberna sita na travessa da rua das Cruzes n. 12, que gyrava sob a firma de Miranda & Silva, ficou somente pertencendo todo o activo e passivo ao annunciante, visto ter o socio Manoel de Miranda da Pedra Junior, amigavelmente dissolvido a sociedade da referida taberna.

— No oitão da matriz da Boa-Vista n. 1, precisa-se alugar uma escrava para vender taboleiro com bolos, e o seu senhor garanta sua conducta.

— Na rua do Vigario n. 7, armazem, precisa-se alugar um escravo para serviço de casa, a quem se dará boa paga e sustento, podendo ir dormir em casa de seu senhor, bastando se achar as 7 horas da manhãa.

COMPRAS.

— Com muito maior vantagem compram-se moedas de ouro e prata: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

Ouro e prata

Compram-se moedas de ouro e prata de todas as qualidades, por bom preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 58, loja do azulejo.

— Compram-se moedas de ouro e prata de todos os valores, ouro e prata em obras inutilisadas, brilhantes e mais pedras preciosas: na loja de ourives do arco da Conceição, no Recife.

— Compra-se uma escrava de meia idade, sadia. e bons costumes: na rua do Crespo n. 12, 1º andar.

COMPRAM-SE E VENDEM-SE
ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fóra e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios; no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

Compra-se

Uma mesa de meio de sala com tampo de pedra, em bom uso: á tratar na rua Direita n. 84, padaria.

VENDAS.

Cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita balsamica dentrificia.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.
Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Vende-se

milho novo em saccos grandes: para ver, na companhia Pernambucana, e á tratar, no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

Vinho

Manoel José Gonçalves Pereira tem vinho fino, (puro) vindo do Porto, em caixa de 12 garrafas, proprio para presentes, mimos, etc. afiançando-se sua bôa qualidade, declara-se que deste genero não tem vindo a este mercado; na rua da Cruz do Recife n. 36.

—Vende-se um escravinho peça de idade de 12 a 13 annos; na rua do Queimado n. 13. 1º andar.

—Vende-se um molequinho d 7 para 8 annos, bonita figura e muito sadio; nesta typographia se dirá quem vendo.

— Vende-se uma mulata de 28 annos lava, engomma e cosinha tudo o que se chama bom: na rua de Hortas n. 96.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, chãos proprios sita na rua do Amparo da cidade de Olinda n. 45: a tratar na rua da Cruz n. 21, 1º andar.

Urgencia

Gonçalves & Teixeira tem para vender traves de qualidade e om 40 palmos de comprimento e 12 pollegadas de grossura: na esquina da rua da Penha n. 8.

— Vende-se a armação da loja n. 43 A sita a rua de Hortas, em perfeito estado toda pintada e de bom louro, propria para quem quizer estabelecer um deposito ou fabrica de cigarros e charutos: a tratar na loja contiguo n. 43.

AOS SENHORES
CIGARREIROS.

No armazem n. 18. á travessa da Madre de Deos, vende-se papel de seda para cigarros, marca muito grande, e superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se uma mulata de 19 a 20 annos, lava, cozinha e engomma muito bem, sem vicios nem achaques: a tratar na rua de Santo Amaro n. 2, defronte da capella da Soledade.

— Vende-se muito barato 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, e 15 cadeiras, das quaes 2 são de braços e 1 de balanço, com algum uso, mas em muito bom estado: a tratar na rua da Penha numero 31.

Predios novos

Vendem-se duas casas terreas muito bem construidas, solo proprio, e que se póde levantar sobrado por ter alicerces bem fundados, assim como os oitões, na freguezia da Boa-Vista: a tratar na rua do Mondego, olaria, com Alexandre dos Santos Barros.

Novidade.

UVAS E MAÇÃAS

Chegaram no ultimo vapor da Europa, e acham-se á venda no petit restaurant do Hotel Central, rua estreita do Rosario n 44.

Taberna.

Vende-se uma excellente taberna na rua Direita n. 92, na freguezia dos Afogados, a qual está bem acreditada, tendo poucos fundos, propria para alguem principiante; o motivo dessa venda dir-se-ha ao pretendente. Adverte-se que o mesmo estabelecimento tem bons commodos, e acumulando o andar do sobrado per cima do referido estabelecimento: a tratar na mesma, ou na rua do Rangel, no açougue n. 61.

A VERDADE
55—Rua do Queimado—55

A VERDADE tendo em deposito grande quantidade de miudezas e perfumarias, e desejando apurar dicheiro e adquerir bôa freguezia está resolvida a vender muitissimo barato, ; por essa razão convida ao respeitavel publico a vir competentemente munido a sortir-se do bom e barato. Pois quando a **Verdade** apparece, tudo mais desapparece. . . .

Grande sortimento de bonecos de cêra e massa as mais lindas possiveis vestidas a caracter.

Ricos globos para candieiro de gaz a	1$800
Champés a	320
Grande sortimento de objetos de louça para brinquedo de menino	100
Garrafa com tinta a.	800
Dita com agua florida verdadeira a	1$500
Dita com dita dita a	1$000
Frasco com oleo de babosa a 500 e	720
Dito com agua de Colonia a 300 e	500
Garrafa com agua divina a. . .	1$500
Frasco com extractos finos a . .	1$000
Latas pequenas com banha muito fina a 120 e	200
Sabonetes de diversas qualidades a 80, 160, 240 e.	320
Finas escovas para dentes de 120 a	600
Lindos coques modernos a. . .	2$000
Pavios para gaz, duzia a 240 e .	320
Escovas para facto a 500, 600 e	700
Ditas para cabello a	500
Pentes para tirar piolho a 160 e.	240
Brincos de cores, bonitos a 160 e	200
Peças de trança de lãa com 8 varas por.	80
Oleo para machina de costura, frasco a.	600
Pennas d'aço finas caixas a 800 e	1$000
Dita d'aço Perry, caixa a. . .	1$500
Galão de algodão peça	400
Lindos babadinhos e entremeios peça de 500 a.	1$500
Botões de madreperola, groza a	600
Ditos de louça muito fino a 120 e	200
Ditos para calça a 160 e. . .	240
Caixa com papel amizade a. . .	700
Ditas com envelopes a. . . .	480
Ditas com obreias a.	[illegible]
Caixa com agulhas fundo dourado	240
Ditas de ditas ditas a.	160
Thesoura para costura a 240 e	500
Caixa com linha de marca a .	280
Linha de côres em novellos (libra) a	500
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200.	400
Grampos muito finos com passaros, duzia a	200
Cartas portuguezas, duzia a . .	1$400
Ditas francezas a 2$200 e . .	3$000
Papel almaço e de peso, resma a 3$400, 3$500 e	4$500
Lãa muito fina para bordar, libra	6$700
Fita de algodão para debrum de sapatos, peça a	160
Ditas de lãa para debrum de vestido, peça a	480
Pentes finos para segurar cabello a	320
Ditos ditos de bufalo para alisar a 240, 320 e.	500
Canivetes grandes com molla a .	320
Ditos para aparar penna , a .	100
Cartões com colxetes a	40
Rosetas pretas, par a	100
Trança de lãa de caracol peça a 40 e	100
Fita de coz peça a 480 e . . .	560
Alfinetes de latão a.	100
Sapatos de lãa para menino a 240 e	800
Ligas pa a senhora, par a. . .	160
Gravata de sedas de cores a . .	200
Calçadeiras a	80

Grande sortimento de rendas das Ilhas.
Um par de suspensorio de borracha por 100 rèis!!!!!!!

Na Verdade á rua do Queimado n. 55.

CAL DE LISBOA
E
POTASSA DA RUSSIA

A mais nova no mercado, a preço razoavel: no armazem de Manoel T Basto, á rua do Commercio n. 13.

CANOS
para encanamento d'agoa

Canos de ferro forrados de porcelana, e estanhados, de diversas grossuras: á venda na rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

— Vende-se a taberna da rua de Santa Rita n. 4, e na mesma casa vende-se uma mesa de jantar, dita redonda, e mais alguns objectos em bom estado; vende-se em conta por o dono retirar-se para fóra: a tratar na mesma.

AO RESTO

Garante-se a casa, portanto faz conta. Restando apenas algumas mercadorias e armação da liquidação do armazem da loja á rua Nova n. 60. faz sciente ao publico interessado, que liquida-se armação e mercadorias existente ainda no dito armazem, e por consequencia é negocio incontestavelmente vantajoso, visto que se garante a casa quem pretender dirija-se á tratar no mesmo armazem.

VINHO VERDE

A rua do Livramento n. 6, continúa a haver para vender por preços rasoaveis, o melhor vinho verde até hoje vindo a este mercado.

ATTENÇÃO

José Maria Palmeira continúa vender em seu escriptorio, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar
Potassa da Russia superior.
Lonas da Russia de superior qualidade.
Brinzões da Russia de superior qualidade.
Cemento Portland.
Dito Romano.
Pano de algodão do commendador Pedroso.
Vinho Bordeaux.

Sitio fresco e saudavel

Vende-se um sitio pequeno, murado, com boa casa de sobrado, casa para feitor, cocheira, estrebaria, boa agoa de beber, grande cacimba com bomba e tanque para banho e para lavar roupa, muitos arvoredos e de muitas qualidades, etc. etc. tudo a beira do rio, no ponto mais alto da Torre e o mais saudavel dos arredores desta cidade: a tratar na rua Nova n. 19 1º andar.

Salitre a 5$000 a arroba

Vende-se salitre crystalisado a 5$ a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 7.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO SEM IGUAL

O proprietario do armazem de fazendas denominado ARARA, rua da Imperatriz n. 72, declara ao respeitavel publico e seus freguezes, que está liquidando todas as fazendas e roupas feitas que tem em seu estabelecimento como se poderá ver no seu annuncio e preço abaixo mencionados,

Chitas francezas matizadas á 320 rs.

Vende-se chitas francezas escuras matizadas a 320 rs. o covado por este preço sóna loja da Arara, rua da imperatriz n. 72.

LÃAZINHAS A 240 RS.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

BAREGES DE LÃA A 500 RS.

Vende-se bareges de lãa com listras para vestidos de senhora a 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de listras a 500 rs.

Vende-se alpacas de listras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 280 RS.

Vende-se chitas francezas claras a 280 rs. o covado.

CORTES DE LÃA PARA VESTIDOS A 2$400.

Vende-se cortes d lãa para vestidos de senhoras a 2$400 cada um,

PERCALES A 440 RS. O COVADO.

Vende-se percales muito finos para vestidos de senhora a 440 rs. o covado, mursolinas brancas finas. a 500 rs. o covado, brilhantinas de cores. a 440 rs. o covado.

Balões modernos de todas as côres.

Vende-s balões moderno sbranco e de côres a ·$. 4$500 e 5$.

COBERTORES DE ADGODÃO A 1$500.

Vende-se cobertores de algodão a 1$500, cobertas de chitas a 1$600 e 2$ cada uma,

GANGAS PARA CALÇA A 320 RS.

Vende-se ganga para calça a 320 o covado, brim de côres para calças de hamem e meninos a 400 rs. o covado, casemiras de côres para calça e palitots a 2$500 e 3$, o covado, meias casemiras enfestadas para calças e palitots a 1$ o covado, brim pardo de todas as qualidades e brim branco de todas as qualidades na rua da Imperatriz n. 72.

Alpacas lizas a 640 rs.

Vende-se alpacas de côres lizas finas a 640 rs. o covado, tarlatanas de côres a 320 rs. o metro

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500, peças de madapolão inglez de 24 jardas a 5$, 6$400, 7$, 8$ e 10$ a peça.

Algodão cafestado á 900 rs.

Vende-se algodão enfestado proprio para lençóes e toalhas, á 900 rs. o metro, dito trançado a 1$, metro.

Chales de merinó á 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, chales brancos e de côres a 1$000 cada um.

CORTES DE BRIM CASTOR PARA CALÇA A 640 RS.

Vende-se uma grande porção de cortes de brim castor para calça de homem, á 640 rs. cada um.

Grande porção de retalhos

Vende-se grande porção de retalhos de chitas e cassas pretas a 160 e 200 rs. o covado, retalhos de cassas, lãa e chitas de côres baratissimos.

LIQUIDAM A ROUPA FEITA

Vende-se palitots de brim de côres a 2$, ditos de alpacas de côres a 2$, ditos de meia casemira a 2$ e 2$500. ditos de panno preto bom a 8$ e 10$. calças de algodão azul para escravos a 640 rs. ditas de algodão de listras a 800 e 1$. camisas de riscado de listras a 800 rs. cada uma, coletes de brim e fustão de côres a 1$ e 1$500, coletes de cesemira de cores a 2$500 e 3$, e outras muitas qualidades de roupas feitas que se vende por baratissimo preço.

Algodão de listras a 200 rs. o covado

Vende-se algodão de listras para roupa de escravos a 200 rs. o covado.

PEÇA DE ALGODAO A 4$.

Vendem-se peças de algodão á 4$000, 5$200 6$000 e 7$, para liquidar.

Balões de arcos á 1$500.

Vende-se balões de arcos para senhoras pelo baratissimo preço de 1$500 cada um.

Cortes de cambraia barras a 3$000.

Vende-se cortes de cambraias barrsa a 2$ e 3$ cada um.

LENÇOS DE SEDA A 640 RS.

Vende-se lenços de sêda a 640 rs. cada um, para liquidar-

CARTEIRA PARA VIAGEM A 1$.

Vende-se carteiras para viagem á 1$ cada uma.

Assim como vende-se chitas para cobertas, a 240, 280 e 320 rs. o covado, á ellas antes que se acabem todas mais fazendas e roupas feitas. e que pelo preço que vai vender ou liquidar, poucos dias poderá durar, e quem se quizer sortir de fazendas e roupas feitas para a festa pelo preço que lhe agradar, se poderá dirigir a rua da Imperatriz armazem da ARARA, que estará aberto todos os dias uteis, das 6 horas da manhãa, ás 9 horas da noite.

72. — Rua da Imperatriz. — 72.

GARIBALDI

CONVITE GERAL.

O proprietario do armazem de fazendas denominado Garibaldi, na rua da Imperatriz n. 55. declara ao respeitavel publico que tendo grande deposito de fazendas em ser. e desejando diminuir este grande deposito por meio de uma liquidação que findará no dia 15 ou 20 do corrente, por isso convida ao respeitavel publico a vir sortir-se de boas fazendas. e por diminuto preço, a saber:

CHITAS LARGAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas largas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

ALGODÃO ENFESTADO TRANÇADO A 1$000.

Vende-se algodão enfestado trançado para lençoes a 1$000, dito liso enfestado a 900 o metro.

CASSAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vendem-se cassas franeezas para vestidos de senhora a 240 e 280 rs. o covado.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$300.

Vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$300, dito inglez de 24 jardas ou 22 metros a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, a peça

LANZINHAS PARA VESTIDOS A 200 RS.

Vende-se lanzinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado.

BAREGE PARA VESTIDO A 500 RS.

Vende-se barege de listas para vestidos a 500 e 640 o covado.

ALPACAS DE CORES PARA VESTIDOS A 500 rs. O COVADO.

Vendem-se alpacas de cores a 500, 640 e 720 rs. o covado propria para vestido de senhora.

SEDAS DE CORES A 1$.

Vende-se sedas de cores para vestidos de senhora a 1$ o covado.

PORÇÃO DE RETALHOS.

Vende-se uma porção de retalhos de cassas. de lãa e sedas e de outras fazendas por muito barato preço.

A' elles antes que se acabem.

CHALY DE CORES A 800 RS.

Vende-se chaly de listas de seda a 800 rs. o covado.

CHALES DE CASSA A 1$.

Vende-se chales de cassa a 1$, e de merinó a 2$.

CORTES DE LÃA A 2$400 RS.

Vendem-se cortes de lãa de listra para vestidos de senhora a 2$400 rs. para acabar.

ALGODÃO A PEÇA 4$000.

Vende-se peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça. E muitas outras cousas que seria enfadonho mencionar.

CHITAS PARA COBERTAS A 280.

Vende-se chitas francezas para cobertas a 280 o covado, dita encarnada a 320 rs. o covado.

CASEMIRAS DE CORES A 2$500.

Vende-se casemiras de cores a 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$000.

Vendem-se chapéos de sol de alpaca preta a 3$000, ditos de seda a 10$ cada um.

BRIM DE CORES A 400 RS.

Vende-se brim de côres para calças de homem e meninos a 400 rs. o covado.

Gangas para calça a 320 rs.

Vendem-se gangas de côres para calça e palitots de homens e meninos a 320 rs. o covado.

MUSSELINA BRANCA A 500 RS.

Vende-se musselina branca a 500 rs. o covado, dita de cores a 440 o covado.

Percales finas para vestidos de senhora a 440 o covado.

TARLATANA VERDE A 320 RS.

Vende-se tarlatana verde e de cores a 320 o metro.

Lenços brancos a 2$.

Vende-se lenços brancos a 2$ a duzia.

Gollinhas e manguitos para senhora a 500 rs.

Ditas de linho fino a 1$000, para acabar.

GRANDE SORTIMENTO

DE ROUPA FEITA DE TODAS AS QUALIDADES.

Vende-se a roupa feita por menos 26 ou 30 por cento do que em outra casa: por isso os pretendentes poderão vir examinar para ver a realidade do annuncio.

Velbutina preta a 320 rs. o covado, para acabar.

BALÕES DE ARCOS A 1$500.

Vendem-se balões de 20 e 30 arcos a 1$500 cada um, ditos modernos a 4$.

BRIM HAMBURGO A 8$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim lizo de Hamburgo a 8$, vem a ser mais barato do que algodãosinho.

CORTINADOS A 14$000.

Vende-se cortinados para cama a 14$ para liquidar. Ditos para janellas a 7$.

Todas estas fazendas se vendem muito barato na rua da Imperatriz n. 56.

OFFICINA DE ROUPA POR MEDIDA

N. 45 RUA DA CADEIA N. 45

DE

MENDES, FALCÃO & C.

SOB A DIRECÇÃO DO MUITO HABIL ARTISTA

Lauriano, alfaiate.

Os proprietarios deste novo estabelecimento, tendo experimentado a necessidade urgente de ter na direcção de sua officina de roupas por medida, um artista perito, tem contratado o Sr. Lauriano José de Barros para tal mister, convictos de que satisfará com todo o capricho a vontade do freguez.

Tem o mesmo estabelecimento um bom sortimemto de fazendas proprias para roupas de homem, como sejam: casimira de côr, indos padrões, completo sortimento de pannos finos, preto e de côr, casimira preta, grande sortimento de brins brancos e de côres, merinós de diversas qualidades, bombazina, lindos córtes de gorgurão para collete, gorgurão Pekin, superior qualidade.

Os freguezes encontrarão ainda um variado sortimento de roupa feita, camisas inglezas, collarinhos, ceroulas, gravatas pretas e de phantasia, meias para homens, senhoras, meninos e meninas, chapéos de sêda para sol, colchas, bramante, atoalhado, balões de diversas côres e modelos, cambraias, malas para viagem, e outros muitos artigos que a modicidade de seus preços incita a comprar.

A rua da Cadeia n. 45

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Peças de tiras bordadas com 12 metros, fazenda superior, a 1$500, 2$, 3$ e.	4$000
Caixas de linha com 50 novellos	500
Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a 2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diversó tamanho a. . . .	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Machinas à vapor de força de 3 e 4 cavallos.

Motores para 2 cavallos.

Arádos americanos.

Machinas de facão e serrotes para descaroçar algodão.

Balanças para armazem e balcão.

Camas de ferro.

Cofres de ferro de Milnez e de Uhitfield.

Prenças para copiar cartas.

Fogão americano patent

EM CASA DE Shaw, HAWKES & C. RUA DA CRUZ N. 4.

Scbonete de alcatrão.

DE

Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia muito se recommenda para a cura certa das impigens. sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,

Pharmacia de Bartholomeu & C,

34—rua larga do Rosario—34.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes.

Balanças orizontaes

Pelo novo systema de kylogramma.

Vende-se no armazem de J. A. Moreira. Dias, á rua da Cruz n. 26.

Cal nova de Lisboa.

Vende-se na rua do Apollo, armazem de Rego & Irmão n. 18.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Extractum carnis

Este producto é alimentação para doentes, mui apropriada para creanças e para as pessôas sãas; indispensavel a todos, porém, principalmente aos viajantos, que terão nelle o recurso de poderem ter alimentação de carne fresca incorruptivel, e que com facilidade se apromptа e se conduz, porque n'um pequeno volume carrega-se alimentação para muito tempo. Sobretudo chama-se a attenção dos senhores de engenhos que encontrarão no EXTRACTUM CARNIS o recurso de alimentação agradavel, hygienica e barata para seus famulos e seus doentes.

Este producto é fabricado pelo processo do distincto medico Dr. Ubatuba, no Rio-Grande do Sul, que acaba de crear um deposito nesta cidade em casa de José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadéa, escriptorio n. 52, primeiro andar, vendendo-se:

No deposito a rua da Cadéa n. 32.

Nas pharmacias dos Srs.:

Manoel Alves Barbosa, á mesma rua n. 61.

Joaquim de Almeida Pinto, á rua larga do Rosario n. 10.

Antonio Maria Marques Ferreira, á praça da Boa-Vista n. 94.

N. B.—As latas que contem o *extracto* trazem uma guia para seu uso.

Xarope de fedegoso de Pinto

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tos e recentes ou antigas, suffocações, catharros, bronchicos, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phtisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulsões é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça. Rua Larga do Rosario n. 10, Pernambuco.

AS BOUBAS CURADAS

E

todas as molestias syphiliticas.

PELO

ELEXIX DO DR. SEVIAL

Unico depurativo sem mercurio que tanta aceitação tem merecido no Brasil, nas republicas do Sul e na Allemanha especialmente para cura das boubas, sarnas, rheumatismo, todas as molestias syphiliticas e em geral todas aquellas provêm da empreza do sangue.

UNICO DEPOSITO

NA

Pharmacia e drogaria.

DE

Barthomeu & C.

34—Rua Larga do Rosario—34

Grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão de nova invenção chegadas ultimamente em direitura para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., na rua Direita n. 53. Garante-se que é a melhor qualidade que até o presente tem vindo ao mercado: acham-se em exposição aos compradores.

Systema decimal.

Grande e completo sortimento de pesos kilogrammos de melhor comprehensão dos que tem vindo até o presente, assim como marcos de latão até meio grammo pelo mesmo systema, balanças de latão de força de 5 a 20 kilogrammos, metros de madeira e de latão para medir fazendas, além de grande sortimento de miudezas e ferragens de todas as qualidades, tudo por preços que só a vista faz credito: na rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C.

COGNAC.

De superior qualidade da mui acreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just. rua do commercio n. 32.

BAZAR UNIVERSAL

22—Rua Nova—22

Carneiro Vianna

Neste BAZAR encontra-se um completo sortimento de todos os artigos que se vendem por preços commodos como sejam: Um completo sortimento de machinas para costura de todos os systemas, mais modernas adoptados na America e approvadas na ultima exposição serviços a electos para almoço e jantar, salvas, bandejas, taboleiros, bolsas e malas para viagem, indispensaveis para senhoras, candieiros para sala e cima de mesa. parede e portal, mangas, tubos e globos de vidro, machinas para fazer café, ditas para bater óvos, ditas para amassar farinha, ditas para fazer manteiga, camas de ferro para casados, solteiros e criança, berços, cadeiras longas para viagem, ditas de balanço, espelhos de todos os tamanhos, molduras para quadros gaz, baldes americanos, guarda comidas, brinquedos para crianças, um completo sortimento de cestinhas, oleados para sala e mesa, tapetes para sala, quarto, frente de sophá, janella e porta, capachos de Sparto e côco, objectos para escriptorio e muitos outros artigos que se encontrarão á venda no mesmo estabelecimento e que vale a pena ir examinar.

A BONANÇA

Loja de miudezas de Ferreira da Cunha & Temporal, rua do Queimado n. 63, está quimando por todo preço:

Jogo de vispara a 400 e 500 rs.

Redes para coques á 240, 400 e 500 rs.

Linha de 200 jardas (duzia) 1$200.

Caixa muito fina para pó de arroz 1$500.

Relogio de sól á 120 rs.

Latas com banha á 160, 200 e 320 rs.

Agua florida verdadeira a 1$300.

Agua divina idem á 1$400.

Gravatas pretas para homem á 4 0 rs.

Pentes de travessa para menina á 320 rs.

Olio philocôme verdadeiro á 1$200.

Adereços de plaquê á 1$500, 2$ e 5$.

Meias cruas para homem á 3$300 e 4$ a duzia.

Botões enfeitados para vestido, á 1$200 a duzia.

Leques do santol á 5$, cada um.

Dittos de madeira á 3$ cada um.

Coques de trança, boa fazenda, á 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Meias finas para senhora 4$ a duzia.

Banha em frascos a 400, 640 e 1$200.

Frascos com extracto muito fino á 2$ e 2$500.

Canivetes de duas folhas a 240 rs.

Sabonetes finos á 80, 160, 200, 240 e 320 rs.

Olio baboza á 400, 500. 600 e 800 rs.

Agua de colonia á 400, 500 e 800 rs.

Cartas francezas á 200 e 240 rs.

Caixa com extracto á 2$500.

Cartas portuguezas a 120 e 200 rs.

Pentes brancos com costa de metal á 320 rs.

Dittos pretos á 200, 240 e 320 rs.

Galão de lãa para vestido (pessa) 400 rs.

Fita de sarja lisa e lavradas, 1$500, 2$ e 2$500.

Caixa com obreias de maço á 40 rs.

Caixa com papel amizade a 700 rs.

Ditto e dourado a 1$.

Dittas com envelopes á 500 rs.

Caixa com agulhas francezas á 160 e 240 rs.

Lãa para bordar de todas as côres (libra) 6$800.

Bonets para menino 1$, 2$ e 2$500,

Linha de marca (caixa) 240 rs.

Meias para menina (duzia) 3$ e 3$500.

Peças de trança liza e de corocol a 40 rs.

Sapatos de lãa para menino a 320 e 800,

Capellas francezas a 2$500.

Facas e galfos, cabo de balanço (duzia) 7$.

Chicotes para cavallo á 600, 800 e 1$500.

Bengalla de canna á 1$, 1$500 e 2$.

Vortas para luto á 500 rs. (cada uma).

Papel almaço, greve (resma) 1$500.

— emporal póde ser procurado em seu estabelecimento BONANÇA, emporal continúa a vender na Bonança, pelo mesmo preço que vendia em sua loja com titulo de emporal.

Saccos com farinha de mandioca.

Maia & Landelino vendem saccos com farinha de mandioca, em porção, e por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 18.

— Vende-se pés de laranjeiras de umbigo e da china, de sapoti de fructa-pão, lima dôce e de umbigo e palmeiras: na Ponte d'Uchôa n. 10.

A NOVA ESPERANÇA

21 — Rua do Queimado — 21

Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes. e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer

E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, além do grande sortimento que já tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excossia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porqae muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo da convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Farinha

Na rua Angusta n. 10 se dirá quem vende 98 saccos de farinha da terra de boa qualidade.

LUVAS

Completo sortimento de luvas novas de Jouvin de lindas côres escolhidas ao ultimo gosto d'actual moda em Paris, chegados pelo vapor *Oneida*, ao armazem do vapor francez rua nova n. 7.

Feijão

mulatinho muito novo, em saccos: vende-se por barato preço: no armazem de José Rodrigues de Carvalho, na travessa da Madre de Deos n. 5.

— No rua do Vigario n. 19, e criptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & C., vende-se:

Mercurio de 1 1/2 libra em caixas.

Vinho engarrafado «Meneres».

Idem idem de ontros fabricantes.

Idem em barris e ancoretas, especial.

Cal de Lisboa vinda pelo ultimo vapor de carga.

Cera em velas de Lisboa.

Champagne e cognac em caixas.

Carvão animal e vidros em caixas.

Escrava a venda.

O procurador da viuva de Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior autorisado pelo juizo competente vende a escrava Luiza, crioula, idade pouco mais ou menos de 22 annos, com habilidade, pertencente a esse casal para pagamento dos credores do mesmo e á rua Nova n. 60, 2º andar, as 6 as 9 horas da manhãa e das 4 as 6 da trde.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

MARCINERIA.

Resta á venda um escolhido sortimento de objectos de marcineria, como sejam, mobilias de jacarandá, mogno e amarello, obra nacional e estrangeira, de apurado gosto e por preços razoaveis: na rua estreita do Rosario n. 32. Nesta mesma casa fazem-se com perfeição todos os trabalhos de palhinha, como sejam, empalhamentos de lastros para camas, cadeiras e sophás.

Vinho do Porto fino

Vende-se por 30$000 a duzia igual ao que se vende por ahi a 3$ e 5$ a garrafa; na rua da Cadeia n. 21.

CEMENTO

O verdadeiro e melhor cemento que tem vindo ao mercado, vende-se por 10$ a barrica de 14 arrobas, no armazem de Candido Alberto Sodré da Motta, na travessa da Madre de Deus n. 14.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal na maior parte, sita na estrada da Bôa-Viagem. côm 40 palmos de frente, contendo duas salas e gabinete, dous quartos e grande cosinha fóra, em terreno proprio, a confinar pelo nascente com a mesma estrada e margem do Rio Jordão. e pelo poente com terras do sitio do alto: trata-se na rua Queimado n. 48. primeiro andar, ou na rua do Hospicio n. 28.

— Vendem-se libras esterlinas, em ouro: no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua do Apollo n. 20.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Caixas de linhas do gaz com 50 novellos a 500
Latas com superior banha a 120, 200 e 400
Frascos de oleo babosa muito fino a. 400
Duzias de meias (inglezas) muito boas a . . . . 4$000
Garrafas com agua florida verdadeira á . . . . . . 1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á . . . . 1$500
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á . . 2$500
Dita com 6 frascos muito finos á $800
Oléo baboza muito fino que só a vista á $500
Sabonetes de calunga muito bonito á $240
Caixas de pó de arroz muito superior á $600
Peças de babadinho com 10 varas á $500
Peças de fita de cós qualquer largura á $500
Escovas para unhas muito finas á $500
Escovas para dentes fazenda muito fina á $240
Pulceiras de contas de côres para meninos á $200
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á $600
Peças de trança lisa de todas as côres á $040
Resmas de papel pautado muito fino á . . . . . . 4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á $120
Libras de lãa pa a bordados de de todas as côres á . . . 8$000
Pentes com costas de metal muito finos á $320
Novellos de linha muito grande para croxés á $320
Duzia de linha froxa para bordado á $480
Grosas de botões madreperola muito fino á $500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e $320
Peças de fita de lãa todas as côres á $500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e . . . . . 1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á . . . . . . 2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á $060
Pares de meias cruas para meninos á $320
Canivete muito fino com 4 folhas á . . . . . . 1$500
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á . . . . 1$200

LEÃO

Grande loja de fazendas e roupas feitas á rua da Imperatriz n. 52, porta larga,

DE

PAREDES PORTO

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas e fazendas de todas as qualidades e preços commodos, tem sempre um bonito sortimento de casemiras de côres e pretas, panno fino de diversas qualidades, brim de bonitas côres e brancos de boa qualidade, encarrega-se qualquer obra por medida e preço muito commodo

ROUPAS FEITAS

na loja da rua da Imperatriz n. 52, porta larga, de Paredes Porto.

Tem neste estabelecimento um bonito sortimento de roupas feitas de diversas qualidades e preços commodos, como sejam palitots de alpaca preta e de côres a 3$. 3$5 0 e 4$; ditos de panno preto sacos a 6$, 7$ e 8$; ditos de panno superior a 12$, 14$ e 16$; ditos sobrecasacados de dito dito a 18$. 20$ e 25$; ditos de casemira de côr a 5$, 6$ e 10$: calças, colletes e palitots de casemira muito fina de côr a 20 e 25$; calças de brim branco de côr de todas as qualidades de 2$ a 6$; ditas de casemira preta e de côres de 4$ até 12$; colletes de todas as qualidades; ceroulas de bramante a 1$500. 2$000 e 2$500; camisas francezas de linho e de algodão de todas as qualidades e preço mais barato do que em outra qualquer parte; colarinhos, gravatas; bonito sortimento de chapéos de sol de alpaca e de seda; meias inglezas a 6$ a duzia: é pechincha neste estabelecimento pelo grande sortimento: todos os freguezes se poderão prover dos pés até a cabeça por preço commodo.

FAZENDAS

Grande sortimento, como sejam, chitas baratas a 360, 320 e 360 rs. Madapolão fino a 7$, 8$ e 10$ a peça. Algodão (pechincha) a 6$500 a peça e outras qualidades. Cambraia branca de todas as qualidades transparente e Victoria de 3$500 a 8$ a peça. Lanzinhas de bonitas côres, alpacas bonitas, selecia a peça com 28 metros a 28$000. Esguião o mais fino possivel a 2$500 e 3$ a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo, que seria enfadonho mencionar, na loja do

LEÃO DA PORTA LARGA

DE

Paredes Porto.

CIMENTO

Vende-se verdadeiro cimento; na rua da Madre de Deos n. 22, armazem de João Martins de Barros.

PARA AGOA

Torneiras para passagem d'agua, de diversas grossuras: na rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

FAZENDAS

EM CONTINUAÇÃO

A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60,

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario deste grande estabelecimento tendo sido o arrematante da extincta loja denominada=*JARDIM DAS DAMAS*=á rua da Imperatriz n. 36, e não lhe tendo sido possivel, na mesma loja, concluir a liquidação da grande quantidade de fazendas que alli existiam, pelos poucos dias que teve até entregar as chaves, vio-se obrigado a passar a maior parte dessas fazendas para o seu estabelecimento, o=PAVÃO onde o respeitavel publico encontrará um grande sortimento das melhores fazendas de linho, lãa, algodão e seda, que se lhe venderá muito mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do matto, nesta casa poderão fazer seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram, n s casas inglezas; assim como as excellentissimas familias poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandar-se-ha levar pelos caixeiros da mesma loja em suas casas; o estabelecimento se acha constantemente aberto das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Explendido sortimento de roupas feitas

NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitòts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300
Covado a 300 Covado a 300
Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$000 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o cumprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

Cortes de vestido do Pavão a 6$000.

Vendem-se bonitos córtes de cambraia e tarlatana, ricamente bordados a lãa, pelo baratissimo preço de 6$.

Ditos por estarem um pouco machucados a 4$.

Ditos finissimos com ... e seda a 4$.

Assim como os mais m... nos córtes de poil de chêvre, com duas saias, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor, cada um em sua caixinha com o competente figurino, a 18$; finissimos córt s de cambraia branca, ricamente bordados, que até podem servir para noiva, a 25$000, e outros muitos cortes de differentes fazendas que se liquidam baratas na loja do Pavão.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se uma grande porção de cêra de carnauba em saccos, por preço mais barato do que em outra qualquer: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 50. De Felix Pereira da Silva.

CASSAS A 240

Vende-se cassas com delicados padrões e côres fixas á 240 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

AS BASQUINAS DO PAVÃO

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas basquinas de casaquinhos de sêda pretas ricamente enfeitados, sendo com os feitios mais novos que tem vindo ao mercado e vendem-se muito em conta.

GROZ DE COR

Chegaram os mais bonitos grosdenapeles de côres, sendo verde, azul, lyrio, cinzento e branco muito alvo, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

BASQUINAS DE FILÓ

Vende-se as mais modernas e mais ricas basquinas de filó preto, por préço em conta.

VESTIDINHOS PARA MENINOS A 2$000 E 2$500

Vendem-se vestidinhos para meninos e meninas, pelo barato preço de 2$000 e 2$500, assim como ricos enxovaes para baptisado.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 7$000 A PEÇA

Vende-se peças de madapolão francez enfestado com 20 metros a 7$000 a peça; é pechincha

MUSSELINAS DE COR

Vende-se as mais bonitas musselinas de côres a 500 rs. o covado.

ALTA NOVIDADE

EM POUPELINAS OU GORGURÃO DE LINHO E SEDA.

Pelo ultimo vapor chegou para a loja do Pavão um elegante sortimento das mais bellas poupelinas ou gorgurões de linho e seda, com os mais delicados padrões que se póde imaginar, assim como uma grande porção de córtes da mesma fazenda, tendo de todas as côres e garantindo-se que neste genero não ha nada mais bonito nem mais proprio para vestidos, e vende-se por preço muito razoavel na loja de Felix Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 60.

CELEZIAS

PANNO DE LINHO

ATOALHADO

Vendem-se as mais finas celezias de linho com 25 varas cada peça, sendo mais finas ainda que os mais finos esguiões que têm vindo ao mercado, a 45$, 55$, 60$000 e 70$000, tambem se vende em varas as mesmas celezias, sendo preciso; assim como, pannos de linho do Porto para lençóes com perto de 4 palmos de largura a 700, 800 e 1$000 a vara, sendo em peça tambem se faz alguma equidade; bramantes para lençóes com 10 palmos de largura a 1$800 e 2$500 o metro, e de linho muito superior a 3$200 e 3$500.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 2$400, 3$ e 3$500 o metro, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim unico de apurar dinheiro.

CHITAS

MADAPOLÃO

ALGODÃOSINHO

Vendem-se superiores chitas escuras e claras pelo barato preço de 280, 320 e 360 rs. Finas percallas a 320 e 360 rs.

Peças de algodãosinho de todas as larguras e qualidades. Peças de madapolão dos mais baratos até os mais finos; assim como, superior algodãosinho enfestado para lençóes, toalhas, tanto liso como trançado; todas estas fazendas se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, para apurar dinheiro.

PECHINCHA DO PAVÃO PARA ESCRAVOS A 200 RS.

Vende-se uma grande porção de estamenha mesclada, propria para vestidos de escravas, camisas e calças para moleques, sendo uma fazenda escura trançada e muito encorpada, pelo barato preço de 200 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por muito mais dinheiro

VESTIDOS A 800 rs.

Com duas saias

Chegaram para a loja do Pavão os mais modernos, e mais bonitos cortes de vestidos de cambaia, e organdys; com mais lindos padrões, e o competente figurino, tendo cada corte 18 covados, que póde dar corte para senhora, e menina, e vendem-se pelo barato preço de $000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

ORGANDY DE COR A 360 RS. O COVADO

Vendem-se finissimos organdys de côres para vestidos com lindissimos padrões pelo barato preço de 360 rs. o covado; assim como ditos brancos muito finos com listas largas e estreitas, e de quadros a 800 rs. e 1$000 a vara, tambem tem tarlatana branca, e de todas as côres a 800 rs. a vara; filós de flores a 640 rs. a vara, e ditos lisos a 800 rs. a vara, e de salpico a 1$000: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n: 60 de Felix Pereira da Silva.

CHALES DE CASEMIRA

Chegaram os mais modernos, e mais bonitos chales de casemira com dezenhos inteiramente novos, que se vendem a 9$. 10$, 12$ e 14$; assim como uma grande porção de ditos de menina que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

BALÕES MODERNOS E SAIAS DE LÃA

Na loja do Pavão vende-se os mais modernos balões reguladores tanto de musselina como de lãa de côr, e as mais modernas saias de lãa enfestada, mais barato do que em outra qualquer parte.

SULTANAS

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais lindas sultanas, para vestidos, sendo muito larga e bonita fazenda com listas de sêda e os padrões mais novos que tem vindo a este mercado, vendendo-se a 1$400 o covado, na loja de Felix Pereira da Silva á rua da Imperatriz n. 60.

LOJA D'AGUIA BRANCA

AGRADO e SINCERIDADE

RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

A AGUIA BRANCA tem convicção de que a abundancia de objectos de novidade em seu constante e completo sortimento, a boa escolha no gosto delles, a superioridade de qualidades, e a limitação de seus preços, estão na opinião do respeitavel publico em geral, e na de sua boa freguezia em particular; mas ainda assim ella julga de seu dever scientificar a todos, da recepção d'aquelles objectos que estão além do commum, como bem sejam:

Bonitas caixinhas de madeiras envernisadas, contendo navalhas e os mais necessarios para viagem, servindo ellas de carteira quando abertas

Outras conforme aquellas, proprias para senhoras.

Outras machetadas, com thesouras e os mais necessarios dourados e de madreperola para costura, obras de apurado gosto e perfeição, proprias para um bello presente, tendo algumas com musica.

Estojos ou carteiras de couro com navalhas, e os mais necessarios para viagens.

ESCOVAS DE MARFIM

Para unhas, dentes, cabello e roupa.

Outras de balêa com machetados de madreperola para os mesmos fins.

OBRAS DE MADREPEROLA

Leques, escovas para dentes, canetas, didaes, brincos, alfinetes etc. etc.

Ricas capellas com véos para noivas.

Cintos de brim, com elastico para senhoras.

Voltas de grossos aljofaes de côres, para circular os coques.

Outras igualmente bonitas, e com pingentes para o pescoço.

Outras com aljofares coloridos, e transelin dourado.

Botões com ancora, e P. II. para fardas e colletes.

Abotoaduras d'aventurine com o pé de prata dourada, para colletes, cada um 5$.

Botões de cristal, encastoados em prata, para punhos, 4$ o par.

Camisas de flanella para homem, a melhor qualidade que tem vindo a este mercado.

Meias de lãa para homens, senhoras e creanças

Ditas de dita, tecido de borracha, para quem soffre de inchação nas pernas.

Pannos de crochet para cadeiras.

Novo sortimento de toalhas de labyrintho, para baptizados.

Renda e bico de guipuré, branco e preto.

Filó preto, de seda, com salpicos.

Pequenos e delicados espanadores de pennas coloridas, proprios para piannos, oratorios, etc.

Bonitos passarinhos de metal prateados, para segurar costuras, tendo almofadinhas, de velludo para agulhas e alfinetes.

Thesouras de duas, tres, quatro e cinco pernas para frisar babadinhos.

AGULHAS NON-PLUSULTRA

Tal é a qualidade d'essas agulhas, que mereceu ao fabricante o pomposo titulo de *Non-plusultra*, merece a Aguia Branca as honras d'um annuncio, e sem duvida merecerá das intelligentes senhoras, a devida estima por sua apreciavel qualidade.

Até agora nada se tinha visto de tão bom em tal genero, e ainda assim custa cada papel apens 200 rs.

Provavelmente d'aqui a pouco abundarão as falsificadas para serem vendidas baratamente, porém as verdadeiras continuarão a vir especialmente para a loja da Aguia Branca.

Descrever minuciosamente por seus nomes e qualidades a infinidade d'objectos que constantemente se acham á venda na loja da Aguia Branca, seria senão impossivel ao menos infadonho por isso ella confia na constancia de sua boa e antiga freguezia, e pede aos que de novo queiram reconhecer a commodidade de seus preços e a cinceridade de seu agrado, que não se esqueçam de comparecer á loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

SE ALGUEM DUVIDAR VENHA VER

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

SIMÃO DOS SANTOS & C.

Os proprietarios deste bem sortido armazem de secco e molhados, participam aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como do matto e igualmente aos amigos do bom e barato, que teem um grande e vantajoso sortimento de diversas mercadorias e as mais novas do mercado, as quaes vendem em grosso e a retalho, por menos preço do que em outr qualquer parte, por ser maior parte destas mercadorias compradas por conta propria, por isso quem comprar até a quantia de 100$, terá cinco por cento pelo seu prompto pagamento garantindo-se qualquer genero sahido deste armazem.

GAZ AMERICANO á 9$ a lata, a 400 rs. a garrafa e 60 rs. o litro.

VINHO VERDADEIRO FIGUEIRA á 560 e 640 rs. a garrafa, a 4$500 e 4$800 a canada, a 720 e 940 rs. o litro.

IDEM DE LISBOA das melhores marcas, á 400, 440 e 500 rs. a garrafa, a 3$ e 3$5 0 a canada, 600 e 640 rs. o litro.

AZEITE DOCE DE LISBOA á 900 rs. a garrafa, e a 7$ a canada, e 1$340 o litro

VINHO BRANCO DE LISBOA a 600 rs. a garrafa, 4$500 a canada e 900 rs. o litro.

VINAGRE VERDADEIRO DE LISBOA á 200, 240 e 320 rs. a garrafa, 2$200, 1$800 e 1$400 a canada, 360 e 480 rs. o litro.

MANTEIGA INGLEZA FLOR á 1$440 e 1$280 a libra, 3$140 e 2$800 o kilogrammo.

IDEM FRANCEZA á 960 900 e 850 rs. a libra, e 2$100, 1$980 e 1$870 o kilogrammo.

IDEM PARA TEMPERO á 640 rs. a libra, 1$400 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

BANHA DE PORCO DE BALTIMOOR á 720 rs. a libra, e 1$570 o kilogrammo, em porção se fará abatimento.

ARROZ DO MARANHÃO E DA INDIA á 120 e 140 rs. a libra, 260 e 300 rs. o kilogrammo e 3$800 a arroba.

ALPISTA á 240 rs. a libra e 520 rs. o kilogrammo, e 6$ por 14 kilogrammos.

CAFÉ EM GRÃO á 6$ e 6$500 a arroba, 200 e 240 rs. a libra, 440 e 520 rs. o kilogrammo.

SABÃO MASSA á 260 e 200 rs. a libra, 570 e 440 rs o kilogrammo, em caixa ha abatimento.

MASSAS PARA SOPA, MACARRÃO, TALHARIN E ALETRIA, á 800 rs. a libra e 1$750 o kilogrammo.

SEVADINHA E SAFÚ á 280 rs. a libra e 620 rs. o kilogrammo, em porção ha abatimento.

BOLACHINHAS EM LATAS DE DIVERSAS QUALIDADES, a 1$ e 1$400 a lata.

VELLAS DE ESPARMACETE á 720 rs. o masso, em caixa ha abatimento.

PHOSPHOROS DO GAZ E DE SEGURANÇA, á 280, 400 e 560 rs. o masso. 3$200 e 6$500 a groza.

AMEIXAS EM LATAS E CACHINHAS DE MUITOS TAMANHOS á 3$500, 5$500 e 1$ a libra.

GOMMA DE MILHO AMERICANA á 400 rs o masso de uma libra, e em caixa ha abatimento.

BATATAS NOVAS DE LISBOA á 100 rs. a libra, em caixa faz-se abatimento.

SERVEJA INGLEZA MARCA H á 3$500 a duzia e 300 rs. a garrafa.

IDEM BASS, VERDADEIRA IHLERS & BELL, á 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

VINHO DO PORTO ENGARRAFADO DE DIVERSAS MARCAS á 1$500, 1$200, 1$ e 800 rs. a garrafa.

GENEBRA DE HOLANDA E AMBURGUEZA á 7$ e 6$ a frasqueira, e 500 rs. o frasco.

IDEM DE LARANJA DOCE AROMATICA, á 11$ a frasqueira e 1$ o frasco.

QUEIJOS DE DIVERSOS VAPORES, á 3$, 2$800 e 2$400, em caixa faz-se grande abatimento.

TOUCINHO DE LISBOA á 400 rs. a libra, e 880 rs. o kilogrammo, e 11$500 por 14 kilogrammos.

CHÁ FINO, GRAÚDO E MIUDINHO os melhores que ha no mercado, á 3$ e 3$200 a libra, 7$080 e 6$510 o kilogrammo.

IDEM PROPRIO PARA NEGOCIO á 2$700, 2$300, 2$200 e 2$ a libra, e 5$150 e 4$180 o kilogrammo.

Assim como ha outros muitos mais generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas, figos novos, charutos de diversas marcas, linguiças de Lisbôa, marmelada, conservas geléa de marmello, pêcego, ervilhas, peixe em latas, sardinhas de Nantes, vinho verde engarrafado, pomada canella, cravo, ervadoce, cominho, pimenta, grandes molhos de sebolla á 1$500, finalmente muito mais generos que enfadonho é menciona-los.

SAHIDAS DE BAILE

Chegaram pelo ultimo paquete vindo da Europa, lindissimas sahidas de bailes, ricamente enfeitadas, o melhor gosto que tem vindo ao mercado: á rua do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, ... e unica que cura sem ... adiutivo. V... nas principaes boticas do mundo; (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris; em ca de inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

Bartholomeu & C,

PREPARADOS DE JURUBEBA

VINHO, PILULAS, XAROPE E TINTURA DE JURUBEBA SIMPLES E FERRUGINOSO; OLEO, POMADA E EMPLASTRO DA MESMA PLANTA — PREPARADOS POR

BARTHOLOMEO & Cª

PHARMACEUTICOS-DROGUISTAS

PERNAMBUCO

A Jurubeba: esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como o melhor desobstruente, e como tal applicada nos padecimentos do figado e baço, hepatites, durezas, tumores internos e especialmente do utero, hydropesias, erysipellas, etc.; e associada ao ferro é util nos pallidas cores, chloroses e falta de menstruação, desarranjos do estomago, etc., e o que dissemos attestão innumeras curas importantes obtidas com nossos preparados já bem conhecidos e usados pelos mais distinctos medicos do paiz e Portugal. Em todos os nossos depositos distribuimos gratis folhetos que melhor fazem conhecer a Jurubeba seus resultados e applicação.

XAROPE

DE

SALSA PARRILHA DO PARÁ

OU

Depurativo do sangue

Usado nas molestias de pelle, impigens, dores rheumaticas e ulceras venereas.

UNICO DEPOSITO

Rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se ou troca-se por uma casa na cidade, um sitio na Baixa-verde n. 5, com tres casas, sendo duas de pedra e cal e uma de taipa, bem plantado, com viveiro; quem quizer dirija-se á rua da Palma n. 47, que achará com quem tratar.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Todos os Santos da villa de Ipojuca, no dia 30 de maio, o escravo Gonçalo, representa ter 45 annos de idade, pouco mais ou menos, cor vermelha, alto, grosso, olhos pequenos, sem barba, e os pés rachando, foi escravo da Sra. D. Senhorinha Maria do Livramento, que morou na villa de Serinhãem; no dia immediato da fugida esteve na mesma villa: suppõe-se estar acoutado, o que se procederá com o rigor da lei a quem o tenha, e pede-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo a captura do mesmo e entregar no mesmo engenho ao abaixo assignado, ou na rua da Moeda n. 5, 2º andar, escriptorio de Manoel Alves Ferreira & C., que será generosamente recompensado.

Miguel Paulino Tolentino Peres Falcão

AVISO

Acha-se ausente desde o dia 1º do corrente a escrava Felicidade, com os signaes seguintes: cafula, cabello repartido e preso por pente ou rede, tem falta de alguns dentes na frente, anda desembaraçadamente, falla bem e inculca-se algumas vezes ser forra, levou vestido preto de chita. Into fechado, é muito conhecida nas ruas do Rosario, Caldeireiro, Roda e Rangel: quem a pegar leve-a ao abaixo assignado, que será devidamente recompensado á rua do Queimado n. 42, loja, ou no 2º andar.

José Rodrigues da Silva Rocha.

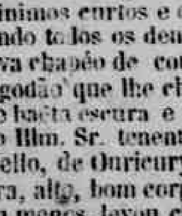
— Acha-se fugida desde o dia 27 de agosto findo a preta Lourença da Costa, de 40 annos pouco mais ou menos, cabellos curtos, bem preta, estatura alta, corpo regular: quem a pegar e levar a sua senhora Maria Bernarda de Jesus na rua da Guia será bem recompensado.

— Fugio no dia 24 de agosto o escravo de nome Constancio, pardo, alto, cabellos carapinhos, cara bastante bexigosa, tem uma bellide no olho esquerdo, e os pés tortos, julga-se andar na cidade e dormir n'uma taberna sita no becco de S. João, d'onde sahe pela manhãa e para onde volta a noite, quem o capturar leve-o á rua Nova, loja de Arruda & Irmão, onde será gratificado.

AVISO

As autoridades policiaes e a quem competir.

No dia 29 de maio do corrente anno fugio o escravo Esequiel, crioulo de 30 á 32 annos de idade, estatura regular, reforçado, côr bem preta, cabeça redonda, trajava camisa azul e calça de casemira cinzenta; durante o dia costuma andar ganhando nas ruas, ou em armazens de assucar ou nas tabernas a conversar e a beber; durante a noite recolhe-se a telheiros abertos ou penetraveis, a casas em construcção e a outros quaesquer lugares onde se possa abrigar: quem o apprehender tenha a bondade de o conduzir á rua da Aurora n. 26, onde será gratificado.



Fugiram do engenho Firmeza do termo da Escada, na noite de 10 para 11 do corrente, dous escravos mulatos, os quaes foram comprados ao Exm. Sr. barão de Nazareth ha 15 dias pouco mais ou menos, sendo João, idade de 30 a 32 annos, bem barbado, peitos cabelludos, tem os dedos dos pés, ... tão minimos curtos e quasi que trepam um no outro, tendo todos os dentes de frente, corpo regular e leva chapéo de couro de sartanejo, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baêta escura e mais alguma roupa, foi escravo do Illm. Sr. tenente coronel Agostinho Corrêa de Mello, de Ouricury, o outro de nome Felix, cabra, alto, bom corpo, idade 25 annos pouco mais ou menos, levou chapéo de couro de abas largas, calça azul de algodão que lhe chamam pelle d'onça e cobertor de baêta escura, foi escravo do Illm. Sr. Eduardo Pereira de Souza, da provincia da Parahyba, que o vendeu por seu procurador o Sr. José Lopes Albeiro; quem o apprehender e levar ao mesmo engenho Firmeza ou no Recife ao escriptorio de Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 21, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 23 do corrente, do engenho Quilombo da freguezia de Serinhãem, o escravo cabra, de nome Felix, que representa ter 35 annos, mais ou menos, alto, grosso, cara larga, bem fallante, levou calça de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de couro ou um outro de chile novo; cujo escravo talvez tenha tomado o caminho de Pão d'Alho: quem o pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife á rua do Imperador n. 45, será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Bom Jardim da freguezia da Escada, na madrugada do dia 30 de agosto proximo passado o escravo preto de nome Manoel, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, cujo escravo tem os signaes seguintes: crioulo, cor fula, secco do corpo, estatura regular, pouca barba, falla desembaraçado, muito regrista e tem falta de um pedaço da orelha direita, cujo escravo foi comprado ha poucos dias nesta cidade do Recife ao Sr. Pedro Jorge: roga-se ás autoridades policiaes a sua apprehensão, assim como se gratificará aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar e levar ao dito engenho ou á rua estreita do Rosario n. 47, a entregar aos Srs. Rodrigues, Almeida & C.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS
SESSÃO EM 3 DE AGOSTO
PRESIDENCIA DO SR. NEBIAS.

(Continuação)

O nobre deputado querendo defender o procedimento desse despota quando fez prisioneiro um navio nosso e os individuos que iam a bordo, nos trouxe o exemplo da Inglaterra, que muitas vezes tem feito guerra sem a fazer preceder de uma declaração.

Sr. presidente, eu, comquanto respeite muito todos os precedentes inglezes, todavia em materia de guerra e questões internacionaes eu não os adopto sempre. V. Exc sabe que uma das vezes em que a Inglaterra assim procedeu, teve por fim fazer apprehender os galeões hespanhóes peijados de ouro que iam da America; portanto, este exemplo não deve ser elevado a principio internacional.

Eu não adopto, por consequencia, neste ponto os precedentes inglezes; adopto os daquelles povos que antes de fazerem um acto de hostilidade o fazem preceder de uma declaração solemne; tudo quanto não fôr isto parecerá um acto de pirataria, como o que praticou o dictador Lopez em 1864, fazendo aprisionar o vapor *Marquez de Olinda* e os seus passageiros. Ainda por este facto, portanto, não podemos achar lhe attenuante alguma.

Mas o illustre deputado, sectario da paz agora, da paz immediatamente, recordou-nos o protesto de varias potencias, do Chile, Perú e Equador em favor da independencia do Paraguay, e demais trouxe-nos as palavras de um secretario da legação britannica em Buenos-Ayres dizendo que, se nós não queriamos extinguir até o ultimo Paraguayo, era occasião asada de fazer-se a paz. Eu tambem, Sr. presidente, entendo que occasiões houve em que nós podiamos ter aceitado as condições que Lopez viesse solicitar; quando se deu a conferencia com o general Mitre, em agosto ou setembro de 1866...

O Sr. F. Belisario:—Nos relatorios dos ministros do Brasil não acho a existencia disso.

O Sr. Junqueira:—Mas é um facto publico.

O Sr. F. Belisario dá um aparte.

O Sr. Junqueira:—Nessa occasião se disse que o dictador do Paraguay aceitava todas as condições, menos a sua expulsão; nessa occasião ainda não tinha tido lugar o desastre de Curupaity, só tinhamos tido victorias, tinhamos tido 24 de maio, Uruguayana e Riachuelo, e Lopez ainda não tinha entrado no periodo da barbaria; portanto, se havia uma occasião para o tratado, era essa.

Depois disto a guerra entrou n'um periodo encarniçado. Lopez começou com uma barbaria e crueldade infernaes. Por consequencia a responsabilidade desse repudio não é nossa; nós hoje entrando para o poder devemos manter aquella solidariedade de honra nacional a que todo o governo deve prestar attenção.

Mas, collocada a guerra neste pé, como podemos agora nos humilhar? E' portanto neste sentido que digo, que não podemos fazer a paz com Lopez, podemos dar por terminada a nossa missão, se por ventura se demorar muito a guerra, não fôr conveniente exhaurir os thesouros do Brasil e nem mandar mais os seus nobres filhos perderem a sua vida, correndo por aquellas montanhas selvagens atrás de um homem, que se tem manchado por tantos actos, que certamente não o collocam no pé de um governo regular.

O Sr. Candido Torres Filho:—Depois das victorias de dezembro não teria sido tambem occasião asada?

O Sr. Junqueira:—Poderia ser se elle aceitasse todas as condições, se elle mesmo declarasse que sahia do Paraguay, porque não deviamos então esterilisar aquellas brilhantes victorias; não; não deviamos! Se nós depois de tantos annos de sacrificio conseguimos vencer pela espada a Lopez e as suas phalanges nos campos de Lomas Valentinas, se antes as tinhamos dizimado em Villeta, se tinhamos feito aquella brilhante passagem pelo Chaco, passagem que por si só faz a honra e a gloria dos seus autores, passagem que faz honra e gloria ao duque de Caxias, que a ordenou, e ao marechal Argolo que a executou; façanha pela qual este illustre general tem sido tão victoriado e recebeu na capital da minha provincia uma ovação, um triumpho semelhante aos triumphos romanos, com a differença de que nesse paiz taes solemnidades eram decretadas pelo senado, e alli foram pelo povo, em vista daquella passagem tão brilhante e tão decisiva do exito da guerra e das gloriosas jornadas que se lhe seguiram, como haviamos de renunciar a impormos ao inimigo as condições a que elle se devia sujeitar?

No momento em que ostentavamos aquelles grandes triumphos, depois de semelhante brilhantissima passagem por uma estrada, por assim dizer, fluctuante, e da qual a propria natureza como que teve inveja, fazendo-a desapparecer logo depois debaixo das aguas do rio Paraguay, como succedeu ao tumulo de Alarico, que foi encoberto aos olhos de todos no leito do rio que ficou guardando aquelle segredo como haviamos de então estender mãos supplices? (Muito bem)

(Ha diversos apartes.)

Eu sei que o grande erro está em applicarmos para aqui os exemplos da Europa em tudo e por tudo. (Apoiados.)

Napoleão em Villa-Franca parou...(Apartes.) Sei bem que se póde dar este facto; mas vejam os nobres deputados a grande differença entre a luta da Austria e a França e a nossa com o Paraguay. A França tinha desembainhado a espada por uma idéa, a França tinha passado os Alpes para livrar a Italia do jugo tudesco.

Mas que differença immensa entre povos daquella ordem, combatendo por uma idéa grandiosa, e o tyranno do Paraguay, que não duvidou mandar matar os prisioneiros inermes, não duvidou açoutar a brasileiros cujo crime era apenas habitarem aquellas regiões de Corumbá e Albuquerque?!

O Sr. Pinto de Campos:—Que mandou fuzilar o bispo, cousa nunca vista depois de Nero.

O Sr. Junqueira:—E' verdade; e que mandou fuzilar seu proprio irmão.

O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, que fallou em ultimo lugar sobre esta materia, nos trouxe até o exemplo de Napoleão, que, lutando com quasi todas as potencias da Europa, não lhe faziam, porem, estas uma guerra pessoal; mas a guerra com a França não podia ser outra quando Napoleão appareceu em scena de volta do Egypto, quando assumio o mando supremo, fazendo-se 1º consul, a França estava em guerra com quasi todas as potencias da Europa; a questão não era com Napoleão. A guerra já perdurava havia annos; e quando o grande capitão, tomando em 1799 as redeas do governo, perguntou á camara dos Quinhentos: o que fizeste desta França que eu deixei tão prospera, tão respeitada, e que encontro tão abatida, e tão deprimida?—referia-se á luta toda nacional, e não de caracter pessoal.

(Cruzam-se diversos apartes).

Os nobres deputados que se têm distinguido pedindo a paz têm certamente boas intenções, mas eu desejava que os nobres deputados, para emittirem esta opinião, percorressem o nosso paiz (apoiados), fossem a todas as cidades, a todas as villas e aldêas, e nesses lugares inquirissem a opinião dos moços, dos velhos e das familias; perguntassem (porque assim é que era de desejar que o representante da nação pudesse fallar ao seu paiz), inquirissem nessas aldêas, em que a tradicção daquellas carnificinas têm chegado, pela fórma seguinte:—Vós quereis a paz com Lopez, ou estáes promptos a pagar um pouco mais de impostos para completarmos o nosso fim? Quereis a paz sem condições, ou quereis dar algum contingente mais de pessoal para a luta?

A resposta não se faria esperar; de todos os cantos e angulos deste Imperio se levantariam vozes unisonas; não, com semelhante despota não! podemos mais para diante dá-la por finda, mas collocar o Brasil no posição de amigo de Lopez, dar-lhe amplexo fraternal não!

Portanto, se a população do Brasil tem dado até hoje, sem grande reluctancia, todos os elementos de que o governo tem precisado; se tem dado os homens e o dinheiro, por que razão havemos de fazer-lhe uma injuria, unicamente porque queremos conservar um cambio mais ou menos alto? (Apoiados e apartes).

Devo dizer ao nobre deputado que não adianta nesta materia uma palavra; S. Exc. pensa que o cambio como está traz uma grande differença; é isto exacto; mas tambem é certo que elle influe para a alça dos nossos generos; e pensando-se tudo quanto ha a favor e tudo quanto ha contra, reconhece-se que o estado actual não é bom; mas, em relação aos lavradores, apresenta esta attenuante. Portanto, ainda querendo os nobres deputados resolver a questão cambialmente, ou sómente por libras esterlinas, não vejo tão grande procedencia nas suas observações, para sacrificarmos tudo de repente.

Alem disto, Sr. presidente, a valvula pela qual nos governos livres, como o nosso, se faz conhecida a opinião, é imprensa: eu não tenho lido em jornal de provincia nenhuma a reclamação de que se faça paz com Lopez. (Apoiados).

Muitas assembléas provinciaes têm-se reunido, acabam de encerrar-se sem fazerem semelhante reclamação. Quando a assembléa provincial da minha provincia, eleita pela situação decahida, acaba de votar até uma indicação extravagante (apoiados), para se levar perante o chefe do poder executivo um voto de censura, porque mantinha o gabinete actual!

Um absurdo, absurdo tão grande que a commissão nomeada por aquella assembléa não aceitou o mandato! Pois bem; tendo essas assembléas manifestado o seu pensamento sobre tanta cousa licita e não licita, nada disseram em prol da paz repentina e sem delonga.

Essas assembléas provincias podiam ter enviado representações ao governo central ou a esta camara nesse sentido, porem não o fizeram. (Apoiados).

Vejo sómente a opinião dos nobres deputados que póde ter écho em algum grupo respeitavel do paiz, mas nós não devemos antipôr os grandes interesses nacionaes á opinião de um grupo por mais respeitavel que seja. (Apoiados).

Sr. presidente, depois destas observações me permittirão V. Exc. e a casa, cuja attenção benevola agradeço, que eu diga algumas palavras em relação ainda a negocios politicos da minha provincia e que se filiam a discursos pronunciados no senado.

O manifesto dos chefes liberaes disse que para Lençóes, na Bahia, tinha sido nomeado subdelegado um individuo assassino, e disse mais que a primeira eleição municipal tinha sido approvada pelo honrado ministro do imperio.

Eis aqui, Sr. presidente, dous factos que vem no manifesto e que são completamente falsos; se os outros que alli vêm são deste jaez...

O Sr. Pinto de Campos:—Pois são! (Risadas).

O Sr. Junqueira:—... nós podemos dizer que o manifesto é um amontoado de factos imaginarios.

O Sr. Pinto de Campos:—Posso-lhe assegurar que é tudo assim; é um alcorão de falsidades.

O Sr. Junqueira:—O manifesto disse que Thomaz Rodrigues Rolla, assassino, tinha sido nomeado para subdelegado do districto da Cravada, municipio de Lençóes; o manifesto disse, e o illustre Sr. conselheiro Sairaiva vai repetindo esta accusação sem se dar ao trabalho de verifica-la melhor. (Apoiados).

Eis aqui uma certidão que foi apresentada na assembléa provincial da Bahia pelo illustre deputado conservador o Sr. Freire de Carvalho, a qual demonstra que o individuo accusado do crime de homicidio não era Thomaz Rodrigues Rolla, mas sim João Rodrigues Rolla; que esse individuo não foi nomeado subdelegado para a Cravada, em Lençóes; mas sim nomeado para subdelegado do districto do Ventura, termo da villa do Morro do Chapéo, e nomeado em 15 de fevereiro de 1867, sob proposta do chefe de policia Dr. Almeida Galeão, e no dominio da situação passada.

O nobre conselheiro enganou-se redondamente nesses factos.

Já ouvi a uma pessôa espirituosa dizer que o celebre manifesto, no que diz respeito aos factos, parecia uma segunda edição dos romances do barão de Munkausen (Risadas).

Agora vejamos a questão da eleição municipal em setembro do anno passado, depois de uma luta que nos primeiros dias de setembro houve nos Lençóes, entre as duas parcialidades.

Procedeu-se alli a eleição municipal; os liberaes gritaram que a eleição era falsa, porque elles não puderam concorrer: visto que elles tinham-se armado contra as autoridades legaes, e n'um momento dado obtiveram uma maioria accidental na cidade, e com os seus peitos largos impuzeram á autoridade, fazendo uma especie de *governo provisorio*. Nesta situação os conservadores, a cuja frente estava o distincto coronel Calmon, fizeram uma reacção em favor da autoridade legitima, e expelliram da cidade os taes desordeiros.

Chegou o dia 7, e procedeu-se á eleição: procedendo-se a ella, os liberaes gritaram que não era verdadeira, e fizeram tal barulho, que o proprio presidente da provincia ficou perplexo.

A' vista de taes reclamações, S. Exc. mandou examinar cuidadosamente, e descobrindo algumas pequenas faltas, como sempre se dão nos lugares do interior, informou ao governo imperial o que achou melhor e mais acertado; e o escrupulo do nobre ministro do imperio (que têm sido realmente muito severo nestas materias, e honra lhe seja feita...)

O Sr. Fontes:—Apoiado.

O Sr. Junqueira:—... foi tal, que S. Exc. entendeu dever annullar a eleição, e foi annullada por aviso de 4 de dezembro do anno passado.

Pois o manifesto diz que o nobre ministro approvou a eleição! (Hilaridade geral.) Desta maneira não se póde argumentar, dizendo que o preto é branco, que o dia é noute! (Apoiados.)

Uma Voz:—Está cheio de inexactidões o tal manifesto.

O Sr. Junqueira:—O illustre senador pela minha provincia, o honrado Sr. Saraiva, fez mal em repetir no senado estas cousas, porque sujeitou-se a que se lhes possa logo mostrar que S. Exc. está em erro.

E ainda mais, S. Exc. disse que se tinha feito uma grande derrubada na provincia. Se se refere á mudança de autoridades policiaes, é até um absurdo fallar nisto. (Apoiados.) Pois então uma nova situação politica ha de se servir dos mesmos funccionarios de confiança da situação passada?

O nobre senador, que viajou ultimamente pela Europa, e que vio alli essas alterações politicas, parece que esqueceu-se do que observou. Na Inglaterra muda-se tudo como tambem nos Estados-Unidos; e ainda agora com a eleição do general Grant para presidente desses estados reuniram-se em Washington cerca de quarenta mil pretendentes aos lugares que diviam vagar pela inauguração da nova administração.

Portanto, o nobre senador não fez mais do que render uma homenagem ao caracter do Sr. desembargador Figueiredo Rocha, porque era impossivel que esse digno vice-presidente da provincia da Bahia conservasse aquellas autoridades, que por assim dizer até á vespera tinham escandalisado a população.

Mas nesta troca de apartes entre os Srs. senadores Saraiva e barão de S. Lourenço pareceu-me ver que este illustre senador, presidente daquella provincia, tirava de si uma grande parte das reclamações e as lançava sobre o Sr. desembargador Figueiredo Rocha, principalmente quando o Sr. Saraiva disse que se tinha nomeado para supplente do delegado nos Lençóes um genro ou amigo de um genro do Sr. Calmon, ao que retorquio o Sr. barão de S. Lourenço declarando que não havia sido elle quem fizera aquella nomeação.

Como destas palavras do Sr. barão de S Lourenço se póde inferir que Exc. não achava prudente aquella nomeação, devo dizer que ella foi muito acertada, porque recahio no digno Sr. José Bernardo de Brito, aquelle que sustentou a luta contra os anarchistas daquella localidade e que é dotado de qualidades muito distinctas. (Apoiados.) Quero tornar isto bem claro, porque o Sr. Figueiredo Rocha não era capaz de nomear um homem que não fosse bem conceituado; e esta camara, que ouvio o que eu disse a respeito do Sr. coronel Calmon, ficaria tomada de pasmo quando se entendesse que um individuo por ser amigo do Sr. Calmon não devia ser nomeado; pelo contrario, um cidadão como o Sr. Calmon deve ser sempre abraçado pelo governo; é cidadão que tem prestado grandes serviços, e que entretanto tem sido victima das maiores injustiças, ao ponto do Sr. senador Saraiva haver dito que o Sr. barão de S. Lourenço dera força ao Sr. Calmon por ter este uma demanda importante. Essa demanda era com o Sr. tenente-coronel Gonçalo de Amarante Costa, e este senhor, antagonista do Sr. coronel Calmon, é pelo contrario amigo do Sr. barão de S. Lourenço. (Apoiados.)

Quero que se reconheça que o Sr. coronel Calmon, que até por seus mais terriveis adversarios nunca foi accusado de crime algum, tendo aliás prestado ao paiz muito bons serviços, ainda se conserva no ostracismo, ainda não foi reintegrado, porque é destes homens para quem a fortuna politica não corre suavemente.

Portanto, desta tribuna posso dirigir-me ao nobre ministro da justiça, que pauta seus actos pela mais severa imparcialidade, pedindo-lhe que examine esta questão, e levante esse sequestro a que os inimigos liberaes do Sr. Calmon o têm condemnado, fazendo grande alarido na imprensa contra esse cavalheiro, que é verdadeira influencia conservadora no termo dos Lençóes. (Apoiados.)

Os Srs. Fernandes da Cunha e Araujo Góes:—E' um cidadão muito distincto e que merece ser reintegrado.

O Sr. Junqueira:—No entretanto o Sr. conselheiro Saraiva disse no senado que as influencias no sul da provincia são os Srs. coronel Spinola e Dr. Frederico de Almeida.

Isto não é exacto, e eu posso fallar desta maneira, porque sem que queira arrogar-me grande importancia, é sabido que em 1857 eu e o meu illustre amigo o Sr. Araujo Góes fomos eleitos por aquelle districto, e eu tive maior numero de votos do que os candidatos do governo, apezar dos meios violentos a que a administração então se soccorreu. Depois veio a depuração nesta casa. (Apoiados.)

Eu disse áquelles senhores, meus competidores, contra os quaes, aliás, não tenho questão alguma pessoal, pois que a todos respeito, eu lhes disse, na occasião do debate da verificação dos nossos poderes em julho de 1867, que se a situação politica se mudasse, Ss. Excs. não seriam nem candidatos, pois que realmente sem o bafejo do governo não sei como possam esses cavalheiros ser eleitos no 5.º districto da Bahia, muito menos o terceiro, que se lhes aggregou naquella época. (Apoiados.)

O que eu disse realisou-se; nem candidatos poderam ser.

O honrado Sr. senador Saraiva pronunciou estas cousas no senado sem ter examinado bem a questão; é que ella, por pequena, não mereceu a attenção esclarecida de S. Exc. Disse até que o 5.º districto ficava ao sul da provincia, e era todo liberal, quando o 5.º districto está a oeste da provincia. (Apoiados.) Se o nobre senador quiz se referir ao 3.º districto, que é o do sul da provincia, bem, quanto á posição geographica; mas este 3.º districto é ao contrario todo conservador; e portanto onde estão os liberaes do Sr. senador Saraiva no sul da provincia da Bahia, quer se considere o 3.º ou o 5.º districto? Em parte alguma.

Tambem o illustre senador entendeu dever atacar o vice-presidente da provincia por ter negado sancção á lei do orçamento provincial. Esta questão já tem sido muito debatida; mas eu ainda vou dizer duas palavras sobre ella.

O Sr. senador Saraiva, bem como o Sr. Zacarias concordaram em que a lei provincial tinha com effeito disposições que offendiam a impostos geraes, e que além disto desconhecia os direitos do presidente da provincia Ora, se isto é assim, o art. 16 do acto addicional e o 7º da lei de interpretação terminantemente dispõem que neste caso o presidente da provincia suspenda a lei e a remetta a assembléa geral. (Apoiados).

E' o que fez o digno Sr. Figueiredo Rocha.

Os Srs. Araujo Góes e outros senhores:—Apoiados.

O Sr. Junqueira:—E ainda neste ponto devo fazer uma observação. Em um resumo de discurso que li na *Reforma* de hontem, e cuja authenticidade não posso garantir, se vê que o illustre Sr. barão de S. Lourenço dissera que se estivesse na administração da provincia talvez não suspendesse aquella lei. Acredito que, isto será um erro typographico da *Reforma*, ou que de proposito quizessem estabelecer esta especie de incoherencia por parte do Sr. barão de S. Lourenço, porque o Sr. barão de S. Lourenço reconheceu que aquella lei offendia a impostos geraes: o que se segue é que seria obrigado a suspendê-la como fez o Sr Figueiredo Rocha. Portanto entendo que isto foi um equivoco.

O Sr. Pinto de Campos:—Deve ser.

O Sr. Junqueira:—Além de outras disposições na lei provincial a assembléa reprovou um emprestimo que S. Exc. o Sr. barão de S. Lourenço fizera na importancia de 180:000$.

Se um facto semelhante occorresse na assembléa geral, importava isto a retirada do ministerio: mas em uma provincia, o que se devia seguir era a restituição da quantia.

Eu não defenderei o illustre vice-presidente da provincia da Bahia das accusações que lhe fez o Sr. senador Zacarias, declarando que elle se tinha perdido completamente na politica quando deixou os seus autos, porque o illustre Sr. senador Zacarias gosta sempre de fazer espirito; mas o digno vice-presidente da Bahia, que tem administrado a provincia com a maior moderação e inteireza, podia responder muito bem a S. Exc.: Se deixei os meus autos para emmaranhar-me na politica, outros deixaram a cadeira imparcial do magisterio para se entregar as paixões odientas da politica).

Vou concluir, Sr. presidente. Entendo que a camara deve manter integralmente o projecto de resposta, e que a emenda do nobre deputado pela minha provincia não póde passar, porque este trecho do projecto responde completamente a essas doutrinas falsas e chimericas que hoje são propaladas, e que tem por fim perverter tudo para ver se nessa conflagração geral podem os nossos adversarios sahir salvos com o poder nas mãos, ainda que no paiz só se vejam ruinas. (Apoiados).

Portanto, a camara deve enviar nesta occasião uma resposta á corôa, contendo uma declaração tão franca e tão clara como a que se acha exarada no terceiro periodo do projecto.

Tenho concluido.

Vozes:—Muito bem! Muito bem!

(O orador é felicitado).

O Sr. José Calmon:—É realmente difficil, se não impossivel, prender por mais tempo a attenção da camara, depois de haver fallado o illustre deputado pela Bahia, mórmente estando a hora já tão adiantada. E, pois, tratarei de ser breve, até porque cumpre ser breve para agradar ou antes para não desagradar.

O Sr. Galvão:—V. Exc. agrada sempre.

O Sr. Cardoso de Menezes:—Mesmo não fallando.

O Sr. José Calmon:—Sr. presidente, tem-se considerado o voto de graças uma paraphrase da falla do throno; alguns dos nossos homens politicos, sem distincção de crenças assim o entendem. Outros, porém, em analogas condições, pensam de fórma diversa; e é por isso que entre estes vou ao mesmo tempo encontrar a nobre commissão, cujo projecto se discute, e o illustrado chefe da imprensa que advoga a doutrina liberal.

Já se vê que as opiniões, divergentes neste caso, não se acham na razão da differença de principios politicos das parcialidades que no paiz se debatem.

Cada qual pensa livremente, é livremente enuncia o seu juizo, sem que receie offender a solidariedade partidaria.

Eu vou com aquelles que entendem que o voto de graças não póde ser considerado uma paraphrase da falla do throno. Procurarei provar a minha proposição, e para isso é de mister recorrer a significação do vocabulo.

Paraphrase quer dizer explicação do texto por meio de outras palavras, que tem por fim dar ao texto mais alguma difusão, mais algum desenvolvimento.

Se o voto de graças fosse apenas uma paraphrase, e por conseguinte o desenvolvimento da falla do throno, parece logico que a tarefa de sua redacção deveria antes incumbir ao ministerio, que é o autor do primeiro discurso, do que as camaras legislativas, sob cuja responsabilidade e inspirações não é por certo escripta a falla da corôa.

Se pelo contrario, é ao corpo legislativo que cumpre assumir a responsabilidade pela redacção do voto de graças, que responde ao primeiro discurso, então deve-se convir que é menos apropriada, se não erronea, a denominação que se lhe pretende dar.

Ora, a responsabilidade de cada uma das casas do parlamento pela redacção dos respectivos projectos de resposta a falla do throno é innegavel; de outro modo seguir-se-hia o absurdo de ser autor da resposta o mesmo autor da pergunta; conseguintemente o voto de graças não é apenas uma paraphrase do discurso imperial.

Se não é o desenvolvimento do texto, se póde ser alguma cousa mais, a limitação que muitos exigem nessa resposta, sobre não ser obrigatoria para a assembléa geral, é, a meu ver, da maior inconveniencia.

Assim, se a corôa no seu discurso desperta a attenção do parlamento sobre certas medidas, que delle dependem, e que são indicadas pelas circumstancias do paiz e pela opinião publica, que motivo se oppõe a que a assembléa geral por seu turno previna a corôa, ou antes ao governo, sobre outras medidas, que ella pretenda realisar durante o exercicio de suas attribuições, e que talvez por mal entendido laconismo, tenham deixado de ser consignadas na falla do throno!

Acaso os partidos são apenas representados pelo governo que inspira as camaras legislativas?

Estarão estas condemnadas a não ter iniciativa?

Eu justifico a nobre commissão, por haver consignado no projecto outros assumptos, além daquelles de que se occupou a falla do throno.

Sinto, porém, que a honrada commissão não fosse mais adiante, e, do accordo com aquelle pensamento, não se occupasse de outros a que urge attender, e a que provavelmente terei de referir-me se a isso der lugar o tempo que me resta.

Sr. presidente, a falla do throno é o programma é o compromisso do governo. A exhibição desse programma torna-se indispensavel quando, como agora, se inaugurou uma situação politica.

Um paiz constitucional, como felizmente é o nosso, onde se diz que ha governo da nação pela nação, tem o direito de exigir daquelles que se acham á testa da administração, não só a explicação dos actos consummados, como a declaração a mais completa e solemne daquillo que, em beneficio do estado, pretendem ou podem fazer.

Na propria França, que aliás tanto se tem querido imitar entre nós, o discurso imperial não costuma peccar pelo laconismo que condemno.

O autocrata do Sena costuma dar aos subditos o testemunho escripto de suas intenções e de seu procedimento futuro.

Se, porém, é certo que muitas vezes depois se retrahe, receiando talvez que a onda das exigencias do povo cresça, á medida que vão sendo feitas as concessões, e assim se amesquinhe o poder e a força da autoridade, o defeito está no systema de governo daquelle paiz, maiormente com relação á responsabilidade pelos actos do poder executivo; o imperador alli é responsavel.

A responsabilidade do monarcha, longe de ser uma garantia, é, pelo contrario, um mal, por ser difficilimo e perigoso o correctivo que porventura se torne necessario applicar aos desmandos do governo.

Os thronos, a historia o ensina, quasi sempre se derribam pelas revoluções, meio violento e funestissimo para os estados, ao passo que os ministerios responsaveis facilmente se substituem, sem que o estado corra o perigo, e sem que a corôa se descubra, sem que seja ferida.

Essa é a differença capital entre o systema que rege a França e o nosso systema de governo.

Mas pretende o gabinete limitar-se ás medidas que indicou na falla do throno? Sr. presidente, pelos principios que tenho estabelecido sou forçado a acredita-lo.

São essas, porém, as aspirações unicas do partido conservador? Não têm ellas presentemente mais latitude, e não promettem ainda maior desenvolvimento?

A prudencia e as altas conveniencias politicas, se muitas vezes impõem aos grandes partidos o retrahimento no caminhar das reformas e das concessões ao povo, outras vezes vem obriga-lo a seguir para diante, cedendo á força das circumstancias e aos reclamos da opinião publica.

Estamos presentemente nestas condições. E' urgente a substituição de certas leis que, no conceito geral, já não se prestam ás necessidades do paiz, por outras mais consentaneas com o desenvolvimento moral e material que elle tem attingido nos ultimos tempos.

Ponhamos de parte os pequenos projectos que tendem a reformar um ou outro ponto da nossa legislação, já tão complicada, e que ainda mais o será com as reformas parciaes. Nossa tarefa é outra, nosso fim principal deve consistir em simplificar a legislação do paiz, tomando todas essas resoluções, avisos e decretos relativos a um mesmo assumpto, e refundi-los em uma só lei para cada objecto, com as alterações que a actualidade exige.

Os paizes do velho mundo nos dão o exemplo.

Esse *desideratum* só poderemos alcançar por meio das grandes reformas, e estas só têm lugar quando os projectos abrangem as grandes questões.

O Sr. Araujo Góes:—*Difficilem rem postulasti.*

O Sr. José Calmon:—Folgo entretanto que a camara actual têm-se compenetrado desta necessidade, ao passo que sinto confessar que, tanto a falla do throno como o projecto em discussão, mostram-se deficientes por esse lado.

Assim, Sr. presidente, nem uma palavra encontro alli sobre a insttrucção publica; e V. Exc. sabe que sem instrucção o povo não caminha (apoiados); nem uma palavra sobre o ensino livre, necessidade palpitante, de cujo remedio não podemos prescindir. Mas o governo actual não quer infelizmente o ensino livre, pois que, no seu relatorio, o nobre ministro do imperio matou a idéa.

Nem uma palavra ainda na falla do throno e voto de graças que venha animar a agricultura, que definha é que, não obstante, é ainda o nosso primeiro manancial. (Apoiados).

Já não quero refirir-me á industria prodriamente dita, porque, V. Exc. sabe, o Brasil tem sempre vivido de agricultura e commercio, sem industria. (Apoiados).

Emquanto o Brasil não tiver fabricas, e tão cedo não as terá, ha de ser tributario dos paizes que as têm e importará productos manufacturados. (Apoiados).

As industrias não se improvisam em um paiz que não é industrioso; e nem ha inconveniencia em que, ainda por longo tempo, o Brasil continúe a comprar ao estrangeiro productos manufacturados, desde que elle encontra na agricultura e no commercio os capitaes necessarios para obtê-los.

E' certo, porém, que o equilibrio entre a importação e a exportação deve ser uma realidade para que o paiz prospere.

Mas o remedio não está na diminuição da importação da qual carecemos, e sim no augmento da exportação dos generos do paiz.

Como, porém, augmentar a exportação, sem dar impulso á agricultura, sem auxilia-la, quando é ella a nossa principal fonte de riqueza?

O Sr. F. Belisario:—A natureza se encarrega disso.

O Sr. Cardoso Fontes:—Não apoiado. (Ha outros apartes).

O Sr. José Calmon:—Não depende só da natureza. Desde que a importação se torna necessaria, é indispensavel o augmento da exportação para que o equilibrio se mantenha; e certamente a natureza por si só, apezar de toda a sua robustez, sem o auxilio do braço humano, não nos proporcionará os meios de conseguir o equilibrio.

O Sr. Duque-Estrada Teixeira:—Vamos aos meios.

O Sr. José Calmon:—Justamente, vamos aos meios; o nobre deputado vem ao encontro do meu pensamento.

Sr. presidente, qual o recurso para que esse augmento se consiga?

O recurso está indubitavelmente na agricultura.

Mas sem os braços, seu primeiro instrumento, poderá a agricultura medrar?

Os braços infelizmente faltam á terra neste paiz, como a terra falta aos em outros paizes.

O unico remedio, senhores, está sem duvida na immigração. (Muitos apoiados.)

O Sr. Dias Rocha:—Não chineza.

O Sr. José Calmon:—Sr. presidente, V. Exc. ha de permittir-me que tratando da immigração, eu me aproveite do ensejo para dirigir uma observação ao honrado ministro da agricultura.

Li com a maior attenção o relatorio de S. Exc.; estamos de accordo em todos os pontos que o nobre ministro fere em seu relatorio, menos quanto á immigração dos Chins.

Para dar que fazer á policia bastam os que já existem entre nós (risadas); a experiencia feita não é animadoura (apoiados) e não permitte continuarmos com este systema. (Apoiados.)

Inclino-me á opinião do illustre deputado pelo 3º districto da provincia do Rio de Janeiro, que ha dias sustentou nesta casa ser a immigração caucasianna a unica que nos convem, para melhorar a raça do paiz, já tão atrasada.

O Sr. Ribeiro da Luz:—Estragada.

O Sr. José Calmon:—Estragada, diz bem o nobre deputado.

Mas, Sr. presidente, quererá o estrangeiro immigrar para este paiz, onde, excepção feita dos centros de população, que difficilmente se communicam entre si por pessimas vias de communicação, tudo mais é quasi inaccessivel?

Desenganemo-nos, senhores, não haverá riqueza e prosperidade no Brasil sem que a agricultura caminhe; não haverá agricultura sem braços; não haverão braços sem immigração; não haverá immigração sem vias de communicação. (Apoiados.) Eis o resultado a que eu desejava chegar.

Pois bem, demos um impulso a esta necessidade indeclinavel, e comecemos por levar ao rio das Velhas o vapor; dalli em diante a natureza como que encarregou-se de por si só communicar o sul com o norte do imperio por meio dos rios navegaveis. (Apoiados.)

Mas, senhores, todas as reformas de que carecemos, todos os melhoramentos que o paiz reclama, e que nem todos estão previstos no projecto em discussão e na falla do throno, ficarão á mercê da vontade dos membros do governo?

Quem é o juiz da opportunidade?

Será o governo, executor das leis, ou o parlamento, que faz as leis e que é o seio da representação nacional?

Devemos nós consentir que se confirme o dito de que a camara é chancellaria por onde transitam as ordens do governo, quando ella, pelo contrario, deve ser o tribunal onde o ministerio vem prestar contas da execução por elle dada ás leis que ella confeccionou?

Será o governo ao mesmo tempo poder executivo e poder legislativo?

Onde ficaria esse governo da nação pela nação?

Os membros do governo, quando têm assento no corpo legislativo, não obram perante este naquelle caracter, quando se trata de actos puramente legislativos, e sim como membros da representação nacional; neste caso tem elles os mesmos direitos que nós outros, que não fazemos parte do executivo.

Representantes do poder executivo, elles vêm ás camaras prestar contas ao seu juiz; representantes da nação, têm elles aqui tanta iniciativa como os seus collegas.

Não comprehendo, pois, a theoria que coarcta ou restringe a liberdade que cada um de nós tem de iniciar projectos de reformas no seio do parlamento.

Essa theoria, se fosse por nós applicada, provocaria dentro em pouco a scisão no partido, Sr. presidente, seria o triumpho da opposição.

E' um erro funesto em que têm cahido algumas cabeças notaveis de qualquer dos lados politicos neste paiz, erro a cujas consequencias eu, humilde membro desta casa, não estou dispenso a submetter-me, entretanto que me considero soldado muito leal, e tão leal como os mais firmes do partido conservador. (Muitos apoiados).

Dizia aqui ha dias um nobre deputado que, sempre que em sua presença se proferia a expressão —partido liberal—, os nervos se lhe agitavam. Eu não encaro a questão da mesma fórma que a encara o nobre deputado. Penso ao contrario que a existencia do partido conservador depende da existencia do partido liberal; se este desapparecesse o outro não teria razão de ser; a soberania é indispensavel nos partidos politicos.

(Continuar-se-ha).

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 4